SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA CULTURA

IPHAN — INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

# COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
# ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN

## PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 1.322-T-92 — VOLUME 1

## "PARQUE: NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA, NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO, ESTADO DO PIAUÍ"

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO
– SENAPRO –

**MOVIMENTAÇÕES**

| SEQ. | SIGLA | CÓDIGO | DATA | SEQ. | SIGLA | CÓDIGO | DATA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 01 | | | | 01 | | | |
| 02 | | | | 02 | | | |
| 03 | | | | 03 | | | |
| 04 | | | | 04 | | | |
| 05 | | | | 05 | | | |
| 06 | | | | 06 | | | |
| 07 | | | | 07 | | | |
| 08 | | | | 08 | | | |
| 09 | | | | 09 | | | |
| 10 | | | | 10 | | | |
| 11 | | | | 11 | | | |
| 12 | | | | 12 | | | |
| 13 | | | | 13 | | | |
| 14 | | | | 14 | | | |
| 15 | | | | 15 | | | |

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:

INSCRITO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DA CULTURA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

PROCESSO Nº 1.322-T-92
IBPC/DID
ARQUIVO

Pasta: 1

DISTRIBUIÇÃO

PARQUE: NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

SÃO RAIMUNDO NONATO - PIAUÍ

VOLUME I

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

# SECRETARIA DA CULTURA/PR

01450.000268/92-06

IBPC
R. 00617/92

OFÍCIO nº092/92 /SEC/PR

Em 20 de abril de 1992.

RECEBIDO
Em 27/04/92 Hs.
Avinha

IPHAN
Fl. 2
Rubrica

Prezado Senhor,

A Secretaria da Cultura considera de grande importância a proteção e preservação do patrimônio cultural representado pelos sítios arqueológicos da Serra da Capivara, de inestimável valor científico e cultural. Neste sentido, recomendo que tome as providências legais necessárias para a integral proteção dos acervos contidos naquela área, submetendo o processo de tombamento ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural - CCPC.

2. Paralelamente, venho solicitar a V.Sa. entrar em contato com o DNPM e com o IBAMA, chamando atenção especial para o desordenado processo de exploração mineral que vem acontecendo no entorno do Parque Nacional, colocando em perigo tão valioso patrimônio.

IPHAN
Fl. 1
Rubrica

Atenciosamente,

**SERGIO PAULO ROUANET**
Secretário da Cultura da Presidência
da República

Ao DEPROT para:
1. Juntar ao processo de tombamento da Serra da Capivara e
2. Subsidiar o Gabinete na elaboração das respostas correspondências (IBAMA e DNPM),
em 24.04.92

Andréa Curi Zarattini
Assessora do Presidente
IBPC

A Sua Senhoria o Senhor
**JAYME ZETTEL**
Presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC
BRASÍLIA/DF

063HE

# C Â M A R A  D O S  D E P U T A D O S
## DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

Art. 98. O Diário do Congresso Nacional publicará a ata da sessão do dia anterior, com toda a sequência dos trabalhos.

§ 1. Os discursos proferidos durante a sessão serão publicados por extenso na ata impressa, salvo expressas restrições regimentais. Não são permitidas as reproduções de discursos no Diário do Congresso Nacional com o fundamento de corrigir erros e omissões; as correções constarão da seção "Errata".

§ 2. Ao Deputado é lícito retirar na taquigrafia, para revisão, o seu discurso, não permitindo a publicação na ata respectiva. Caso o orador não devolva o discurso dentro de cinco sessões, a taquigrafia dará a publicação o texto sem revisão do orador.

(Regimento Interno da Câmara dos Deputados.)

IPHAN Fl. 3 Rubrica

IPHAN Fl. 2 Rubrica

## DISCURSO RETIRADO PELO ORADOR PARA REVISÃO

ATENÇÃO - ESTA CAPA DEVE ACOMPANHAR A DEVOLUÇÃO DO DISCURSO.

NOME DO ORADOR - DEPUTADO PAES LANDIM
SENADOR

SESSÃO - (X) CÂMARA DOS DEPUTADOS
- ( ) CONGRESSO NACIONAL

DATA DA SESSÃO - 18,02,92

TURNO - ( ) MATUTINA (X) VESPERTINA ( ) NOTURNA

PERÍODO - (X) PEQUENO EXPEDIENTE
- ( ) BREVES COMUNICAÇÕES
- ( ) GRANDE EXPEDIENTE
- ( ) COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇAS
- ( ) ORDEM DO DIA
- ( ) COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES
- ( ) QUESTÃO DE ORDEM
- ( ) PELA ORDEM

RETIRADA - FLS. C-648 A FLS. C-650 RODÍZIOS - NO. ____ A NO. ____

DATA DA RETIRADA - 19,02,92
DEVOLUÇÃO - __/__/__

NÚCLEO DE INFORMÁTICA - ARQ.CAPA.CNT 09/08/91

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

Orador - PAES LANDIN

Taquígrafo -

Revisor -

Hora -

Data - 18.02.92

IPHAN Fl. 3 Rubrica

IPHAN Fl. Rubrica

C- 648

3.

57

O SR. PAES LANDIM (Bloco-PI. Pronuncia o seguinte dis-

curso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no final do mês passa-

do, tive a oportunidade de conhecer, de perto, o extraordinário trabalho dessa extraordinária cientista, a professora Niéde Guidon, internacional-

mente conhecida.

A professora Guidon vem pesquisando em São Raimundo Nonato, no meu Estado, terra dos meus ancestrais paternos, a possível exis-

tência do homem mais antigo da América.

Tem sido um trabalho *heróico* (mil e um) e uma cios. Uma equipe *dinamizada* de especialistas, da França, da Itália e do Brasil, que já obtiveram inclusive o tombamento por parte da UNESCO, que considerou a região da Serra da Capivara, onde se desenrolam as pesquisas, patrimônio histórico da humanidade.

Acompanhei, na oportunidade, a visita do eminente Secretário da Cultura, Embaixador Sérgio Paulo Rouanet, do Presidente da Fundação Dr. Ronaldo Monte Rosa, ser falar na presença do Senhor Governador Freitas Neto, do Senador Hugo Napoleão e do Deputado Ferreira Neto, influente líder regional com assento na Assembléia Legislativa do Piauí.

A professora Niéde Guidon constituiu a Fundação Museu do Homem Americano, a fim de dar melhor suporte aos trabalhos de investigação arqueológica ali desenvolvidos, e todos os que conhecemos de



Geisa

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO
Orador - PAES LANDIM (cont.)
Taquígrafo -
Revisor -
Hora -
Data - 18.02.92
Quarto Nº
IPHAN Fl. 4 Rubrica
IPHAN Fl. 5 Rubrica
C - 649
4

perto o andamento das pesquisas, ficamos encantados com o extraordinário esforço que a professora Guidon vem ali desempenhando.

O trabalho, inclusive, não se resume somente ao contexto científico. Niédi Guidon, graças aos auxílios recebidos das entidades internacionais, vem promovendo uma verdadeira ~~revolução comunitária~~ na região.

Pessoas humildes, como se vivesse ainda o tempo histórico da pré-história, de repente têm escolas para os seus filhos, assistência médica modelar, atenção e orientação, além de empregos, porquanto mais de cem pessoas trabalham diretamente no campo de pesquisas, que dista cerca de 30 quilômetros da sede do município.

Foi muito importante a presença do Embaixador Ruqnet, um ~~turista~~ da cultura brasileira, e do competente Presidente Monte Rosa, da Embratur, que tem uma visão histórico-cultural do papel do Estado em relação ao ~~turismo~~ turismo, deixando à iniciativa privada o que lhe é peculiar, o ~~turismo~~ turismo do ~~lazer~~ lazer e do "~~amusement~~ amusement".

Ambos ~~Senhora~~ potencializam a grandeza do trabalho da professora Niéde Guidon, trabalho já conhecido nas ~~áreas~~ meios acadêmicos de São Paulo e da França e com repercussões ao ~~mundo~~ mundo inteiro. Viram o seu denôdo, ao mesmo tempo o atraso e as dificuldades de infra-estrutura para a ~~falta~~ falta científica, inclusive a precariedade do sistema rodoviário da

IPHAN
Fl. 5
Rubrica

C-650

IPHAN
Fl. 6
Rubrica

região.

Desta tribuna quero saudar a ambos, o Embaixador Ruanet e Monte Rosa, pelo esforço despendido para conhecer os confins do meu sofrido sertão, ao tempo que mostraram entusiasmo e sensibilidade pela dimensão do empreendimento extraordinário dirigido por Niéde Guidon.

Niéde Guidon é merecedora de todo o nosso estímulo, é de minha autoria a dotação orçamentária da ordem de duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros, como modesto contributo à grande descoberta no conhecimento do homem pré-colombiano que ela está desvendando na Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato.

x x x



Gelo

**DESTINATÁRIO**

Ilustríssimo Senhor
Doutor Jayme Zettel
Presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC)
Av. Rio Branco nº 46 /3º andar Rio de Janeiro RJ

**CARÁTER**
ostensivo

**GTM**
56

**REMETENTE**

Divisão de Cooperação Intelectual
Ministério das Relações Exteriores

**DATA**
18.03.91

**DISTRIBUIÇÃO**
DCINT/

IBPC
R. 00370/92

Encaminha, em anexo, cópia da Nota nº CLT/CH/01/7.3/BRA, de 20 de janeiro último, pela qual a Senhora Lyndel V. Prott, Chefe da Seção de Normas Internacionais da Divisão do Patrimônio Físico da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, comunica a inscrição do Parque Nacional da Serra da Capivara na Lista de Bens Culturais do Patrimônio Mundial.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DIVISÃO DE COOPERAÇÃO INTELECTUAL

IBPC
Ch 03
Proc 02608/92-06
Rub. gadel
PROTOCOLO

A Dra. Andrea Zarattini -
20/3/92
M. Fonseca

IPHAN
Fl.
Rubrica

IPHAN
Fl. 06
Rubrica

**GUIA DE TRANSMISSÃO DE MENSAGEM**

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

AGV 147

united nations educational, scientific and cultural organization
organisation des nations unies pour l'éducation, la science et la culture

7, place de Fontenoy, 75700 Paris
1, rue Miollis, 75015 Paris

téléphone : national (1) 45.68.10.00
international + (33.1) 45.68.10.00
télégrammes : Unesco Paris
télex : 204461 Paris
270602 Paris
téléfax : 45.67.16.90

référence : CLT/CH/01/7.3/BRA

Recebido em 24.01.92
Nº 108

IBPC
Fl. 04
Proc. 02680/92-06
Rub.
PROTOCOLO

Paris, le 20 janvier 1992

IPHAN
Fl.
Rubrica

Monsieur l'Ambassadeur,

J'ai le plaisir de vous annoncer que le Comité du patrimoine mondial, à sa quinzième session, tenue à Carthage du 9 au 13 décembre 1991, a décidé d'inscrire, au titre du critère culturel (iii), le **Parc national de Serra da Capivara** sur la Liste du patrimoine mondial.

IPHAN
Fl. 7
Rubrica

Je vous prie d'agréer, Monsieur l'Ambassadeur, l'expression de ma haute considération.

pour Lyndel V. Prott
Chef, Section des normes internationales
Division du patrimoine physique

S. Exc. Monsieur Alvaro Da Costa Franco Filho
Ambassadeur
Délégué permanent du Brésil auprès de l'UNESCO
Maison de l'UNESCO

IPHAN
Fl. 8
Rubrica

IPHAN
Fl. 9
Rubrica

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos

Naturais Renováveis - IBAMA

Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM

# Plano de Manejo

# PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

BRASILIA - 1990

IPHAN
Fl. 9
Rubrica





IPHAN
Fl. 10
Rubrica

# EQUIPE RESPONSAVEL

## Coordenação:

Anne-Marie PESSIS

## Planejamento e redação:

Adauto de ARAUJO
Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz - Fundação Museu do Homem Americano

Anne-Marie PESSIS
Fundação Museu do Homem Americano - Universidade Estadual de Campinas - Universidade Federal de Pernambuco

Antônio Carlos E. MARASCIULO
Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz

Claude GUERIN
Université Claude Bernard (Lyon - França) - Fundação Museu do Homem Americano

Fábio OLMOS
Fundação Museu do Homem Americano - Universidade Estadual de Campinas

Fábio PARENTI
Fundação Museu do Homem Americano - Centro Nazionale delle Ricerche (Italia)

Joël PELLERIN
Centre National de la Recherche Scientifique - Fundação Museu do Homém Americano

IPHAN
Fl. 010
Rubrica

10

IPHAN
Fl.
Rubrica



Joël RODET

Centre National de la Recherche Scientifique - Fundação Museu do Homem Americano

José Wellington G. ARAUJO

Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz

Laure EMPERAIRE

Office Français de Recherche Scientifique pour le Développement en Coopération - Fundação Museu do Homem Americano

Marcia CHAME

Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz - Fundação Museu do Homem Americano

Maria da Consolação MAGALHÃES

Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz

Maria de Fátima da LUZ

Fundação Museu do Homem Americano

Maria Fátima BARBOSA SOUZA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Núcleo de Monitoramento Ambiental e Recursos Naturais por Satélite - Fundação Museu do Homem Americano

Maria Conceição SOARES MENEZES LAGE

Fundação Universidade Federal do Piauí - Fundação Museu do Homem Americano

Marie-Bernadette ARNAUD

Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - Fundação Museu do Homem Americano

IPHAN
Fl. 11
Rubrica

IPHAN
Fl.
Rubrica

Niéde GUIDON

Fundação Museu do Homem Americano - Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (Paris) - Universidade Estadual de Campinas - Universidade Federal de Pernambuco

Rosângela ALVES P. R. da SILVA

Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz

Sonia Maria CAMPELO

Fundação Universidade Federal do Piauí - Fundação Museu do Homem Americano

## EQUIPE TECNICA

### Fundação Museu do Homem Americano:

Claudete FEITOSA DE ALMEIDA

Cleia FEITOSA DE ALMEIDA

Deolinda RUBEN DE MACEDO

Elisabeth GOMES de MATOS MEDEIROS

José ALVES DE SOUSA

IPHAN
Fl. 12
R035
Rubrica

12

IPHAN
Fl. 13
Rubrica



# INDICE

INTRODUCÃO

CAPITULO I - O PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

1 - LOCALIZAÇÃO

2 - HISTORICO DA CRIAÇÃO DO PARQUE

3 - FINALIDADES E OBJETIVOS

4 - SITUAÇÃO DO PARNA NO CONTEXTO NACIONAL

5 - SITUAÇÃO DO PARNA NO CONTEXTO REGIONAL

CAPITULO II -CARACTERIZACÃO DA UNIDADE

1. AS BASES FISICAS REGIONAIS

1.1- Clima
1.1.1- Temperaturas
1.1.2 - Precipitações
1.1.3 - Nebulosidade e insolação
1.1.4 - Balanço hídrico
1.1.5 - Sínteses climáticas
1.1.6 - Clima e refrões populares
1.1.7 - Paleoclima

1.2 - Drenagem e recursos hídricos

1.3 - Quadro geomorfológico
1.3.1- Relevo
1.3.2- Substrato geológico e evolução estrutural
1.3.2.1- Petrografia e erosão diferencial no escudo pré-cambriano
1.3.2.2- Litologia e estrutura da *cuesta* e das chapadas

IPHAN
Fl. 13
Rubrica



IPHAN
Fl.
Rubrica



1.3.3- Formações superficiais, alteritos e solos
1.3.3.1- Formações areno-argilosas
1.3.3.2- Couraça ferruginosa
1.3.3.3- Cobertura do pedimento : o derrame de seixos e suas alterações
1.3.3.4- Formações de alteração, específicas de climas pronunciadamente áridos
1.3.3.5- Formações de origem fluvial e colúvios posteriores aos grandes derrames do pedimento

## 2. VEGETAÇÃO E FLORA

2.1- Vegetação da bacia sedimentar
2.1.1- Caatinga arbustiva alta do reverso da *cuesta*
a- Estrutura e fisionomia
b- Análise florística
c- Formas de degradação e dinamismo
2.1.2- Formações arbóreas da frente da *cuesta* e das ravinas
2.1.2.1- Floresta semi-decídua
a- Estrutura e fisionomia
b- Análise florística
c- Formas de degradação e dinamismo
2.1.2.2- Caatinga arbórea média densa
a- Estrutura e fisionomia
b- Análise florística
c- Formas de degradação e dinamismo
2.1.3- Caatinga arbustiva aberta das bordas da chapada
2.1.4- Caatingas arbustivas arbóreas dos vales
2.1.4.1. Caatinga dos vales silto-areníticos
a- Estrutura e fisionomia
b- Análise florística
c- Formas de degradação e dinamismo
2.1.4.2. Caatinga dos vales areníticos
a- Estrutura e fisionomia
b- Análise florística
2.1.5 - Caatingas do tabuleiro estrutural

IPHAN
Fl. 014
Rubrica



IPHAN
Fl.
Rubrica



2.2 - Vegetação dos terrenos cristalinos

2.2.1- Caatingas das zonas de micaxisto

2.2.1.1- Caatinga arbustiva alta densa dos platôs do pedimento

a- Estrutura e fisionomia

b- Análise florística

c- Dinamismo e formas de degradação

2.2.1.2- Caatinga arbórea densa dos vales

a- Estrutura e fisionomia

b- Análise florística

c- Dinamismo e formas de degradação

2.2.2- Caatingas dos batólitos graníticos

2.2.2.1- Caatinga arbórea aberta

a- Estrutura e fisionomia

b- Análise florística

c- Dinamismo e formas de degradação

2.2.2.2- Caatinga herbácea-arbustiva aberta

a- Estrutura e fisionomia

b- Análise florística

c- Dinamismo e formas de degradação

2.2.3 - Caatingas degradadas dos gnaisses e migmatitos

2.2.3.1- Caatinga arbustiva alta densa dos *inselbergs*

a- Estrutura e fisionomia

b- Análise florística

c- Dinamismo

2.2.3.2- Caatinga arbustiva aberta

a- Estrutura e fisionomia

b- Análise florística

2.2.3.3- Caatingas degradadas dos planaltos

2.2.4- Caatinga arbórea aberta dos maciços

a- Estrutura e fisionomia

b- Análise florística

2.3- Vegetação hidrófila

2.4- Vegetação ruderal

2.5- Síntese

2.6 - Flora

2.7.1- Composição florística

IPHAN
Fl. 215
Rubrica

IPHAN
Fl.
Rubrica



2.7.2- Elementos e afinidades floristicas

2.7 - Conclusão

## 3 - FAUNA

3.1- Fauna atual
- 3.1.1- Mamíferos
- 3.1.2- Aves
- 3.1.3 - Répteis e anfibios
- 3.1.4 - Outros grupos

3.2 - Fauna extinta representada nas pinturas rupestres

3.3 - Fauna fóssil
- 3.3.1- Estudo paleontológico
- 3.3.2- Estudo paleoecológico

## 4- OCUPACÃO HUMANA

4.1- Ocupações pré-históricas
- 4.1.1. Mapeamento dos sítios
- 4.1.2- Povos caçadores-coletores
  - 4.1.2.1 - Caçadores-coletores do pleistoceno
  - 4.1.2.2 - Caçadores-coletores do holoceno
  - 4.1.2.3 - Arte dos caçadores-coletores
- 4.1.3 - Povos ceramistas e agricultores
- 4.1.4- Paleoparasitologia: infecções parasitárias na pré-história do sudeste do Piauí

4.2- Ocupações históricas
- 4.2.1- Informações etno-históricas
- 4.2.2 - Colonização
- 4.2.3- Sociedade atual
  - 4.2.3.1- Estrutura sócio-econômica
  - 4.2.3.2 - Aspectos demográficos e sanitários de dois povoados vizinhos ao PARNA
  - 4.2.3.3 - Conclusões gerais

IPHAN
Fl. 016
Rubrica



IPHAN
Fl.
Rubrica



# CAPITULO III - PROPOSTAS E ALTERNATIVAS

## 1. ZONEAMENTO

1.1- Fundamentos do zoneamento
- 1.1.1- Recursos naturais
- 1.1.2 - Recursos culturais
- 1.1.3 - Política de desenvolvimento do PARNA
- 1.1.4 - Tipos de atividades

1.2 - Zoneamento operacional
- 1.2.1- Zona de conservação
- 1.2.2 - Zona de recuperação
- 1.2.3 - Zona de uso intensivo
- 1.2.4- Zona de uso extensivo
- 1.2.5- Zona de uso especial

1.3 - Mapeamento

## 2. MANEJO DOS RECURSOS HIDRICOS

## 3. MANEJO DO SOLO

## 4. MANEJO DA FLORA

## 5. MANEJO DA FAUNA

5.1- Mapeamento
- 5.1.1- Mapeamento dos biótopos
- 5.1.2- Mapeamento da fauna

5.2- Estudos da fauna
- 5.2.1- Estrutura das populações
- 5.2.2- Estimativa das populações
- 5.2.3- Determinação dos nichos ecológicos e habitats
- 5.2.4- Comportamento

5.3- Interação das espécies com o meio

5.4- Ações imediatas
- 5.4.1- Melhoria do habitat

IPHAN
Fl. 17
Rubrica

IPHAN
Fl.
Rubrica



5.4.2- Horto zoológico
5.4.3- Repovoamento de espécies autóctones
5.4.4- Levantamento de aves migratórias

5.5- Programa de formação de pessoal local para estudos da fauna

## 6. MANEJO DO PATRIMONIO CULTURAL

## 7. ACESSOS E CIRCUITOS TURISTICOS

7.1 - Acessos públicos

7.2 - Acessos de serviços

7.3 - Circuitos turísticos
7.3.1- Circuitos da zona de uso intensivo
7.3.1.1- Circuito da Serra de Olinda
7.3.1.2- Circuito dos Oitenta e da Jurubeba
7.3.1.3- Circuito do Baixão das Mulheres
7.3.1.4- Visita do Museu da Toca Boqueirão do Sítio da Pedra Furada
7.3.1.5- Circuito do desfiladeiro da Capivara
7.3.1.6- Circuito reservado do Boqueirão da Esperança
7.3.2- Circuitos da zona de uso extensivo

## 8. SERVIÇOS AO PUBLICO

8.1 - Informações

8.2 - Interpretação e educação

8.3 - Recreação

8.4 - Acomodações

8.5 - Atendimento de urgência

IPHAN
Fl. 18
Rubrica



IPHAN
Fl.
Rubrica



9. PESQUISAS, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

9.1 - Avaliação da capacidade de suporte

9.2 - Organização da pesquisa

9.3 - Organização do monitoramento

10. PROTEÇÃO, CONSERVAÇÃO E VIGILANCIA

10.1 - Programa de proteção

10.2 - Programa de conservação

10.3 - Organização da vigilância

11. ADMINISTRAÇÃO

11.1- Organização administrativa e técnico científica

12. OBRAS

13. OPERAÇÕES DE EXTENSÃO

13.1- Centros urbanos e rurais do entorno

13.2- Desenvolvimento do turismo

14. CRONOGRAMA

15. AÇÕES GERAIS URGENTES

REFERENCIAS

IPHAN
Fl. 19
Rubrica



IPHAN
Fl. 20
Rubrica



# ANEXOS

Anexo I - Carta ao Governador do Estado do Piauí.

Anexo II - Parque Nacional da Serra da Capivara, Sudeste do Piauí. Observações para sua preservação (março 1986)

Anexo III - Carta ao Dr. Artur Moura Napoleão do Rego, Delegado Regional do IBAMA - Teresina

Anexo IV - Dados climatológicos da estação de São Raimundo Nonato

Anexo V - Lista das espécies vegetais do PARNA e áreas adjacentes

Anexo VI - Lista alfabética dos nomes científicos

Anexo VII - Lista dos nomes vernaculares das espécies vegetais

Anexo VIII - Plantas não cultivadas utilizadas no PARNA e áreas adjacentes

Anexo IX - Lista das espécies de mamíferos (excluindo Chiroptera) observadas no PARNA e regiões adjacentes

Anexo IX-A - Lista das espécies de morcegos no Parna e áreas adjacentes

Anexo X - Lista das espécies de aves observadas no PARNA e regiões adjacentes

Anexo XI - Lista das espécies de répteis observadas no PARNA e regiões adjacentes

Anexo XII - Lista das espécies de anfíbios observadas no PARNA e regiões adjacentes

Anexo XIII - Lista das espécies fósseis

Anexo XIV - Lista dos sítios arqueológicos no PARNA e regiões adjacentes

IPHAN
Fl. 220
0338
Rubrica



IPHAN
Fl. 21
Rubrica



Anexo XV - Lista das datações Carbono-14 de sítios do PARNA e áreas adjacentes

Anexo XVI - Memorial descritivo de demarcação

IPHAN
Fl. 21
Rubrica

21

IPHAN
Fl. 22
Rubrica



# INTRODUÇÃO

O Plano de Manejo de um Parque Nacional é um instrumento teórico e operacional destinado a organizá-lo em zonas, segundo suas características específicas e de acordo com as finalidades que originaram sua criação. Sua finalidade é fornecer as bases de organização e a estratégia para a coordenação de duas atividades a se desenvolver: a **proteção** ao meio ambiente e ao patrimônio cultural e a **utilização**, aceitável, de uma área. O plano identifica também as ações prioritárias para que os objetivos definidos sejam alcançados, estabelece os procedimentos que regulam a utilização das áreas do PARNA e determina o cronograma operacional.

O plano apresentado começa com a identificação de problemas, propõe possíveis soluções e indica os objetivos a serem alcançados. Além disso fornece uma descrição sintética da fisionomia das comunidades bióticas, indica as finalidades do PARNA e procede a uma análise da influência destas finalidades no manejo e uso do mesmo. Deve ser uma fonte de dados indicadores da natureza e da extensão dos estudos e planos a serem realizados e das decisões a serem tomadas.

O plano estabelece a filosofia básica para o PARNA, tanto na parte de manejo dos recursos quanto no que concerne à visitação pública. Com base na estratégia definida, apresenta o desempenho necessário ao funcionamento e proteção eficiente do PARNA, incluindo os cálculos relativos ao impacto sobre o meio e outros documentos necessários."

O plano de manejo indica a ordem de procedimento, durante um período de tempo determinado, para que seja possível:

- reconciliar interesses conflitantes;
- identificar prioridades para a atribuição de recursos;
- indicar possíveis fontes de recursos;
- facilitar ao público a compreensão do papel do PARNA e obter sua participação e cooperação;
- prover as bases para os planos futuros.

O plano de manejo que se apresenta a seguir foi preparado sob a responsabilidade da Fundação Museu do Homem Americano. É o primeiro

IPHAN
Fl. 82
Rubrica

IPHAN
Fl. 83
Rubrica



programa para a gestão do **Parque Nacional da Serra da Capivara**. Sua vigência foi prevista para um período de cinco anos. Antes deste prazo esgotar-se providências deverão ser tomadas para que se inicie a preparação do plano seguinte. Ele contém informações sobre:

- finalidades do PARNA e seus objetivos;
- situação legal;
- descrição e condições atuais;
- soluções estudadas;
- propostas e suas alternativas;
- impacto das propostas e alternativas sobre o meio ;
- anexos.

Serão utilizados para a redação do plano os dados disponíveis atualmente. Apresentaremos também uma relação de pesquisas e estudos necessários à sua complementação.

IPHAN
Fl. 23
Rubrica

23

IPHAN
Fl. 24
Rubrica



# CAPITULO I - O PARNA DA SERRA DA CAPIVARA

**Niéde GUIDON**

## 1. LOCALIZAÇÃO

O Parque Nacional Serra da Capivara está localizado no sudeste do Estado do Piauí, ocupando áreas dos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí e Canto do Burití, entre as coordenadas 8° 26' 50,099" e 8° 54' 23,365" de latitude sul e 42°19' 46,908" e 42° 45' 51,316" de longitude oeste (mapas 1 e 2).

O PARNA tem 129.139,9534, cento e vinte e nove mil, cento e trinta e nove hectares, noventa e cinco ares e trinta e quatro centiares de extensão, e seu perímetro é de 214.235,37 metros.

A cidade mais próxima da área do PARNA é São Raimundo Nonato. A distância que o separa da capital do Estado, Teresina, é de 530 km; o acesso se faz através da PI-140, estrada asfaltada mas atualmente em péssimo estado de conservação. A maneira mais rápida e fácil de chegar ao Parque é através de Petrolina, cidade do Estado de Pernambuco, da qual dista 300 km. A estrada que liga São Raimundo Nonato a Petrolina é quase que inteiramente asfaltada, faltando, em março de 1989, apenas 50 km de estrada não pavimentada. A cidade de Petrolina dispõe de um aeroporto, servido por duas companhias aéreas.

IPHAN
Fl. 24
Rubrica

24

IPHAN
Fl. 25
Rubrica



## 2. HISTORICO DA CRIAÇÃO DO PARQUE

A criação do PARNA da Serra da Capivara teve múltiplas motivações, ligadas a questões de preservação de um meio ambiente específico e de um dos mais importantes patrimônios culturais atualmente conhecidos no país.

As características que mais pesaram na criação do PARNA e que lhe são específicas são diversas:

- **ambientais** - área semi-árida, fronteiriça entre duas grandes formações geológicas - a bacia sedimentar Maranhão-Piauí e a depressão periférica do rio São Francisco - com paisagens variadas caracterizando as serras, os vales e a planície, sendo a cobertura vegetal a caatinga (o PARNA da Serra da Capivara é o único Parque Nacional situado no domínio morfoclimático das caatingas, bioma único no mundo), a unidade abriga fauna e flora específicas e pouco estudadas;

- **culturais** - na unidade acha-se a maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas, a maioria com pinturas e gravuras rupestres, nos quais se encontram vestígios extremamente antigos da presença do homem ( entre 50.000 e 60.000 anos antes do presente);

- **turísticas** - com paisagens de uma beleza natural surpreendente, com pontos de observação privilegiados. Esta área possui importante potencial para o desenvolvimento de um turismo cultural e ecológico, constituindo uma alternativa de desenvolvimento para a região, cujos recursos naturais são limitados pelas épocas de seca.

Em 1975, após três meses de trabalhos de terreno na área arqueológica de São Raimundo Nonato, a equipe de especialistas da Missão Franco-Brasileira do Piauí fez um balanço dos trabalhos realizados e das mudanças perceptíveis nos ecossistemas regionais, assim como das mudanças verificadas na estrutura socio-econômica local. Considerando a importância dos sítios arqueológicos, seu número, variedade e a qualidade dos vestígios; a beleza das paisagens e a especificidade da cobertura vegetal (caatinga e floresta semi-decídua, com espécies vegetais e animais endêmicas); o potencial turístico da região, e avaliando o impacto destruidor da presença humana que cada vez mais se fazia notar, decidiram

IPHAN Fl. 23 Rubrica
IPHAN Fl. 26 Rubrica
25

os pesquisadores que era necessário levar ao conhecimento das autoridades a existência de tal patrimônio ecológico e cultural.

A diretora da equipe enviou uma carta ao então Governador do Estado do Piauí, Dr. Dirceu Arcoverde, expondo os fatos e solicitando que fosse criado um Parque Nacional na área, para proteger o meio ambiente e preservar os sítios arqueológicos e paleontológicos (cf. Anexo I). Nos anos que se seguiram várias viagens foram feitas à Brasília para solicitar informações sobre o andamento do pedido de criação do Parque Nacional.

No dia 05 de junho de 1979 foi assinado o decreto nº 83548, publicado no Diário Oficial de 06/06/1979, criando o Parque Nacional da Serra da Capivara, com uma área de 100.000 hectares, assim delimitada: "o ponto inicial (ponto 1) é determinado a 1.000 m a oeste da nascente principal do Riacho Nova Olinda sobre o paralelo 08°50'S, desse ponto segue em linha seca de aproximadamente 20.500 m coincidente ao paralelo 08°50'S até o ponto 2 geograficamente determinado pelas coordenadas 42°32'28"W e 08°50'S. deste ponto segue por aproximadamente 16.000 m no sentido W-L (oeste-leste) acompanhando a cota de 400 m até encontrar a linha telegráfica (3) que liga São João do Piauí a São Raimundo Nonato. Continua em direção norte, pela esquerda da linha telegráfica até o cruzamento desta com o Riacho Bom Jesus (4). Deste ponto segue em uma linha no sentido N-W (norte-oeste) de aproximadamente 1.500 m até encontrar a nascente de um dos afluentes do Riacho Bom Jesus (5). Sobe o Riacho Bom Jesus por uma linha distante 1.000 m da margem esquerda até sua nascente principal no encontro do paralelo 08°42'S (6). Segue este paralelo no sentido L-W (leste-oeste) por uma linha coincidente de aproximadamente 9.400 m até um ponto sobre este paralelo a 1.000 m da margem direita do Riacho Gruta do Pinga (7). Desce o Riacho Gruta do Pinga por uma linha distante 1.000 m da margem direita até encontrar o paralelo 08°38'51"S (8), segue por uma linha coincidente a este paralelo no sentido L-W (leste-oeste) por 5.700 m aproximadamente até o ponto distante 1.000 m da margem direita do Riacho Toca da Onça (9). Desce este Riacho por uma linha distante 1.000 m da margem direita até encontrar um caminho secundário no sentido L-W (leste-oeste) (10) atravessando a Serra Grande seguindo no encontro do Riacho dos Chagas (11) no sentido S-N (sul-norte) até o paralelo 08°30'S (12) Segue a linha coincidente deste paralelo até o ponto distante 1.000 m da margem esquerda do Riacho Baixa da Lima (13). Sobe o Riacho Baixa da Lima por uma linha distante 1.000 m da margem esquerda até o encontro do Riacho Nova Olinda, subindo por este por uma linha distante 1.000 m da margem esquerda até encontrar o ponto inicial

IPHAN
Fl. 26
Rubrica

26

IPHAN
Fl. 27
Rubrica



(1) sobre o paralelo 08°50'S fechando assim o perímetro."

A finalidade precípua do PARNA é "proteger flora e fauna e as belezas naturais, e os monumentos arqueológicos"

O Parque Nacional da Serra da Capivara é subordinado à Diretoria de Ecossistemas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) da Secretaria do Meio Ambiente, antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

Em 16 de maio de 1984 o então IBDF assinou um convênio com o Instituto de Terras do Piauí (INTERPI) a fim de que se procedesse à delimitação, demarcação do Parque e sua caracterização fundiária. Nessa ocasião, por erros de informação, considerava-se que o Parque Nacional da Serra da Capivara não tivesse ocupantes (cf. Folha de São Paulo de 05 de abril de 1986, página 21: "Problemas fundiários ameaçam parques nacionais e reservas biológicas"). O convênio com o INTERPI foi acrescido de dois termos aditivos.

Em março de 1986 a zoóloga Marcia Chame dos Santos, pesquisadora da Missão Franco-Brasileira do Piauí, face à situação de devastação que cada vez mais se acentuava, elaborou um documento denominado "Parque Nacional da Serra da Capivara, Sudeste do Piauí. Observações para sua preservação" encaminhado ao IBDF (Anexo II).

O convênio com o INTERPI terminou sem que o trabalho fosse realizado.

Em 1987 foi assinado convênio entre o IBDF e o Instituto de Pesquisas Antropológicas do Rio de Janeiro (IPARJ), com o fim precípuo de " possibilitar a execução dos serviços de identificação, demarcação, aviventação de limites, levantamentos ocupacionais e documentais, com vistas a promover a regularização fundiária" da área do Parque Nacional. Os trabalhos a serem executados, constantes da cláusula terceira do referido convênio foram assim definidos:

a) - Levantamento das peças técnicas referentes à medição e demarcação topográfica já executadas;

b) - Aviventação dos limites das áreas já demarcadas, com base no levantamento a que se refere o item anterior;

c) - Levantamento documental fundiário;

IPHAN
Fl. 27
Rubrica

27

IPHAN
Fl.
Rubrica



d) - Demarcação, quando for o caso, com base no levantamento a que se refere o item anterior;

e) - Monumentação (colocação de marcos e placas indicativas) dos limites das áreas demarcadas ou aviventadas;

f) - Levantamento da presença de civilizados e/ou de incidência de títulos de qualquer natureza sobre a Unidade de Conservação, inclusive da cadeia dominial, quando for o caso.

Foram identificados pelo IPARJ (fonte: Relatório do IPARJ ao IBDF) 251 ocupantes, sendo 130 proprietários, 118 posseiros e 2 incluídos na categoria Outros (total 250, o que discrepa do primeiro dado). Noventa e um ocupantes residiam dentro da área e 167 eram não residentes (total 258, o que é uma nova discrepância). Somente 57 foram cadastrados como ocupantes primitivos, sendo que 200 não são ocupantes primitivos (total 257 o que não concorda com os dados acima). Os ocupantes se agrupam em 118 famílias, fazendo um total de 642 pessoas que ocupavam uma área declarada de 75.350,25 hectares dos quais unicamente 2.384,18 eram explorados. O valor das benfeitorias foi então avaliado em Cz.$ 64.920.137,45 ou 171.896,41 OTNs.

Esses ocupantes estão sendo indenizados na medida da disponibilidade de créditos do IBAMA. Os pagamentos são feitos diretamente em contas correntes abertas na Caixa Econômica Federal de São Raimundo Nonato, e a compra de terras e de benfeitorias registrada no Cartório de Registro de Imóveis em São Raimundo Nonato.

Não se concretizou a doação de terras, solicitada pelo IBDF ao Instituto de Terras do Piauí (INTERPI), para garantir o reassentamento das famílias que expressaram o desejo de não sair da região.

Em 1° de agosto de 1988 foi assinado um convênio entre o IBDF e a Fundação Museu do Homem Americano. Este convênio, publicado no Diário Oficial de 8 de agosto do mesmo ano, tinha como objetivo: " O estabelecimento de colaboração técnica para a elaboração do plano de manejo do PARNA da Serra da Capivara."

Em setembro de 1988 a Fundação Museu do Homem Americano solicitou ao Delegado Regional do IBDF em Teresina, Dr. Artur Moura Napoleão do Rego, que fossem feitas as tramitações para que o Parque Nacional da Serra da Capivara fosse declarado patrimônio ecológico e cultural da Humanidade (cf. Anexo III).

IPHAN
Fl. 28
Rubrica

28

IPHAN
Fl. 29
Rubrica



Em maio de 1989 foi assinado um termo aditivo ao convênio FUNDHAM-IBAMA a fim de prover os meios necessários à continução dos trabalhos de concepção do plano de manejo.

Em outubro de 1989 foram re-iniciados, os trabalhos de delimitação da área do PARNA. A delimitação alterou seus limites, deixando fora certas zonas, como a parte da Serra do Tapuio (Igrejinha, Olho d'Agua da Cota) onde a densidade de população era uma fonte de problemas fundiários e sociais e incluindo outras como os boqueirões localizados a noroeste da baixa da Serra Branca. O executante dos trabalhos foi o Instituto Florestal do Paraná (IFP).

Em março de 1990 a FUNDHAM, a pedido do IBAMA, preencheu os formulários para solicitar a inclusão do PARNA na lista de sítios patrimônio natural e cultural da Humanidade; o pedido foi encaminhado ao Ministério de Relações Exteriores em junho do mesmo ano.

Por decreto presidencial nº 99.143 de 12/03/90 foram criadas três Areas de Proteção Permanente cujo território foi anexado ao PARNA.

A delimitação da nova área do PARNA foi terminada em março de 1990 e os novos mapas assim como o memorial descritivo foram entregues à FUNDHAM em 1º de agosto de 1990.

IPHAN
Fl. 29
Rubrica

29

IPHAN
Fl. 30
Rubrica



## 3. FINALIDADES E OBJETIVOS

Como citou-se acima, a criação do PARNA da Serra da Capivara obedeceu considerações de ordens diversas.

O programa de pesquisa arqueológica que se desenvolvia na área desde 1970 havia demonstrado a riqueza, e sobretudo, a importância capital dos sítios arqueológicos da região para o conhecimento do povoamento do Nordeste do Brasil.

As pesquisas interdisciplinares desenvolvidas pela equipe da Missão Franco-Brasileira do Piauí haviam demonstrado também que na zona se encontravam raros vestígios de **floresta semi-decídua e caatinga** intactos, abrigando espécies de animais e plantas endêmicas e em perigo de extinção.

Foi portanto com a dupla finalidade de proteger certos tipos específicos e localizados de ecossistemas e o patrimônio cultural pré-histórico do país que o PARNA foi criado.

Estando situado em uma zona afastada do sertão nordestino, em pleno polígono das secas, afligido por uma série de deficiências de ordem natural, mantido em um estado crônico e agudo de sub-desenvolvimento por uma política irrealista, pessoal e instável, o PARNA tem objetivos voltados não somente para a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, mas também para um eco-desenvolvimento harmonioso da área, e talvez seja este o desafio major que ele enfrentará.

Preservar o PARNA e educar através dele a população local, indicando outras maneiras de produção que não a exploração desenfreada e suicida de um meio ambiente frágil e degradado por um intemperismo caracterizado por extremos, são os objetivos primários da unidade. Como conseqüência da política de preservação, deverá também se alcançar o restabelecimento das condições que caracterizavam os ecossistemas locais quando não ainda degradados.

IPHAN Fl. 30 Rubrica
IPHAN Fl. 31 Rubrica
30

## 4. SITUAÇÃO DO PARQUE NO CONTEXTO NACIONAL

No contexto da política federal de proteção ao meio ambiente e ao patrimônio cultural o PARNA da Serra da Capivara tem situação privilegiada, pois é marcado por especificidades notáveis.

Situado em zona extremamente carente, onde a sociedade atual enfrenta as dificuldades típicas das regiões semi-áridas do nordeste brasileiro, o PARNA constitui um pólo de desenvolvimento com vocação não somente nacional mas também, e sobretudo, internacional.

Região de fronteira geológica e ecológica, zona de fronteiras culturais, com um passado pré-histórico rico, dotado de um relevo acidentado, o qual forma paisagens de extraordinária beleza, o PARNA é o repositório de espécies animais e vegetais características da caatinga e nele estão situados alguns dos mais importantes sítios arqueológicos das Américas, que têm fornecido dados e vestígios que obrigaram a uma revisão geral das teorias estabelecidas.

Este renome científico tornou a região, e o PARNA, conhecidos no país e no exterior, havendo um marcado interesse científico e popular em conhecê-lo, mas sobretudo uma inquietude quanto à política de preservação da área.

Sua especificidade em relação aos outros Parques Nacionais é justamente esta conjunção: proteção da natureza/ proteção do patrimônio cultural da Humanidade, a qual existe é claro, em outras unidades, como por exemplo o PARNA de Sete Cidades, mas que aqui se manifesta em sua expressão máxima, sobretudo como resultado das pesquisas que evidenciaram sua importância, o que não ocorreu ainda em outras unidades.

Deve-se ressaltar o fato de que o PARNA da Serra da Capivara é, além disso, a única unidade de conservação dentro do domínio das caatingas, localizada em região onde o impacto da sociedade industrializada só se fez notar muito recentemente.

IPHAN
Fl. 031
Rubrica

IPHAN
Fl. 32
Rubrica





## 5. SITUAÇÃO DO PARQUE NO CONTEXTO REGIONAL

A região do PARNA da Serra da Capivara, é assolada pelos problemas crônicos e típicos do Nordeste. A população atual concentra-se sobretudo nos raros centros urbanos; a população rural é esparsa, não dispondo de nenhuma infra-estrutura que lhe permita viver dentro dos padrões correntes da sociedade brasileira.

Esta situação contrasta com o observado na pré-história, quando por volta de 9.000/6.000 anos a densidade populacional era importante e a sociedade era equilibrada e mais rica material, cultural e socialmente, do que a atual.

O estudo do PARNA da Serra da Capivara, de suas bases físicas, de sua fauna e flora, bem como da história de sua ocupação pelo Homem fornece um modelo que poderia ser utilizado para tentar reverter a situação atual, buscando um maior equilíbrio entre o Homem e o Meio, de modo a poder estabelecer sistemas de exploração equilibrada e não depredatória dos ecossistemas locais, caracterizados por uma extrema fragilidade.

IPHAN Fl. 032 R035 Rubrica

IPHAN Fl. 33 Rubrica

| Código | Sitio |
|---|---|
| 1 | Paraguaio (Toca do) |
| 2 | Baixão da Vaca ou da Chiquinha (Toca da Entrada do) |
| 3 | Areia (Toca Grande da) |
| 4 | Barro (Toca do) |
| 5 | Pajau (Toca do) |
| 6 | Pajau ou do Pau D'Arco (Toca da Entrada do) |
| 7 | Areia ou do João Gonçalves (Toca Pequena da) |
| 8 | Brejinho 1 (Toca do Baixão Novo do) |
| 9 | Bojo 1 (Toca da Serra do) |
| 10 | Julião (Toca do Caldeirão do) |
| 11 | Caboclo da Roça de Dentro |
| 12 | Boa Vista 1 (Toca da Boa) |
| 13 | Chapada dos Cruz (Toca da) |
| 14 | Santa Luzia (Fazenda ) |
| 15 | Baixa Verde (Toca da) |
| 16 | Cota 1 (Toca do Olho D'Agua da) |
| 17 | Grotão 1 (Toca do) |
| 18 | Agua Verde 1 (Toca do Caldeirão da) |
| 19 | Vareda do Juvenal ou Varedão 1 (Toca da) |
| 20 | Salitre (Toca do) |
| 21 | Barreirinho |
| 22 | Sitio do Meio (Toca do) |
| 23 | Pedra Furada (Toca do Boqueirão do Sitio da) |
| 24 | Pedra Furada 1 (Toca da Roça do Sítio da) |
| 25 | Pajeu (Toca do Buraco do) |
| 26 | Vento (Toca do) |
| 27 | Caboclo da Serra Branca (Toca do) |
| 28 | Mulungu 1 (Toca do) |
| 29 | Caboclinho (Toca do) |
| 30 | José Ferreira (Toca do) |
| 31 | Pinhãozeiro (Toca do) |
| 32 | Extrema 1 (Toca da) |
| 33 | Extrema 2 (Toca da) |
| 34 | Povo da Extrema 1 (Toca do) |
| 35 | Arapoá da Serra Branca 1 (Toca do) |
| 36 | Pitombi 1 (Toca do) |
| 37 | Arapoa do Gongo 1 (Toca do) |
| 38 | Oitizeiro (Toca da Cacimba do) |
| 39 | Invenção (Toca da) |
| 40 | Sítio do Mocó (Toca da Roça do Rafael do) |
| 41 | Mulheres 1 (Toca do Baixão das) |
| 42 | Sítio do Brás 1 (Toca da Ema do) |
| 43 | Canoas 1 (Toca do Caldeirão dos) |
| 44 | Serrinha 1 (Toca do Baixão da) |
| 45 | Serra Nova ou da Barriguda (Toca da) |
| 46 | Perna 1 (Toca do Baixão do) |

IPHAN
Fl. 33
Rubrica



IPHAN
Fl. 34
Rubrica

| Código | Sítio |
|---|---|
| 47 | Sítio do Brás 1 (Toca da Roça do) |
| 48 | Pedra Preta 1 (Toca do Baixão da) |
| 49 | Morcego (Toca do) |
| 50 | Tenente (Toca do Pinga do) |
| 51 | João Arsena (Toca do) |
| 52 | Visqueiro 1(Toca do ) |
| 53 | Veado (Toca do) |
| 54 | Boi ( Toca do Pinga do) |
| 55 | Nicolau (Toca do Pinga do) |
| 56 | Sobradinho (Toca do) |
| 57 | Urtigas 1 (Toca do Baixão das) |
| 58 | Curral Velho (Toca do) |
| 59 | Artur (Toca do Lado da Estrada do Serrote do) |
| 60 | Oitenta (Toca dos) |
| 61 | Gado (Toca do) |
| 62 | Figuras do Angical (Toca das) |
| 63 | Catuabas do Barreirinho (Toca das) |
| 64 | Escada (Toca do Pinga da) |
| 65 | Escada ( Toca da Rancharia da) |
| 66 | Pedra Solta do Bom Jesus (Toca da) |
| 67 | Letras do Bom Jesus (Toca das) |
| 68 | Queimada Nova (Aldeia da) |
| 69 | Limpo Grande (Serrote do) |
| 70 | Gameleirinha ou da Pedra Pintada (Toca do Riacho da) |
| 71 | Santana (Cachoeira do Riacho) |
| 72 | Rodrigues 1 (Toca do Caldeirão dos) |
| 73 | Pedra Furada (Toca do Fundo do Baixão da ) |
| 74 | Pitombeiras (Toca das) |
| 75 | Pinga Velho (Toca do) |
| 76 | Mangueira do Caldeirão de Dentro (Toca da) |
| 77 | Levada do Caldeirão de Dentro (Toca da) |
| 78 | Perdida do Caldeirão de Dentro (Toca da) |
| 79 | Macaxeira do Caldeirão de Dentro (Toca da) |
| 80 | Grotão (Toca do Fundo do) |
| 81 | Caldeirão Grande (Toca do Pinga do) |
| 82 | Gongo 1 (Toca do) |
| 83 | Forno da Serra Branca (Toca do) |
| 84 | Loirinho (Toca do) |
| 85 | Embuzeiros ou do Indio (Acampamento dos) |
| 86 | Daniel (Toca da Roça do) |
| 87 | Engenho (Toca do) |
| 88 | Oficina (Toca do Forno da) |
| 89 | Serra Nova (Sítio do Baixão da) |
| 90 | Raimundo Velho ou Toca dos Coqueiros (Toca do) |
| 91 | Clovis (Toca da Roça do) |
| 92 | Mulheres 2 (Toca do Baixão das) |

IPHAN
Fl. 34
Rubrica



IPHAN
Fl. 35
Rubrica

| Código | Sitio |
|---|---|
| 93 | Pedra Furada (Toca da Cerca do Sítio da) |
| 94 | Pedro Rodrigues (Toca do Boqueirão do) |
| 95 | Saco 1 (Toca do Boqueirão do) |
| 96 | Chiadeiras 1 (Toca das Pedras) |
| 97 | Paraguaio (Toca do Boqueirão do) |
| 98 | Alta da Escada (Toca) |
| 99 | Loirinho (Toca do Pinga do) |
| 100 | Pedra Solta da Serra Branca (Toca da) |
| 101 | Capim ou do Capim (Toca da Baixa do ) |
| 102 | Baixa Verde 1 (Toca da Entrada da) |
| 103 | Araras (Toca das) |
| 104 | Tapuio 1(Toca do Boqueirão do Olho D'agua do ) |
| 105 | João (Toca da Barra do Boqueirão do) |
| 106 | Letreiro (Sítio do) |
| 107 | Saco 2(Toca do Boqueirão do ) |
| 108 | Estevo 1 (Toca do) |
| 109 | Estevo 2 (Toca do) |
| 110 | Estevo 3 (Toca do) |
| 111 | Badu (Toca da Roça do) |
| 112 | Barro (Lagoa do) |
| 113 | Moendas (Toca do Serrote das) |
| 114 | Europas 1 (Toca do Baixão das) |
| 115 | Europas 2 (Toca do Baixão das) |
| 116 | Nenê 1 (Toca do Baixão do) |
| 117 | Puxa (Toca do Boqueirão do) |
| 118 | Andorinhas 2 (Toca do Baixão das) |
| 119 | Andorinhas 1 (Toca do Baixão das) |
| 120 | Pedra Solta (Toca do Boqueirão da) |
| 121 | Perigoso (Toca do Baixão do) |
| 122 | Pancharia (Toca da) |
| 123 | Pedra Solta (Toca do Nilson do Boqueirão da ) |
| 124 | Embauba (Toca da) |
| 125 | Elias (Toca do Caldeirão do) |
| 126 | Nenê 2 (Toca do Baixão do) |
| 127 | Caetetu 1 (Toca do) |
| 128 | Sítio do Meio (Toca do Caldeirão do) |
| 129 | Esperança (Fazenda) |
| 130 | Caboclo do Angical (Toca do) |
| 131 | Carvoeiros (Sítio da Baixa dos) |
| 132 | Bongedor (Toca do) |
| 133 | Serra Branca (Toca do Olho d'Agua da) |
| 134 | Perna 3 (Toca do Baixão do) |
| 135 | Josué 1 (Toca do) |
| 136 | Josué 2 (Toca do ) |
| 137 | Xique-Xique do Perna (Toca do) |
| 138 | Arapoa do Perna (Toca do) |

IPHAN
Fl. 035
Rubrica

35

IPHAN
Fl. 36
Rubrica

| Código | Sítio |
|---|---|
| 139 | Perna 4 ou do Chico Coelho (Toca do Baixão do) |
| 140 | Caetano (Toca do Caldeirão do) |
| 141 | Ponta da Serra (Toca da) |
| 142 | Henrique 1 (Toca do Barracão do) |
| 143 | Henrique 2 (Toca do Barracão do) |
| 144 | Sucumbi da Pedra (Toca do) |
| 145 | Serra Bonita (Toca da) |
| 146 | Serra Bonita (Toca do Caldeirão D'Agua da) |
| 147 | Raimundão Ferreira (Toca da Roça do) |
| 148 | Serra Nova (Sitio da) |
| 149 | Zeca (Toca da Roça do ) |
| 150 | Manqueirão da Serra Nova (Toca do) |
| 151 | Galego (Alto do) |
| 152 | Bode (Pedra do) |
| 153 | Gilberto (Toca do) |
| 154 | Quincas 1 (Toca da Baixa do) |
| 155 | Nivaldo (Algodão do) |
| 156 | Esperança 1 (Toca da Subida do Grotão da) |
| 157 | Esperança 2 (Toca da Subida do Grotão da) |
| 158 | Valdemar (Barraginha do) |
| 159 | Sitio do Meio de Cá (Toca do) |
| 160 | Papagaio (Toca do) |
| 161 | Bilro 1 (Toca da Baixa do) |
| 162 | Túmulo 1 (Toca do) |
| 163 | Túmulo 2 Toca do ) |
| 164 | Sansão (Sumidouro do) |
| 165 | Sansão (Toca do Boi do Serrote do) |
| 166 | Sombrinha (Toca da) |
| 167 | Caiçaras |
| 168 | Deolindo (Caldeirão do) |
| 169 | Açoita Cavalo ( Toca da Baixinha do) |
| 170 | Cabaceiras (Toca da Baixa das) |
| 171 | Cipó (Toca da Baixa do) |
| 172 | Bilro 2 (Toca da Baixa do) |
| 173 | Sansão (Toca do Arame do) |
| 174 | Loirinho (Acampamento do) |
| 175 | Sambaiba (Toca da) |
| 176 | Casa Nova (Toca do Serrote da) |
| 177 | Canoas (Toca do Alto do Baixão dos) |
| 178 | Máximo da Baixa Verde (Toca do) |
| 179 | Barreirinho (Toca do Angelim do ) |
| 180 | Sansão (Toca da Gameleira da Roça do) |
| 181 | Zezinho (Serrote do) |
| 182 | Hernandes (Roça do) |
| 183 | Arame (Toca do Canto do) |
| 184 | Antonião (Toca da Janela dá Barra do) |

IPHAN
Fl. 36
Rubrica

36

IPHAN
Fl. 37
Rubrica

| Código | Sítio |
|---|---|
| 185 | Euclides (Toca do) |
| 186 | Marimbondo ( do Perna) |
| 187 | Pilão (Toca dos) |
| 188 | Pilão (Toca de Cima dos) |
| 189 | Dona Vitória (Toca da Rancharia da) |
| 190 | Porta (Aldeia da Lagoa da ) |
| 191 | Paulino (Toca Nova da Baixa do) |
| 192 | Olimpio (Toca da Caieira do) |
| 193 | Artur 1 (Toca do Serrote do) |
| 194 | Volta do Boi (Cachoeira do Riacho da) |
| 195 | Crentes ou da Caieira do Adão (Toca dos) |
| 196 | Cavaleiro (Passagem do) |
| 197 | Ingazeira (Pedra da) |
| 198 | Entrada (Lagoa da) |
| 199 | Acauã ou do Coá? (Morro da) |
| 200 | Garrincho (Toca do Gordo do) |
| 201 | Chico (Sitio da Roça do) |
| 202 | Serra Nova (Oficina da) |
| 203 | Beco (Saida do) |
| 204 | Esperança (Casa Velha da) |
| 205 | Esperança (Moagem da) |
| 206 | Esperança (Sitio da Roça do Baixão da) |
| 207 | Tanque (Sitio da Porteira do) |
| 208 | Escada da Europa (Toca do Baixão da) |
| 209 | Zé Pereira (Toca do) |
| 210 | Jatoba (Toca do) |
| 211 | Igrejinha do Riacho do Boqueirão (Toca da) |
| 212 | Cangula (Toca do) |
| 213 | Sete Freixe (Toca do) |
| 214 | Angelo (Capoeira do) |
| 215 | Angelo Cabaça (Alto da Roça do) |
| 216 | Melancias (Baixa das) |
| 217 | Barreiro Grande (Mirador do) |
| 218 | Lagoa (Serrote da) |
| 219 | Barra (Toca do Serrote da ) |
| 220 | Nivaldo (Roça do) |
| 221 | Nivaldo (Cacimba do) |
| 222 | Barreirinho (Pedras Soltas do) |
| 223 | Marciliano (Pedra do) |
| 224 | Esperança (Pedra da Porteira do Baixão da ) |
| 225 | Cavaleiro (Caldeirão da Passagem do) |
| 226 | São Vitor (Lagoa do) |
| 227 | Serrote do Artur (Abrigo do) |
| 228 | Boa Vista 2 (Toca da) |
| 229 | Junco (Lagoa do) |
| 230 | Cruzeiro (Toca do) |

37

IRHAN
Fl. 38
Rubrica

IPHAN
Fl. 37
1035
Rubrica

| Código | Sítio |
|---|---|
| 231 | Bastiana ( Toca do Serrote da) |
| 232 | Cruzeiro (Toca da Subida do) |
| 233 | Macário ou do Fabio (Toca de Cima do Baixão do) |
| 234 | Ovídio (Toca da Baixão do) |
| 235 | Angical (Toca da Batata do) |
| 236 | Regis (Toca do) |
| 237 | Brejinho 2 (Toca do Baixão Novo do) |
| 238 | Brejinho 3 (Toca do Baixão Novo do) |
| 239 | Brejinho 4 (Toca do Baixão Novo do) |
| 240 | Bojo 2 (Toca da Serra do) |
| 241 | Cota 2 (Toca do Olho d'Aqua da) |
| 242 | Grotão 2 (Toca do) |
| 243 | Grotão 3 (Toca do) |
| 244 | Grotão 4 (Toca do) |
| 245 | Grotão 5 (Toca do) |
| 246 | Mocó Rouge (Casa do) |
| 247 | Agua Verde 2 (Toca do Caldeirão da) |
| 248 | Agua Verde 3 (Toca do Caldeirão da) |
| 249 | Varedão 2 (Toca do) |
| 250 | Mata-cachorro ou do Varedão 3 (Toca do) |
| 251 | Pau d'Arco ou do Varedão 4 (Toca do) |
| 252 | Varedão 5 (Toca do) |
| 253 | Cajueiro ou do Varedão 6 (Toca do) |
| 254 | Nezinho ou do Varedão 7 (Toca do) |
| 255 | Toca do Macabeu 2 ou do Varedão 8 (Toca do) |
| 256 | Varedão 9 (Toca do) |
| 257 | Varedão 10 (Toca do) |
| 258 | Pedra Furada 2 (Toca da Roça do Sítio da) |
| 259 | Pedra Furada 3 (Toca da Roça do Sitio da) |
| 260 | Pedra Furada (Toca do Cajueiro da) |
| 261 | Mulungu 2 (Toca do) |
| 262 | Mulungu 3 (Toca do) |
| 263 | Mulungu 4 (Toca do) |
| 264 | Povo da Extrema 2 (Toca do) |
| 265 | Arapoa da Serra Branca 2 (Toca do) |
| 266 | Pitombi 2(Toca do ) |
| 267 | Sítio do Brás 2 (Toca da Ema do) |
| 268 | Canoas 2 (Toca do Caldeirão dos) |
| 269 | Canoas 3 (Toca do Caldeirão dos) |
| 270 | Canoas 4 (Toca do Caldeirão dos) |
| 271 | Canoas 5 (Toca do Caldeirão dos) |
| 272 | Perna 2 ou do Forno (Toca do Baixão do) |
| 273 | Sítio do Brás 2 (Toca da Roça do) |
| 274 | Pedra Solta 2 (Toca do Baixão da) |
| 275 | Visqueiro 2 (Toca do) |
| 276 | Visqueiro 3 (Toca do) |

IPHAN
Fl. 38
Rubrica

38

IPHAN
Fl. 38
Rubrica

| Código | Sítio |
|---|---|
| 277 | Urtigas 2 (Toca do Baixão das) |
| 278 | Urtigas 3 (Toca do Baixão das) |
| 279 | Rodrigues 2 (Toca do Caldeirão dos) |
| 280 | Gongo 2 (Toca do) |
| 281 | Carlindo 1 (Toca da Roça do) |
| 282 | Carlindo 2 (Toca da Roça do ) |
| 283 | Gongo 3 (Toca do) |
| 284 | Chiadeiras 2 (Toca das Pedras) |
| 285 | Chiadeiras 3 (Toca das Pedras) |
| 286 | Baixa Verde 2 (Toca da Entrada da) |
| 287 | Tapuio 2 (Toca do Boqueirão do Olho D'aqua do) |
| 288 | Caetetu 2 (Toca do) |
| 289 | Serrinha 2 (Toca do Baixão da) |
| 290 | Chualhá (Descida do) |
| 291 | Mocó Rouge (Alto do Olho D'Água do) |
| 292 | Onça (Arredores da Barragem da) |
| 293 | Euclides (Oficina do) |
| 294 | Estreito (Pedras do) |
| 295 | Pinhões (Pedra dos) |
| 296 | Zabelê (Potinhos do) |
| 297 | Bongedor (Baixão do) |
| 298 | Bongedor (Fazenda) |
| 299 | Raimundo (Pedra da Paloma do) |
| 300 | São Bento |
| 301 | Esperança (Melindroso do Baixão da) |
| 302 | Angicos da Borda |
| 303 | Grotão (Toca do Furo do) |
| 304 | Zeca (Casa Velha do) |
| 305 | Raimundo Coelho (Pedra do) |
| 306 | Jeremias (Pedra da Roça do) |
| 307 | Sal do Baixão do Boi (Toca do) |
| 308 | Jurubeba (Toá da) |
| 309 | Piauí (Margem do Rio ) |
| 310 | São Lourenço |
| 311 | Beco do Quirino (Barragem do) |
| 312 | Marcelino |
| 313 | Angelo Para o Olho D'Agua dos Macacos (Caminho do) |
| 314 | Canoas/Zabelê (Caminho do) |
| 315 | Zabelê Velho |
| 316 | Sansão (Tanque do) |
| 317 | Roxana (Limpo da) |
| 318 | Barra ( Chapada da) |
| 319 | Tomás (Baixão do) |
| 320 | Lambedor |
| 321 | Sansão (Casa do) |
| 322 | Olinda (Barragem da) |

IPHAN Fl. 039 Rubrica



IPHAN Fl. 40 Rubrica

| Código | Sítio | |
|---|---|---|
| 323 | Pedro (Rocinha do) | 4 |
| 324 | Chico Paulino (Serrote do) | 0 |
| 325 | Ritinha (Chapada da) | 1 |
| 326 | Deolindo (Caminho do Caldeirão do) | 1 |
| 327 | Mel (Toca do) | 1 |
| 328 | Serra Vermelha | 0 |
| 329 | São Brás | 4 |
| 330 | Salinas | 4 |
| 331 | Boqueirão (Riacho do) | 2 |
| 332 | Baião (Roça do) | 0 |
| 333 | Joaquim Silva (Sobrado do) | 0 |
| 334 | Cerca Nova (Pedra da) | 4 |
| 335 | Sítio do Mocó (Estrada do) | 4 |
| 336 | Canabrava | 0 |
| 337 | Zeca (Ladeira do) | 4 |
| 338 | Isaias (Chapada do) | 4 |
| 339 | Pedra Solta | 0 |
| 340 | Quincas 2 (Toca da Baixa do) | 2 |
| 341 | Angico do Bongedor (Toca do) | 1 |
| 342 | Porteira do Perna (Toca da) | 2 |
| 343 | Perna 5 (Toca do Baixão do) | 2 |
| 344 | Sobradinho do Perna (Toca do) | 2 |
| 345 | Esperança 3 (Toca da Subida do Grotão da ) | 3 |
| 346 | Badu 2 (Toca da Roça do) | 2 |
| 347 | Lucia do Bongedor (Toca da) | 1 |
| 348 | Zé Alves (Casa do ou Roça do) | 4 |
| 349 | Paraguaio (Toca do Baixão do) | 2 |
| 350 | Pedra Preta 2 (Toca do Baixão da) | 2 |
| 351 | Pedra Furada (Baixão da) | 4 |
| 352 | Pedra Furada (Alto da) | 1 |
| 353 | Barreiro Grande | 4 |
| 354 | Sítio do Mocó (Posto de Saúde) | 4 |
| 355 | Porteira do Velho Angelo do Mocó Rouge | 3 |
| 356 | Fátima em SRN (Casa da) | 4 |
| 357 | Angelim do Varedão (Toca do) | 2 |
| 358 | Macabeu 1 do Varedão (Toca do Boqueirão do) | 2 |
| 359 | Frente do Pinga do Boi (Toca na) | 2 |
| 360 | Escada da Serra Branca (Morro Solto da) | 2 |

FUMDHAM
FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO

IPHAN
Fl. 040
Rubrica

40

IPHAN
Fl.
Rubrica

# DEFESA DE UM PARQUE IMPAR

# O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

## 1. Histórico

Criado em junho de 1979, o Parque Nacional da Serra da Capivara constitui um **caso único no mundo**: está integralmente localizado no domínio das caatingas, nele se encontra o mais importante parque arqueológico até hoje conhecido nas Américas, com as provas da mais antiga presença humana no continente. Sua especificidade é marcada também pela longa tradição de pesquisa que o caracteriza: a área é objeto de estudos há 20 anos; nele está situado o primeiro Museu de Sítio pré-histórico da América do Sul e em suas vizinhanças está sendo construído o Museu do Homem Americano que será um Eco-Museu no qual as exposições contarão a vida do Homem na região, desde sua chegada, há cerca de 60.000 anos, até os dias atuais, mostrando a evolução das relações entre o Homem e o Meio Ambiente, sua adaptação às diferentes paisagens que aí se sucederam. O Museu terá um importante papel na educação da população local e dos visitantes, mostrando como esta área, úmida e densamente povoada na pré-história, passou a ser semi-árida e como o deserto está avançando em razão de uma exploração desenfreada dos recursos naturais. O plano para seu manejo está terminado faltando unicamente a parte gráfica.

Em razão da importante ação depredatória que sofreu, tanto no que concerne o corte de madeiras, quanto a caça, o Parque apresenta hoje um desequilíbrio ecológico que deve ser corrigido com a aplicação do plano de manejo. Sem isso, sua recuperação e a preservação de seu patrimônio cultural estão seriamente ameaçadas.

Sendo a região uma zona onde as condições econômicas e sociais são muito desfavoráveis a pressão sobre o meio ambiente continua a ser muito grande e é necessário dotar o Parque de equipamentos e pessoal para que sua defesa seja assegurada. Paralelamente a esta defesa, a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), entidade que coordena as pesquisas interdisciplinares que se desenvolvem na área, está desenvolvendo um programa de desenvolvimento buscando criar novas

São Raimundo Nonato - Piauí - Brasil
CEP 64770 - Tel.: (086) 582.1612

IPHAN
Fl. 42
Rubrica

IPHAN
Fl. 041
Rubrica

possibilidades de trabalho e fontes de produção alternativas, não predatórias. A Fundação comprou terras em torno do Parque e instalou apiários e fazendas-modelo agregadas em Areas de Proteção Ambiental. Este modelo deverá ser aplicado em todo o cinturão em torno do Parque, fazendo com que cesse toda agressão ao mesmo. O programa compreende também uma parte educativa, ensinando o uso correto da terra para evitar os fenomenos erosivos e o avanço do processo de desertificação que já é notável na região.

## 2. Patrimônio natural

O Parque Nacional da Serra da Capivara encontra-se no domínio das caatingas. Zona de fronteira geológica apresenta uma importante diversificação de ecossistemas: nas chapadas e vales largos a cobertura vegetal é a caatinga enquanto que nos vales estreitos e úmidos a vegetação apresenta muitas espécies não decíduas, algumas remanescentes da floresta tropical úmida. Nos lagos, que se formam durante a estação das chuvas, a vegetação hidrófila é abundante e sazonal. Muitas espécies como o angico (*Anadenanthera macrocarpa* ), a aroeira (*Astronium urundeuva* ), o pau d'arco (*Tabebuia impetiginosa* ), o cangalheiro (*Copaifera sp.* ) e o bilro (*Piptychandra apunctata* ) foram muito exploradas para construção de cercas ou simplesmente como combustível para as caieiras da área.

A fauna, antigamente abundante e diversificada, hoje está muito empobrecida em razão da forte pressão da caça não regulamentada. As diversas espécies de tatu, *Priodontes giganteus* e *Tolypeutes tricinctus* estão praticamente desaparecidas, enquanto que *Euphractus sexcinctus*, *Dasypus novemcinctus* e *Dasypus septemcinctus* estão seriamente ameaçadas, os tamanduás, *Myrmecophaga tridactyla* está quase extinta, persistindo ainda *Tamandua tetradactyla*, a onça pintada (*Panthera onca*) está muito ameaçada. Entre as aves, pintassilgos (*Spinus yarrellii* ), o jacu (*Penelope jacucaca* ), o azulão (*Cyanocompsa cyanea* ), o sofreu (*Icterus icterus* ) , araras ( *Ara chloroptera* ) e papagaios ( *Amazona aestiva* ), maracanãs (*Ara maracana* ) são espécies que mais sofreram. A ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii* ) , assinalada em 1973 em boqueirões

IPHAN
Fl. 42
Rubrica



IPHAN
Fl.
Rubrica

fechados da Serra Branca, nunca mais foi visto. Acemos, representados abundantemente nas pinturas rupestres e presles durantes tempos históricos foram totalmente dizimados.

As escavações realizadas permitiram a descoberta de abundante fauna fóssil que inclue espécies como mastodonte, preguiça gigante, tatu gigante, cavalo, lhama, tigre de dente de sabre. Estas espécies indicam que a região já teve um clima não mais úmido, sendo que a paisagem da planície era uma pradaria, com bosques e nos vales estreitos reinava a floresta tropical úmida. Os estudos estão atualmente voltados para a obtenção de datações para essas diferentes etapas da evolução climática.

## 3. Patrimônio cultural

Como dissemos acima o Parque abriga o mais importante patrimônio pré-histórico das Américas. São 360 sítios arqueológicos já cadastrados, dos quais 246 com pinturas e gravuras rupestres.

Entre esses sítios encontra-se a Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada, o mais antigo das Américas no qual foram comprovadas atividades humanas desde há 60.000 anos.

Na Toca do Baixão do Perna I, cuja escavação, iniciada em 1973, foi terminada em 1990, foi encontrado um piso intacto, com mais de cem figuras, enterrado por camadas culturais datadas de 10.500 anos. Este é um caso único no mundo.

Cinco tradições culturais se refletem na arte pré-histórica, extremamente narrativa, a mais antiga aparecendo por volta de há 30.000 anos. Trata-se do mais antigo registro gráfico da história de um povo americano.

O processo para que o Parque seja declarado Patrimônio natural e cultural da Humanidade já está correndo na UNESCO.

Em razão do desequilíbrio ecológico resultante do

43
IPHAN
Fl. 44
Rubrica
IPHAN
Fl. 43
Rubrica

desmatamento e da caça desenfreada estas pinturas, que sobreviveram milhares de anos, estão sendo destruidas por cupins e outros insetos que constroem suas galerias e ninhos sobre os painéis. Como estes animais não tem mais seus inimigos naturais, tatus e tamanduás, proliferaram e se tornaram uma praga no parque. Se algo não for feito rapidamente todo este patrimonio se perderá.

## 4. Perigos iminentes e situação atual

Os perigos mais iminentes e graves são:

- o desmatamento para alimentar as caieiras;
- a caça;
- a coleta predatória de mel;
- a atividade de caçadores que fazem fogo dentro de abrigos com pinturas ocasionando a destruição das mesmas;
- a atividade de insetos que destroem as pinturas;
- o abandono no qual estão as pinturas descobertas enterradas na Toca do Baixão do Perna I;
- o asfaltamento projetado da BR-020 que corta o Parque.

A FUMDHAM tem sob sua responsabilidade uma motocicleta e um trator de propriedade do IBAMA. A motocicleta tem sido usada para verificar, esporádicamente, a procedência de denúncias de desmatamento. É impossível organizar patrulhas com uma só motocicleta pois a região é perigosa e em caso de acidente o funcionário corre perigo de vida em razão da falta de água e do calor. Somente com dois veículos seria possível organizar o patrulhamento.

A FUMDHAM iniciou o trabalho de recuperação das estradas do Parque com o trator, arcando inteiramente com os custos. O IBAMA não dispõe, atualmente, de verbas para tal trabalho. A FUMDHAM enviou ofício ao IBAMA explanando que somente um trator não poderá ser utilizado para recuperar as estradas pois é necessário fazer obras para evacuação da água da chuva a fim de evitar a erosão. A FUMDHAM colocará à disposição a sua retro-escavadeira para implantar, na lateral das estradas, um sistema de micro-bacias que evitam a erosão e constituem reservas de água para a fauna. Estamos arcando com os salários de dois tratoristas e um chofer,

além do combustível. É preciso também o concurso de um caminhão-caçamba para trazer material de fora para recobrir locais onde a erosão colocou as rochas à nú. Não se pode começar a raspar, com o trator, os laterais das estradas para obter material de revestimento, sob pena de ampliar as áreas desmatadas e erodidas.

IPHAN Fl. 45 Rubrica

IPHAN Fl. 044 Rubrica

## 5. Programa de urgência

O programa que propomos visa dotar o Parque de uma estrutura e de recursos humanos a fim de parar com a degradação da natureza e do patrimônio cultural no interior do mesmo. A FUMDHAM compromete-se a fornecer cobertura técnica e a administrar o programa.

O orçamento previsto cobrirá os seguintes itens:

**- Pessoal:**

Contratar um Chefe Científico para o Parque e oito guarda-parques. A FUMDHAM treinará os guarda-parques no que concerne a preservação das pinturas pré-históricas e o IBAMA complementará a formação. Em razão da proibição legal de contratação de funcionários, esta é a única possibilidade para que se possa iniciar a implementação do Parque.

**- Materiais e equipamentos:**

Será necessário adquirir um caminhão-caçamba para poder dar continuidade aos trabalhos de recuperação das estradas.

Uma verba será consagrada para: combustível, manutenção do parque automotor; pneus para os tratores e veículos leves.

**- Obras**

Serão construídas duas guaritas, uma na entrada da estrada do Zabelê para o Parque e outra na entrada do caminho para a Mangueira da Serra Branca. Nestes postos a fiscalização será permanente.

IPHAN
Fl. 45
Rubrica

46 (*)

IPHAN
Fl. 46
Rubrica

# PROJETO DE COOPERAÇÃO

## 1. Título:

O Parque Nacional da Serra da Capivara: defesa, conservação e manejo de um patrimônio ecológico e cultural

## 2. Países participantes:

França e Brasil

## 3. Objetivo:

Este projeto de cooperação tem como finalidade criar as condições para a implementação do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Capivara.

### 3.1. Breve histórico

O Parque Nacional Serra da Capivara está localizado no sudeste do Estado do Piauí, ocupando áreas dos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí e Canto do Buriti, entre as coordenadas 8° 26' 50,099" e 8° 54' 23,365" de latitude sul e 42°19' 46,902" e 42° 45' 51,316" de longitude oeste (mapas 1 e 2).

O Parque Nacional da Serra da Capivara tem 129.139,9534, cento e vinte e nove mil, cento e trinta e nove hectares, noventa e cinco ares e trinta e quatro centiares de extensão, e seu perímetro é de 214.235,37 metros.

A cidade mais próxima da área do Parque Nacional da Serra da Capivara é São Raimundo Nonato. A distância que o separa da capital do Estado, Teresina, é de 530 km, o acesso se faz através da PI-140, estrada asfaltada mas atualmente em péssimo estado de conservação. A maneira mais rápida e fácil de chegar ao Parque é através de Petrolina, cidade do Estado de Pernambuco, da qual dista 300 km. A estrada que liga São Raimundo Nonato a Petrolina é quase que inteiramente asfaltada, faltando,

(*). Foi saltado o nº 45.

IPHAN
Fl. 046
Rubrica

47
IPHAN
Fl. 47
Rubrica

em março de 1989, apenas 50 km de estrada não pavimentada. A cidade de Petrolina dispõe de um aeroporto, servido por duas companhias aéreas.

A criação do Parque Nacional da Serra da Capivara teve múltiplas motivações, ligadas a questões de preservação de um meio ambiente específico e de um dos mais importantes patrimônios culturais atualmente conhecidos no país.

As características que mais pesaram na criação do Parque Nacional da Serra da Capivara e que lhe são específicas são diversas:

- **ambientais** - área semi-árida, fronteiriça entre duas grandes formações geológicas - a bacia sedimentar Maranhão-Piauí e a depressão periférica do rio São Francisco - com paisagens variadas caracterizando as serras, os vales e a planície, sendo a cobertura vegetal a caatinga (o Parque Nacional da Serra da Capivara é o único Parque Nacional situado no domínio morfoclimático das caatingas, bioma único no mundo), a unidade abriga fauna e flora específicas e pouco estudadas;

- **culturais** - na unidade acha-se a maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas, a maioria com pinturas e gravuras rupestres, nos quais se encontram vestígios extremamente antigos da presença do homem ( entre 50.000 e 60.000 anos antes do presente),

- **turísticas** - com paisagens de uma beleza natural surpreendente, com pontos de observação privilegiados. Esta área possui importante potencial para o desenvolvimento de um turismo cultural e ecológico, constituindo uma alternativa de desenvolvimento para a região, cujos recursos naturais são limitados pelas épocas de seca.

Em 1976 a equipe de especialistas da Missão Franco-Brasileira do Piauí enviou uma carta ao então Governador do Estado do Piauí, Dr. Dirceu Arcoverde, solicitando que fosse criado um Parque Nacional na área, para proteger o meio ambiente e preservar os sítios arqueológicos e paleontológicos.

IPHAN Fl. 47 Rubrica

48 IPHAN Fl. 48 Rubrica

No dia 05 de junho de 1979 foi assinado o decreto nº 83548, publicado no Diário Oficial de 06/06/1979, criando o Parque Nacional da Serra da Capivara.

A finalidade precípua do Parque Nacional da Serra da Capivara é "proteger flora e fauna e as belezas naturais, e os monumentos arqueológicos."

O Parque Nacional da Serra da Capivara é subordinado à Diretoria de Ecossistemas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) da Secretaria do Meio Ambiente.

Em 1º de agosto de 1988 foi assinado um convênio entre o IBAMA e a Fundação Museu do Homem Americano na qual se integrou a Missão Franco-Brasileira do Piauí. Este convênio, publicado no Diário Oficial de 8 de agosto do mesmo ano, tinha como objetivo. " O estabelecimento de colaboração técnica para a elaboração do plano de manejo do Parque Nacional da Serra da Capivara ."

Em março de 1990 a Fundação Museu do Homem Americano, a pedido do IBAMA, preencheu os formulários para solicitar a inclusão do Parque Nacional da Serra da Capivara na lista de sítios patrimônio natural e cultural da Humanidade; o pedido foi encaminhado ao Ministério de Relações Exteriores em junho do mesmo ano.

Por decreto presidencial nº 99.143 de 12/03/90 foram criadas três Areas de Proteção Permanente cujo território foi anexado ao Parque Nacional da Serra da Capivara.

### 3.2. O plano de manejo

O Parque Nacional Serra da Capivara foi criado para proteger uma área que possui o mais importante patrimônio pré-histórico do país. Este fato é fundamental, pois trata-se de um parque arqueológico, com uma riqueza de vestígios que se manteve conservada durante milenios devido à existência de um equilíbrio ecológico que, hoje, acha-se extremamente alterado. O patrimônio cultural e os recursos naturais estão portanto intimamente ligados pois a conservação do primeiro depende do equilíbrio do segundo.

I R - SERVIÇO DE DOCUMENTA-
CÓPIA AUTÊNTICA DO ORIGINAL
Em 5 JUN 1979

IPHAN
FL. 48
Rubrica

IPHAN
FL. 49
Rubrica

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
PR 3938 79
06 JUN 1979
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

PR - SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DE 6 JUN 1979

Decreto n.º 83.548 de 5 de junho de 1979.

Cria, no Estado do Piauí, o Parque Nacional da Serra da Capivara, com os limites que especifica e dá outras providências.

O Presidente da República,

usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e nos termos do artigo 5º, alínea "a", da Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965,

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica criado, no Estado do Piauí, o Parque Nacional da Serra da Capivara, com a área de aproximadamente 100.000 ha, subordinado ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, Autarquia Federal vínculada ao Ministério da Agricultura, compreendida dentro do seguinte perímetro: o ponto inicial (ponto 1) é determinado a 1.000 m a oeste da nascente principal do Riacho Nova Olinda sobre o paralelo 08º 50'S, desse ponto segue em linha seca de aproximadamente 20.500m coincidente ao paralelo 08º50'S até o ponto (2) geograficamente determinado pelas coordenadas 42º32'28"W e 08º50'S. Deste ponto se

IPHAN. Fl. 49 R635 Rubrica
50
IPHAN Fl. 50 Rubrica



gue por aproximadamente 16.000 m no sentido W-L (oeste-leste) acompanhando a cota de 400 m até encontrar a linha telegráfica que liga São João do Piauí a São Raimundo Nonato. Continua em direção norte, pela esquerda da linha telegráfica até o cruzamento desta com o Riacho Bom Jesus. Deste ponto segue em uma linha no sentido N-W (norte-oeste) de aproximadamente 1.500 m até encontrar a nascente de um dos aluentes do Riacho Bom Jesus. Sobe o Riacho Bom Jesus por uma linha distante 1.000 m da margem esquerda até sua nascente principal no encontro do paralelo 08º42'S. Segue este paralelo no sentido L-W (leste-oeste) por uma linha coincidente de aproximadamente 9.400 m até um ponto sobre este paralelo a 1.000 m da margem direita do Riacho Gruta do Pinga. Desce o Riacho Gruta do Pinga por uma linha distante 1.000 m da margem direita até encontrar o paralelo 08º38'51"S, segue por uma linha coincidente a este paralelo no sentido L-W (leste- oeste ) por 5.700 m aproximadamente até o ponto distante 1.000 m da margem direita do Riacho Toca da Onça. Desce este Riacho por uma linha distante 1.000 m da margem direita até encontrar um caminho secundário no sentido L-W (leste-oeste) atravessando a Serra Grande seguindo no encontro do Riacho dos Chagas no sentido S-N(Sul--norte) até o paralelo 08º30'S. Segue a linha coincidente deste paralelo até o ponto distante 1.000 m da margem esquerda do Riacho Baixo da Lima. Sobe o Riacho Baixo da Lima por uma linha distante 1.000 m da margem esquerda até o encontro do Riacho Nova Olinda, subindo este por uma linha distante 1.000 m da margem esquerda até encontrar o ponto inicial sobre o paralelo 08º50'S, fechando assim o perímetro.

Art. 2º - O Parque Nacional da Serra da Capivara, tem por finalidade precípua, proteger flora e fauna e as belezas naturais, e os monumentos arqueológicos, no local existentes e, fica sujeito ao regime especial do Código Florestal, instituído pela Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965.

IPHAN
Fl. 50
Rubrica

51

IPHAN
Fl. 51
Rubrica

Art. 3º - Fica o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal incumbido de em um prazo máximo de 90 (noventa) dias, baixar o regimento dessa unidade de conservação.

Art. 4º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 5 de junho de 1979; 158º da Independência e 91º da República.

JOÃO B. DE FIGUEIREDO

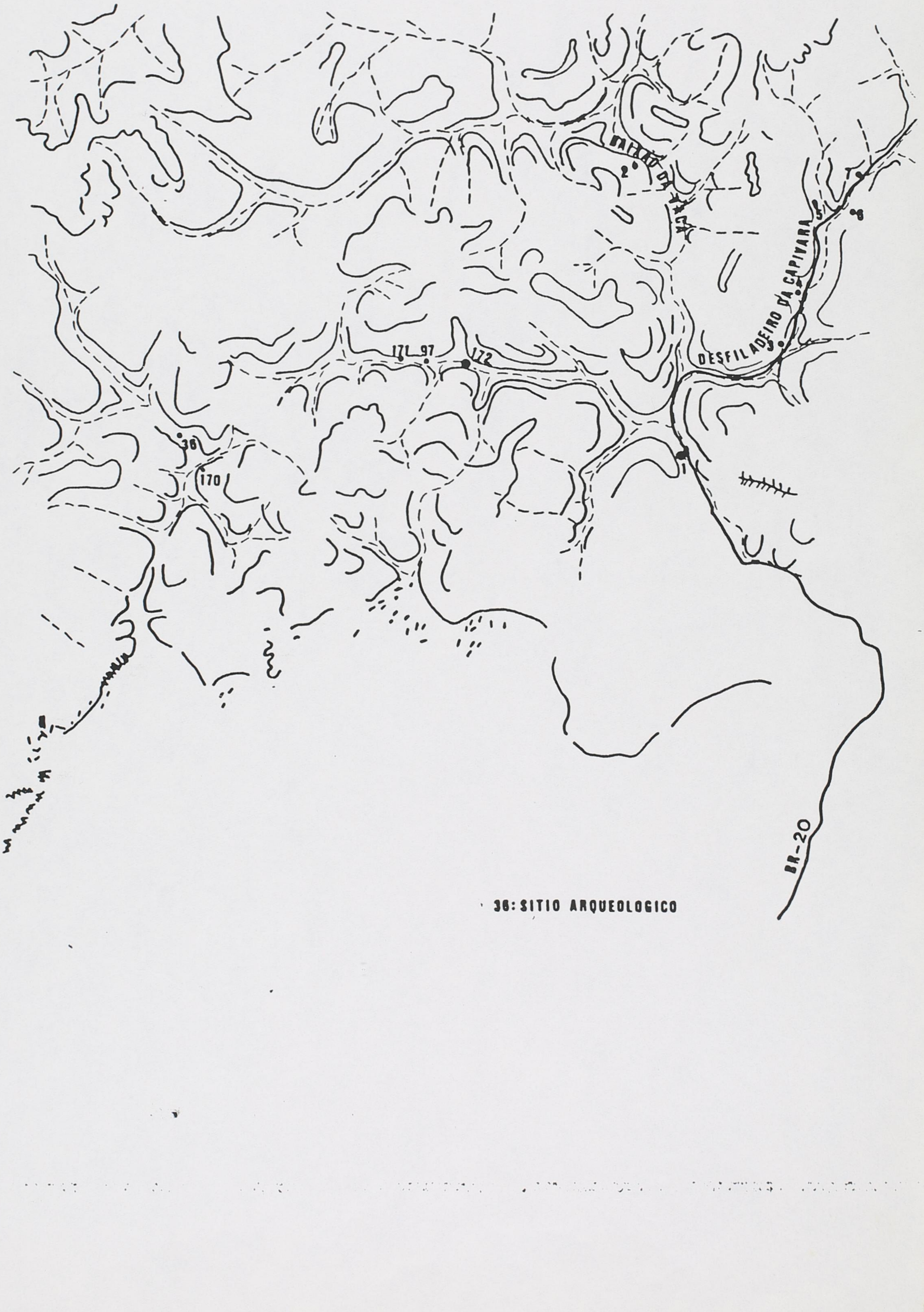
ÂNGELO AMAURY STABILE

IPHAN
Fl. 51
Rubrica

52

IPHAN
Fl. 52
Rubrica

# FOTO AEREA 19090



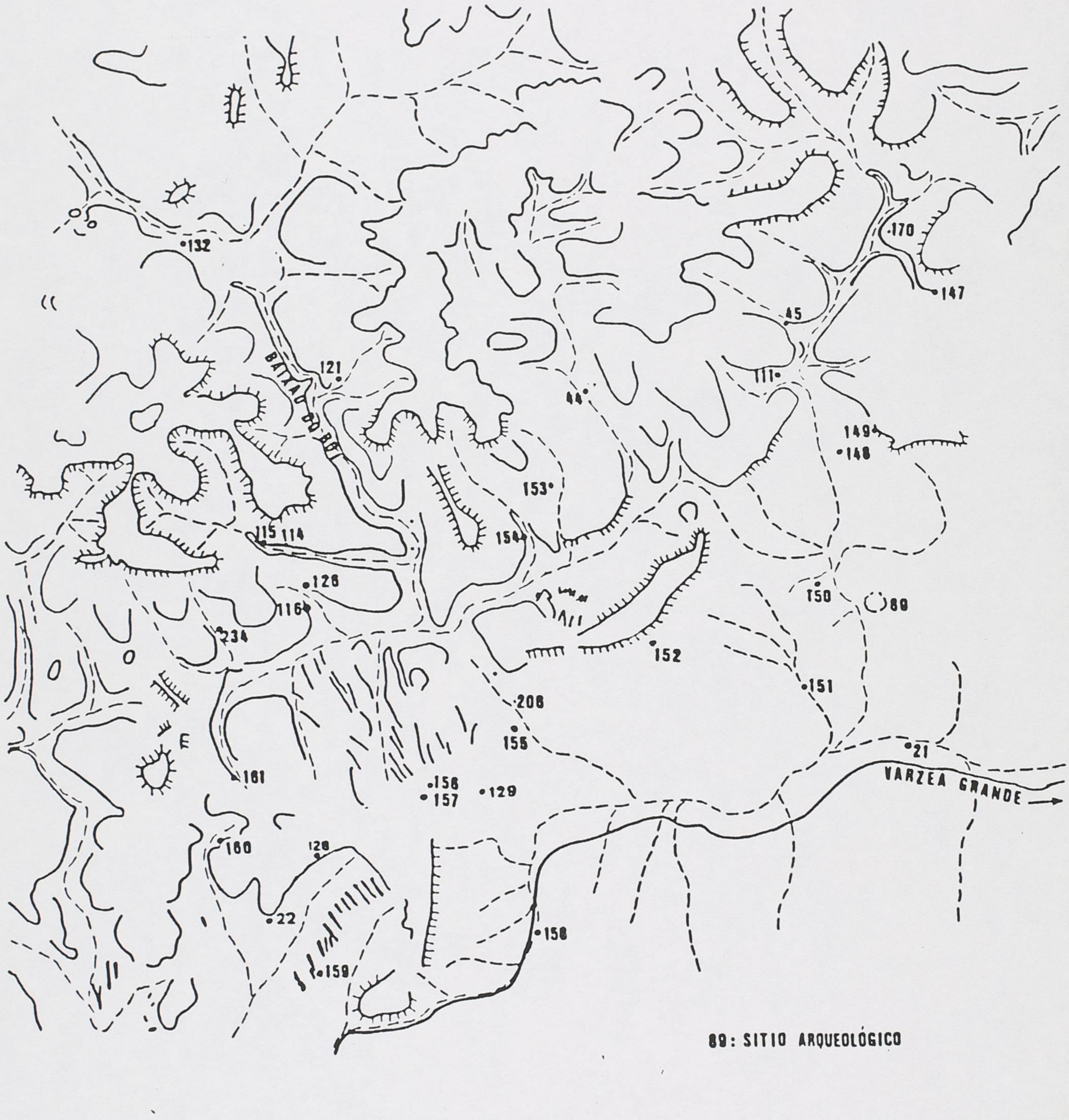

36: SITIO ARQUEOLOGICO

IPHAN
Fl. 52
Rubrica

53

IPHAN
Fl. 53
Rubrica

# FOTO AEREA 19004




89: SITIO ARQUEOLÓGICO

IPHAN
Fl. 53
Rubrica

54

IPHAN
Fl. 54
Rubrica

# FOTO AEREA 18984



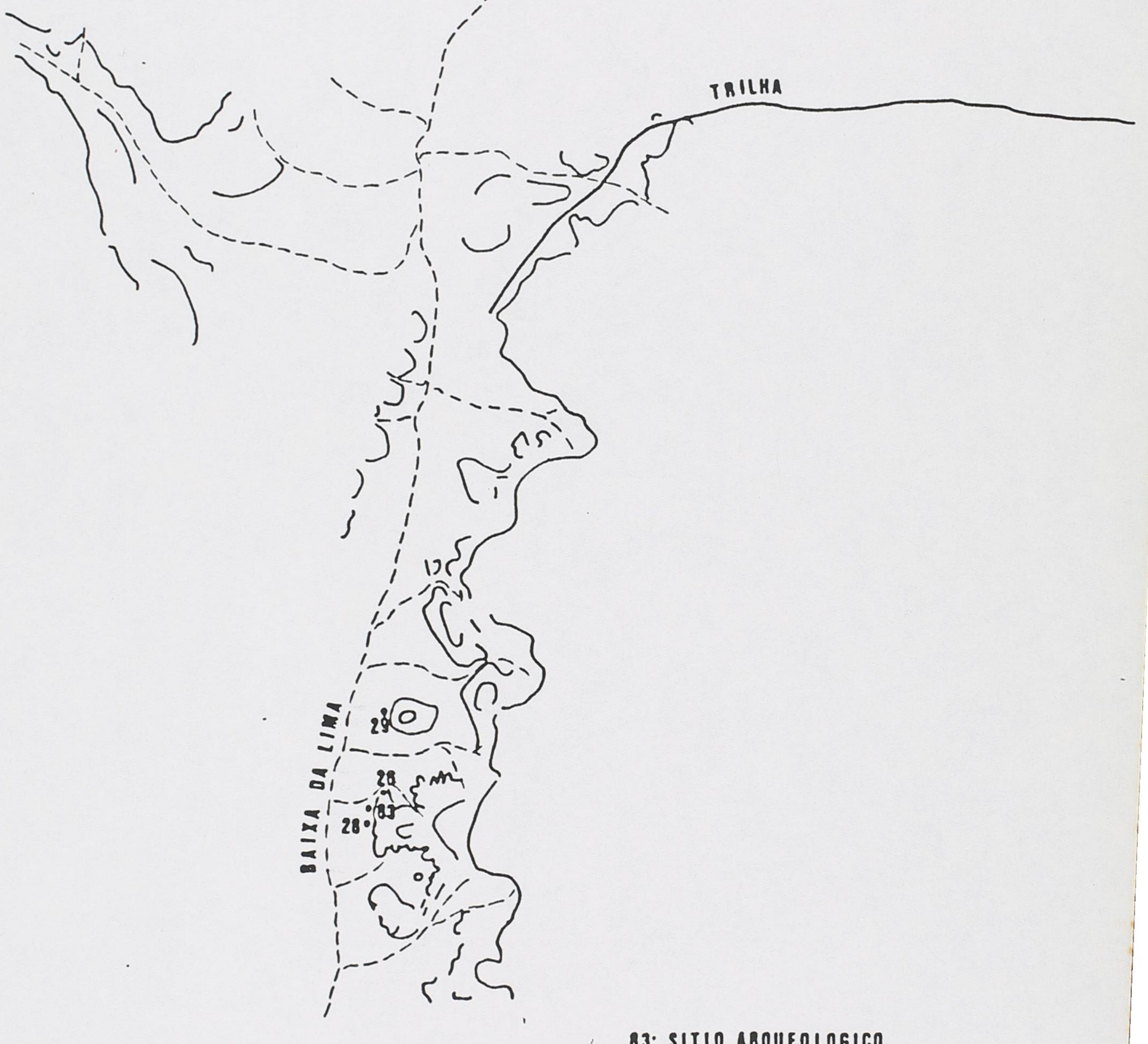

90: SITIO ARQUEOLOGICO

IPHAN
Fl. 54
Rubrica

55

IPHAN
Fl. 55
Rubrica

# FOTO AEREA 13635



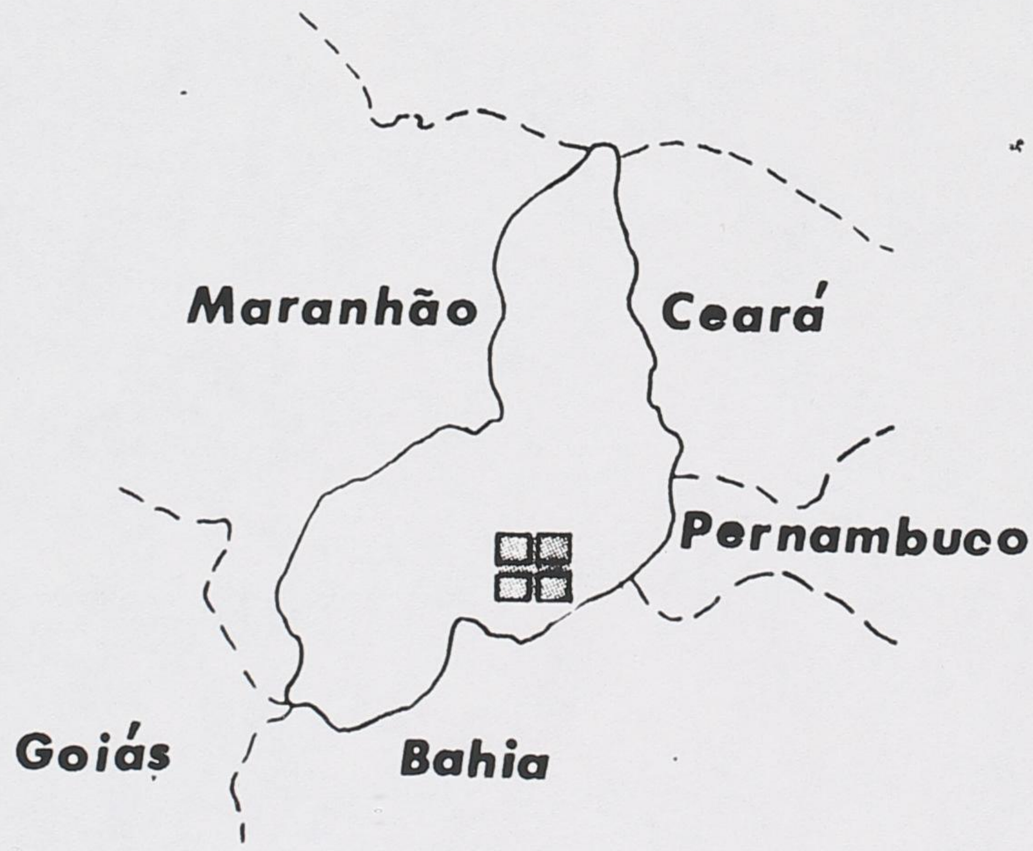

83: SITIO ARQUEOLOGICO

IPHAN
Fl. 55
Rubrica
56
IPHAN
Fl. 56
Rubrica

# LOCALIZAÇÃO DO

# PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA



IPHAN
Fl. 57
Rubrica

IPHAN
Fl. 056
Rubrica



- o aumento do número de derrubadas;

- o fato dos sítios não serem limpos da vegetação que os cerca e que, em caso de incêncio provocado por caçadores ou pela queima de roçados, se incendeia também e provoca a descamação da rocha e destruição das pinturas (foto *);

- a caça de tatús e tamanduás eliminou os inimigos naturais de formigas e cupins, que proliferaram de maneira incontrolada dentro da área do PARNA. Todos os abrigos que visitamos durante os trabalhos para a elaboração do plano de manejo estão infestados de cupins que constroem suas galerias sobre as pinturas, mas também sob as mesmas aproveitando das fendas nas rochas (foto *). Isto resulta em descamações, algumas vezes de dimensões importantes, destruindo figuras ou mesmo painéis.

É urgente que sejam tomadas providências para evitar a destruição deste registro gráfico, único nas Américas, e que constitui o essencial do patrimônio cultural que deve ser preservado pelo PARNA da Serra da Capivara.

Os sítios já escavados devem também ser objeto de um trabalho visando sua conservação e, sobretudo, a defesa dos testemunhos estratigráficos deixados *in situ*. Como se trata de sítios de excepcional importância e mundialmente conhecidos no meio científico, propuzemos que eles fossem transformados em Museus ao ar livre, como forma de conservá-los permitindo a visita, tanto de acadêmicos como do público, sem perigo para sua preservação.

### 4.1.2.3. Os registros gráficos dos caçadores coletores

**Anne-Marie PESSIS**

Dos numerosos abrigos que existem no Parque uma parte muito importante apresenta manifestações de atividades gráficas rupestres que, segundo as informações arqueológicas disponiveis até hoje, teriam sido realizadas muito cedo na pré-história por diversos grupos étnicos que habitaram a região.

Como foi indicado acima, certos tipos de pintura rupestre foram datados graças à descoberta, nas camadas arqueológicas datadas pelo $^{14}C$, de fragmentos caídos da parede pintada ou ainda de restos de pigmentos que gotejaram durante o processo de realização das pinturas; também a

IPHAN
Fl. 58
Rubrica

58



IPHAN
Fl. 057
Rubrica

presença de restos de ocre nas estruturas de fogueira, em estado bruto ou preparado, constituem indicadores que confirmam as cronologias. Outra possibilidade de datar esta prática é a descoberta de paineis de pintura rupestre cobertos por sedimentos; este fato é excepcional na pesquisa arqueológica porém a escavação de um abrigo localizado no PARNA descobriu um painel para o qual a datação da camada arqueológica forneceu exatamente a data em que o mesmo foi coberto pelos sedimentos.

No sítio da Toca do Boqueirão da Pedra Furada foi encontrado, em uma camada datada de -32.000 anos, um pedaço de parede que mostrava manchas de ocre vermelho. Atualmente o fragmento de parede está sendo submetido à análises de laboratorio, para que se confirme se se trata realmente de pintura. Esses vestígios eram demasiado fragmentários, pálidos e sem forma definida, o que faz com que não se possa considerá-los como prova de que a prática gráfica já era comum nessa época. Mas esta descoberta é o fundamento da hipótese de que a arte tinha uma função social muito antiga na área arqueológica de São Raimundo Nonato. As informações cronológicas mais antigas que se dispõem sobre as pinturas rupestres provêm de um fogão datado de 17.000 anos B.P. no qual foi achado um fragmento de parede que mostrava duas retas paralelas de cor vermelha. É somente a partir de -12.000 que aparecem os primeiros painéis que podem ser lidos, sendo nesse momento a prática gráfica muito difundida o que consolida a hipótese segundo a qual esta atividade tem raízes muito profundas e antigas na região. Os resultados das pesquisas desenvolvidas sobre a atividade gráfica como um todo indicam que nesta região esta prática se desenvolveu até -3.000; este dado è confirmado pelos conhecimentos atualmente disponíveis.

Durante nove mil anos, os grupos étnicos que habitaram a região evoluiram culturalmente, e as pinturas rupestres constituem uma testemunha desta transformação. Pode-se observar esta evolução dos registros gráficos rupestres mediante a identificação de mudanças nas técnicas pictural ou de gravura empregadas mas também nas variações dos temas e da maneira como eles são representados. Estas mudanças não são resultados do acaso, mas de uma transformação social gradativa que se manifesta em diferentes aspectos da vida dos grupos humanos, entre os quais está a pratica gráfica.

Este costume de se exprimir graficamente é uma manifestação do sistema de comunicação social. Como tal a representação gráfica é portadors de uma messagem cujo significado só pode ser compreendido no

IPHAN
Fl. 59
Rubrica
59

IPHAN
Fl. 058
Rubrica



contexto social no qual foi formulado. Trata-se de uma verdadeira linguagem, na qual o suporte material é composto por elementos icônicos cuja completa significação perdeu-se definitivamente no tempo por não conhecermos o código social dos grupos que o fizeram. Não podendo decifrar este código, resta uma possibilidade de se conhecer mais sobre os grupos étnicos da pré-história, através da identificação dos componentes do sistema gráfico próprio de cada grupo e de suas regras de funcionamento. Efectivamente, cada grupo étnico possui um sistema de comunicação gráfico diferente, com características próprias. Assim, mesmo que não possamos decifrar a sua significação, será possivel identificar cada um dos conjuntos gráficos utilizados pelos diferentes grupos. Quando os conjuntos gráficos permitem o reconhecimento de figuras e de composições temáticas, existe também a possibilidade de identificar os elementos do mundo sensivel que foram escolhidos para ser representados gráficamente. Esta escolha é de fundo social sendo também caraterizadora de cada grupo pois oferece indicadores sobre os elementos do entorno e as temáticas que são valorizadas por cada sociedade.

As pinturas e gravuras rupestres são então estudadas com a finalidade de poder caraterizar culturalmente as etnias pré-históricas que as realizaram, a partir da reconstituição de um procedimento de comunicação gráfico que faz parte dos respectivos sistemas de comunicação social. Numa segunda instância, este estudo pretende, quando o corpus gráfico em questão fornece os elementos essenciais de reconhecimento, extrair os componentes do mundo sensivel que foram escolhidos para fazer parte de tal sistema gráfico. Fica então excluida qualquer possibilidade de interpretação de significados pois toda afirmação se situaria em um plano de natureza conjectural. Na perspectiva de estudo utilizada entende-se que à cada tradição gráfica rupestre pode associar-se um grupo étnico particular na medida em que se possa segregar conjuntamente outros componentes caracterizadores de natureza cultural, tais como uma industria lítica tipificada, uma utilização do espaço própria, ou formas específicas de enterramentos.

Em razão da abundancia de sítios e da diversificação de pinturas e gravuras foi possivel estabelecer uma classificação preliminar dividindo-as em em cinco **tradições**, das quais três são de pinturas e **dois** de gravuras (GUIDON, 1984). As **tradições** são estabelecidas pelos tipos de grafismos representados e pela proporção relativa que estes tipos guardam entre si. Dentro das tradições podem-se, às vezes, distinguir

IPHAN
Fl. 60
Rubrica
60
IPHAN
Fl. 059
Rubrica



**sub-tradições** segundo critérios ligados a diferenças na representação gráfica de um mesmo tema e à distribuição geográfica. Para cada tradição ou, se for o caso, sub-tradição é possivel distinguir-se diferentes estilos que são estabelecidos a partir de particularidades que se manifestam no plano da técnica de manufatura gráfica e pelas características da apresentação gráfica da temática. (PESSIS, 1987).

Duas das tradições, a Nordeste e a Agreste, já puderam ser datadas graças aos resultados das escavações e sondagens (cf. p. *).

## Tradição Nordeste

Na **área nuclear** da zona de pesquisa que corresponde à área do Parque, nos terrenos da bacia sedimentar, domina a tradição **Nordeste** de pintura rupestre (fotos *). Ela é caracterizada pela presença de grafismos reconhecíveis ( figuras humanas, animais, plantas e objetos) e de grafismos puros, os quais não podem ser identificados. Estas figuras são, muitas vezes, dispostas de modo a representar ações, cujo tema é, às vezes, reconhecível (PESSIS, 1987). Os grafismos que não representam elementos conhecidos do mundo sensível, são nitidamente minoritários. As figuras humanas e animais aparecem em proporções iguais e são mais numerosas que as representações de objetos e de figuras fitomorfas. Algumas representações humanas são apresentadas revestidas de atributos culturais, tais como enfeites de cabeça, objetos cerimoniais nas mãos, etc. As composições de grafismos representando ações ligadas seja à vida de todos os dias, seja a cerimônial, são abundantes e constituem a especificidade da tradição **Nordeste**. Quatro temas principais aparecem durante os seis mil anos, atestados, de existência desta Tradição: dança, práticas sexuais, caça e manifestações rituais em torno de uma árvore (fotos*). São também frequentes as composições gráficas representando ações identificaveis mas cujo tema não podemos reconhecer; um exemplo deste caso é uma composição na qual uma série de figuras humanas parecem dispostas umas sobre os ombros das outras, formando uma pirâmide humana, que faz evocar uma representação acrobática (foto). Outro tipo de composição gráfica, que se acha com freqüência em todas as sub-tradições da tradição **Nordeste**, é designada como composição emblemática. Trata-se de figuras dispostas de maneira típica, com

61
IPHAN Fl. 61 Rubrica
IPHAN Fl. 060 Rubrica

posturas e gestos de pouca complexidade gráfica mas que se repetem sistemáticamente. Uma das composições emblemáticas desta Tradição representa duas figuras humanas colocadas costa contra costa e freqüentemente acompanhadas de um grafismo puro (foto*).

Esta Tradição revela uma arte figurativa mas não realista; a maioria das figuras são reconhecíveis mas representadas segundo um código gráfico convencional muito afastado da realidade natural (PESSIS, 1987). Ela associa a arte figurativa a um tipo de representações gráficas - grafismos puros - que são as unidades de um código do qual somente os autores possuiam a chave. Ela existe em outros estados do Nordeste onde foi datada de 9.000 anos B.P. (MARTIN AVILA, 1988), chegando, no Estado do Rio Grande do Norte até a 50 km do mar. Segundo os dados disponíveis até hoje, a área do Parque pareceria ser a provável área de origem desta Tradição. Já foram descritos sítios com pinturas apresentando as características da tradição **Nordeste** em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso mas seu foco de origem parece ser a área de São Raimundo Nonato, particularmente em razão de sua antigüidade, do número de sítios e da diversificação estilistica.

Graças à abundância de sítios e à sua larga distribuição espacial e temporal pudemos classificá-la em sub-tradições e estilos. Atualmente conhecemos as sub-tradições Várzea Grande e Salitre, no sudeste do Piauí (GUIDON, 1984) e a sub-tradição Seridó, no Rio Grande do Norte (MARTIN AVILA, 1988).

A sub-tradição Várzea Grande, a mais bem estudada e representada, está dividida em estilos que se sucedem no tempo: **Serra da Capivara** (fotos*), o mais antigo, **Complexo estilistico Serra Talhada** (fotos*) e **Serra Branca** (fotos*), estilo final na área de São Raimundo Nonato. O estilo **Serra da Capivara** apresenta grafismos cujos contornos são completamente fechados, desenhados por traços contínuos e uma boa técnica gráfica. Na maioria das vezes, sobretudo quando o tamanho o permite, as figuras são pintadas inteiramente com tinta lisa. As representações humanas são pequenas, geralmente menores que as figuras animais. Estas últimas são em geral colocadas em um local visível e dominam o conjunto das composições; a cor dominante é o vermelho.

O estilo **Serra Branca** apresenta figuras humanas com uma forma muito particular do corpo, o qual foi decorado por linhas verticais ou por

IPHAN
Fl. 62
Rubrica

62

IPHAN
Fl. 061
Rubrica



traçados geométricos cuidadosamente executados. Geralmente os animais são desenhados por uma linha de contorno aberta; alguns têm o corpo preenchido por tinta lisa, mas a maioria apresenta um preenchimento geométrico semelhante àquele dos seres humanos.

O complexo estilístico **Serra Talhada** é muito mais heterogêneo e possui diversas características classificatórias que não estão sempre presentes em todos os sítios pertencentes à classe, mas quando uma falta outra está representada. A classe se caracteriza pelas séries de figuras humanas dispostas em linha e a utilização de várias cores (vermelho, branco, cinza, marron, amarelo), sendo comuns as figuras bicromáticas ou tricromáticas. Aparecem também figuras com características gráficas muito peculiares, assim figuras humanas apresentam as extremidades exageradamente compridas; abundam também as figuras extremamente pequenas. A técnica de pintura do corpo das figuras se diferencia: além da tinta lisa e dos traçados gráficos complexos aparecem outros tipos como tais como pontos ou zonas reservadas.

Os dados atualmente disponiveis permitiram propor uma explicação segundo a qual esta sucessão de estilos não representa diferentes unidades estilísticas perfeitamente distintas e segregáveis, mas sim reflete uma evolução lenta e contínua que durante cerca de 6.000 anos introduziu micro-modificações no estilo básico, **Serra da Capivara**. Isto levou a um desenvolvimento em *continuum* da sub-tradição **Várzea Grande**, sendo o complexo **Serra Talhada** resultado desse processo evolutivo que acumulou micro-diferenças as quais redundaram no estilo final, Serra Branca (PESSIS, 1987)

As datações obtidas e a análise da indústria lítica confirmam as conclusões às quais chegamos graças ao estudo da arte rupestre. A tradição **Nordeste,** evidente desde há 12.000 anos, parece desaparecer da região por volta de -7.000/-6.000 anos.

## Tradição Agreste

Em certos sítios da bacia sedimentar Maranhão-Piauí, ao lado da tradição **Nordeste,** aparece a tradição **Agreste** (fotos*). Ela se

IPHAN
Fl. 63
Rubrica

63



IPHAN
Fl. 62
Rubrica

caracteriza pela predominância de grafismos reconheciveis, particularmente da classe das figuras humanas, sendo raros os animais. Nunca aparecem representações de objetos, nem de figuras fitomorfas. Os grafismos representando ações são raros e representam unicamente caçadas. Ao contrário da tradição Nordes as figuras são representadas paradas: não há nem movimento nem dinamismo. Os grafismos puros, muito mais abundantes que na Tradição **Nordeste**, apresentam uma morfologia bem diferente e diversificada.

Com freqüência as figuras **Agreste** são realizadas no interior de painéis **Nordeste** o que dificultou os trabalhos analíticos na segregação das tradições. É também muito comum achar os grafismos desta tradição superpostos a grafismos de outras tradições. O estudo deste procedimento de superposição permitiu identificar a existência de um critério de escolha do espaço pictorial que é próprio da tradição **Agreste** quando ela partilha um espaço material com a tradição **Nordeste**. A técnica de desenho e de pintura é de má qualidade, os desenhos são canhestros e não permitem, na maioria dos casos, a identificação das espécies animais. O tratamento da figura é limitado e de péssima feição.

A repartição espacial da tradição **Agreste** é, *grosso modo*, a mesma da tradição **Nordeste**. Entretanto há regiões do norte e centro do Piauí e sudoeste de Pernambuco onde aparecem sítios com pinturas de tradição **Agreste** e onde nunca se encontrou pinturas **Nordeste**. Trata-se de uma tradição gráfica que tem sido ainda pouco estudada em particular nesta região devido ao escasso caracter narrativo das composições gráficas comparadas às da tradição **Nordeste**. Este fator constitue um traço de grande importância para as reconstituições pré-históricas.

Na área arqueológica de São Raimundo Nonato, a tradição **Agreste** apresenta diversidades estilísticas manifestas que levaram, numa primeira instância analítica, a propor-se sub-classes para esta região. Os estudos sobre esta tradição são porém ainda pouco desenvolvidos para que se possa ser mais preciso. Podemos entretanto afirmar a existência de duas modalidades estilísticas que variam tanto na técnica utilizada como nas temáticas gráficamente representadas. Uma classe incluiria as pinturas cujas características são as típicas da classe, feitas de maneira grosseira, de grande tamanho, sem preocupação pela delineação da figura, e com um preenchimento realizado de maneira negligente mas cobrindo extensas superficies (foto). Outra modalidade da tradição **Agreste** que poderia constituir outra classe incluiria as figuras que são de menor

IPHAN
Fl. 64
Rubrica

64



IPHAN
Fl. 63
Rubrica

tamanho, mas sempre maiores que as da tradição **Nordeste,** feitas com maior cuidado, e com um preenchimento mais controlado e cuja tinta escorreu menos (foto). Este último, segundo os dados disponíveis, seria o mais antigo (Pessis,1990).

Não se conhece até agora o foco de origem da tradição. No sudeste **do Estado do** Piauí ela se encontra associada a uma indústria lítica mais grosseira, de técnica pouco aprimorada e que utiliza como matéria prima somente quartzo e quartzito. Mas esta industria lítica é posterior à dos povos responsáveis da tradição **Nordeste.** Isto significa que existe uma tecnologia lítica própria de um dos grupos estilísticos identificados dentro da tradição **Agreste**, mas para o outro, o mais antigo, não foi identificado nenhuma técnica lítica característica.

Na zona de São Raimundo Nonato a tradição **Agreste** é periférica e suas manifestações são limitadas entre 10.500 e 6.000 anos **(GUIDON,1989);** com o desaparecimento dos povos de tradição **Nordeste** ela se torna dominante e passa a ocupar a zona nuclear por volta de -5.000 anos. Ela parece ter desaparecido entre 4.000-3.000 anos BP.

## Outras tradições

Até hoje não foi realizada nenhuma escavação, unicamente algumas sondagens, em sítios pertencentes às outras tradições de arte rupestre da área de São Raimundo Nonato. Deste modo pouco podemos adiantar sobre elas além de uma descrição sumária.

A tradição **Geométrica** ( fotos *) é caracterizada por pinturas que representam uma maioria de grafismos puros e algumas mãos, pés, figuras humanas e de répteis extremamente simples e esquematizadas. Esta tradição, segundo informações ainda pouco abundantes, pareceria ser originária do nordeste do Estado do Piauí. É na Serra de Ibiapaba, limite com o Ceará, onde existe a maior concentração até agora conhecida. O Parque Nacional de Sete Cidades é portador de sítios com pinturas pertencentes a esta tradição de pinturas. Na área de São Raimundo Nonato, esta tradição aparece isolada em um único sítio na planície pré-cambriana, mas aparece também como intrusão gráfica em outros sítios, **pois** alguns grafismos foram feitos sobre painéis em sítios das

IPHAN
Fl. 65
Rubrica



IPHAN
Fl. 64
Rubrica

tradições **Nordeste** e **Agreste**.

Dois são as tradições de gravuras: **Itacoatiaras de Leste, Itacoatiaras de Oeste.** Para a primeira temos resultados de prospecções e sondagens que demonstram que ela está ligada a povos caçadores-coletores. A segunda foi datada de 12.000 anos B.P. em Mato Grosso, e aparece nesse Estado associada a uma bela indústria em quartzito e silex (verificação pessoal).

**Itacoatiaras de Leste** (foto *) é uma tradição típica de todo o Nordeste brasileiro e seus painéis ornam as margens e leitos rochosos de rios e riachos do sertão, marcando cachoeiras ou pontos nos quais a água persiste mesmo durante a época da sêca.

**Itacoatiaras de Oeste** ( foto *), representada unicamente por grafismos puros, existe desde a fronteira da Bolivia até o limite oeste da área de São Raimundo Nonato, indo para o sul, onde aparece até o norte de Minas Gerais. A tradição conhecida como **Tradição das Pisadas** do sul do Brasil, Uruguai e Argentina pode derivar de **Itacoatiaras de Oeste**. Os painéis desta tradição ornam paredes situadas perto de cachoeiras, lagos, fontes ou depósitos naturais de água. Um único sítio desta tradição aparece na área arqueológica de São Raimundo Nonato, mas fora dos limites do Parque.

É preciso também fazer menção de um único sítio de gravuras que apresenta características que são diferentes das duas tradições de gravuras acima mencionadas. Ainda não dispomos de elementos para afirmar se se trata de uma tradição diferente ou de um fenômeno isolado (foto). As figuras gravadas representam uma maioria de grafismos puros e algumas formas animais e humanas muito esquematizadas. O sítio **Caldeirão do Deolindo** é um depósito natural de água, um caldeirão, e está situado dentro do Parque no alto da chapada.

Em síntese podemos afirmar que o estudo dos registros gráficos rupestres confirmam a evolução demonstrada pelo estudo da indústria lítica e permite que se conheçam detalhes da vida material e cerimonial dos grupos pré-históricos em questão. As primeiras manifestações gráficas abundantes, reconhecíveis e datadas (-12.000anos), pertencem à tradição Nordeste, e mostram uma arte muito narrativa, lúdica, que trata de temas ligados seja à vida de todos os dias, seja a atividades rituais. É uma arte alegre e livre. A medida em que o grupo evolui, modifica sua

IPHAN
Fl. 66
Rubrica

IPHAN
Fl. 65
Rubrica



tecnologia, seu padrão de ocupação do espaço e, quando a densidade de população aumenta, vemos mudar as características das manifestações gráficas, que se tornam cada vez mais formais, mais ricas, mais minuciosamente trabalhadas, dominando de maneira perfeita as técnicas de desenho e de pintura. Quando os povos da tradição Nordeste atingem seu apogeu tecnológico, suas representações gráficas apresentam as primeiras cenas de violência: execuções, lutas individuais e batalhas coletivas; as cenas sexuais inicialmente simples e envolvendo duas ou três pessoas se transformam também: grupos numerosos de indivíduos de ambos os sexos praticam conjuntamente atividades sexuais. As ações de caça que representavam a caça individual de pequenos animais passam a representar caças coletivas com inúmeros guerreiros atacando animais perigosos como a onça. (PESSIS,1987) Quando a tecnologia lítica muda, por volta de -6.000/-5.000 anos a arte muda também: torna-se pobre, de técnica imperfeita, representando algumas figuras animais e humanas sem movimento, rígidas. Termina **Nordeste** e começa o apogeu da tradição **Agreste**, ela também muito comum no nordeste do Brasil.

O estudo dos registros gráficos rupestres se desenvolve conjuntamente com as pesquisas feitas em outras áreas da pré-história. Assim todas as conclusões que podem ser obtidas, e as sínteses preliminares que são propostas resultam de um trabalho conjunto, em que os dados interdisciplinares servem para confirmar ou refutar as distintas hipóteses que são levantadas a partir das análises dos painéis de pintura. Até hoje os trabalhos de pesquisa foram particularmente concentrados sobre os registros gráficos picturais pelo valor que os temas reconheciveis tinham para o trabalho em antropologia pre-histórica. Mas daqui para o futuro as pesquisas vão se orientar para outros registros, as gravuras, pois já se dispõe de um referencial gráfico claramente identificado e associado aos outros dados arqueológicos.

67
IPHAN
Fl. 64
Rubrica
IPHAN
Fl. 066
1033
Rubrica



# 6. MANEJO DO PATRIMONIO CULTURAL

Maria Conceição SOARES MENESES LAGE

O patrimônio cultural preservado na área do Parque está classificado entre os mais importantes do mundo e é, atualmente, o mais importante das Américas, pois aqui se encontra o sítio no qual foram encontrados os vestígios mais antigos da presença do homem no continente. Esta importância faz com que a responsabilidade dos programadores e dos executores do programa de defesa e preservação desse patrimônio seja imensa. Estes sítios são os únicos documentos que restam como testemunho da vida de grupos que, durante milênios, ocuparam a região, vivendo em harmonia com o meio ambiente e desenvolvendo uma cultura rica e complexa, como atesta sua arte. A arte rupestre é uma evidência tangível da riqueza das culturas tradicionais dos antepassados de nossos índios. O conjunto existente no PARNA constitui um dos mais significativos conjuntos de arte primitiva do mundo, e alguns dos painéis são esteticamente equivalentes aos painéis de arte antiga de outros continentes.

O estudo da arte pré-histórica pode revelar muito do passado das sociedades humanas e das condições ambientais e populações animais da época.

Como descrito no capítulo II vários são os tipos de sítios arqueológicos existentes nesta área. A maior parte é constituída pelos abrigos com pintura rupestre, mas há também acampamentos, aldeias, sítios de enterramentos e simples locais de parada de um grupo, talvez procurando um repouso durante uma caçada coletiva, talvez uma família ou um grupo que pernoita durante uma migração.

O potencial de pesquisa arqueológica do PARNA é imenso e os trabalhos interessarão a mais de uma geração.

A defesa e preservação dos sítios de aldeias, acampamentos e enterramentos é fácil. É suficiente afastar o homem moderno, proibir culturas e construções. No caso dos abrigos e blocos isolados ornados por pinturas e/ou gravuras pré-históricas, as medidas a tomar são mais complexas e em função do tipo de sítio e das condições ambientais.

IPHAN
Fl. 68
Rubrica

68



IPHAN
Fl. 67
Rubrica

Os sítios de arte rupestre degradam-se mais ou menos rapidamente e por razões as mais variadas e inesperadas. Pinturas e gravuras que puderam ser preservadas durante milhares de anos, graças às condições excepcionais de estabilidade do microclima combinados a diferentes fatores naturais, foram perturbadas como conseqüência de suas descobertas. A abertura de caminhos para facilitar o acesso aos sítios é um dos primeiros fatores que geram a quebra desse equilíbrio. A abertura destes sítios à visitação pública é uma medida que exige maiores cuidados ainda, e nestes casos uma vigilância permanente das condições gerais do sítio é imprescindível. Cada grupo de visitantes pode introduzir uma série de variações ambientais, tais como, microorganismos, poeira, partículas de lama, etc. e sua ação depende das condições gerais dos abrigos.

Dada a especificidade de cada abrigo é difícil definir-se medidas gerais de conservação. Cada sítio deve ser estudado individualmente e os trabalhos compreendem várias etapas. Devem ser medidas a temperatura, umidade, circulação de ar, insolação, bem como determinantes geológicos, hidrogeológicos e microbiológicos. Para tanto são efetuadas amostragens da rocha, dos produtos de alteração (sais, microorganismos, casas de insetos e de animais) e dos pigmentos. Essas amostras coletadas devem ser analisadas em laboratórios especializados para permitir a identificação da composição química e mineralógica dos produtos de alteração, dos pigmentos e da rocha. A partir destes dados poderão ser sugeridas intervenções para tentar-se restaurar um meio favorável à preservação dos sítios de arte rupestre.

A fim de poder determinar as medidas necessárias para a defesa e preservação da arte rupestre pré-histórica é preciso, antes de mais nada, fazer-se um levantamento dos tipos de ameaças às quais as obras rupestres estão sujeitas.

No caso dos sítios que se encontram na área do Parna pudemos identificar os problemas seguintes:

- o mais importante atualmente resulta da ação dos cupins que são extremamente numerosos e que fazem suas galerias e ninhos nas paredes pintadas. Em alguns casos eles passam diretamente sobre as pinturas, em outros se aninham sob as fendas abertas pela escamação da rocha. Uma vez instalados suas construções fazem pressão e terminam por fazer descolar um pedaço da rocha que cai com suas pinturas; quando as galerias cobrem as pinturas deixam manchas sobre as mesmas;

69
IPHAN Fl. Rubrica
IPHAN Fl. 068 Rubrica

- outro problema grave é causado pelas vespas denominadas popularmente "**Maria Pobre**" (Insecta, Hymenoptera) que constroem seus ninhos, com argila vermelha, sobre as pinturas. Existem dois tipos: ninhos arredondados com aproximadamente 2 cm de diâmetro, e que quando recentes podem ser removidos facilmente, e outro alongado, com aproximadamente 6 cm de comprimento por 2 cm de largura, mais difíceis de ser retirados. Nos dois casos a argila impregna a rocha, e quando o ninho é construído sobre uma figura rupestre esta impregnação acaba por esconder uma parte da figura. Como as populações de "Maria-Pobre" são muito densas, figuras inteiras desaparecem cobertas por uma sucessão de pontos de argila vermelha;
- muitas zonas foram inteiramente desmatadas e em conseqüência certas pinturas são agora iluminadas diretamente pelos raios solares, o que acelera o processo de destruição;
- a ação antrópica alterou o sistema de drenagem e criou, em certos abrigos, infiltrações de água que se espalham pelas paredes pintadas causando a deposição, sobre as pinturas, de crostas de compostos químicos;
- os desmatamentos e as queimadas destruíram a vegetação primária de certas áreas e em seu lugar cresceu uma espécie de capoeira facilmente inflamável. Como esta vegetação baixa invade os abrigos, todo incêndio tem grande probabilidade de se propagar até a parede pintada. Vários abrigos já tiveram suas paredes explodidas pelo calor e as pinturas completamente atomizadas;
- deposição de sais nas superfícies rochosas pintadas. Estes sais resultam da passagem da água de chuva ou são eliminados do interior da rocha, por capilaridade;
- a ação de algas, fungos e bactérias é importante em certos sítios onde a água passou a penetrar.

Para controlar esses processos destrutivos é necessário que certas medidas sejam tomadas imediatamente.

Um corpo de guardas deve ser formado para iniciar, imediatamente, uma tarefa de limpeza da vegetação baixa e retirada de vegetais secos da frente dos abrigos, limpeza das paredes e tetos pintados a fim de eliminar cupins, Marias Pobre e diferentes outras espécies de vespas e abelhas. Estes mesmos guardas poderão ser encarregados da tarefa de replantio para reconstituição da vegetação arbórea destruída.

IPHAN
Fl. 70
Rubrica

IPHAN
Fl. 069
Rubrica



A FUNDHAM, com o apoio do Laboratoire de Recherche des Monuments Historiques, de Champs sur Marne (França) desenvolveu uma série de técnicas para a preservação dos sítios e pode assumir o encargo de formar os guardas e dirigir os trabalhos. Em caráter de urgência devem ser tomadas as seguintes providências:

- remoção das casas de "Maria-Pobre" com o auxílio de pequenos instrumentos (espátulas, bisturis, pincéis). Nos casos das manchas permanecerem pode-se tentar a sua eliminação com o auxílio de pequenas esponjas umedecidas com água da própria região;
- a eliminação das galerias e casas de cupins pode ser feita mecanicamente utilizando o mesmo procedimento que para a remoção das casas de Maria-Pobre. No entanto uma medida preventiva deve ser adotada para impedir uma reincidência, este caso merece estudos mais aprofundados sobre a reação da rocha a produtos químicos que combatem cupins; deve-se considerar que uma contaminação da rocha e dos arredores por pesticidas pode provocar danos irreparáveis ao meio-ambiente. As manchas deixadas pelas galerias de cupins serão dificilmente eliminadas como no caso anterior. Somente uma série de experiências em laboratório poderá fornecer mais informações sobre este caso;
- a partir da identificação dos sais que se propagam nas paredes e de um estudo detalhado de cada caso poderemos sugerir a remoção ou não destes sais. Existem casos em que produtos deste tipo ajudam a fixar as pinturas nas paredes, em geral são concreções superficiais em forma de filmes. Em outros casos ao contrário, elas recobrem totalmente as pinturas sugerindo assim sua remoção;
- deve-se eliminar toda vegetação em contato com a parede rochosa em zonas com pinturas e conservar a vegetação que possa servir como barreira de proteção contra a incidência de raios solares;
- no caso de microorganismos que estejam vivos na parede pintada a injeção de antibióticos capazes de eliminá-los é recomendada. Um controle permanente deve ser exercido para evitar nova colonização;
- grafitismos à base de carvão vegetal são facilmente removidos utilizando-se compressas embebidas em uma solução de cloreto de metila. A área limpa deve ser em seguida enxaguada com água da região.

IPHAN
Fl. 71
Rubrica

71

IPHAN
Fl. 270
0335
Rubrica



Deve ser feito um controle das condições ambientais dos sítios com pinturas, principalmente das condições exatas do micro-ambiente das paredes. Para isso é necessário manter um sistema de aparelhos instalado e fazer-se a leitura dos mesmos a intervalos estabelecidos pelos pesquisadores. Deste modo são obtidos os dados necessários à programação dos passos sucessivos do processo de recuperação e preservação das pinturas e gravuras. Os principais instrumentos e aparelhos necessários são: termômetros para medir a temperatura do ar e da rocha; higrômetros para medir a umidade do ar e da rocha; colorímetros portáteis; jogos de instrumentais de dentista; bisturis; pincéis de diferentes tamanhos; esponjas; gazes para compressas; algodão; tubos de ensaio esterilizados para amostras microbiológicas; recipientes de diferentes tamanhos para acondicionar amostras e reagentes.

Os principais sítios pintados, situados nas zonas de uso intensivo e de uso extensivo, devem ser preparados para a visitação pública.

As imediações dos sítios devem ser limpas da vegetação rasteira e, quando o acesso for difícil devem ser construídas escadas, de preferência em pedra local (retirada de pedreiras situadas fora do Parna).

Cartazes com painéis explicarão ao público a história do sítio e de sua arte, colocando-o no contexto pré-histórico americano e mundial. Esses cartazes terão um cunho fortemente educativo para transmitir a verdadeira história desses povos, ressaltando sua tradição cultural, mostrando que se organizavam em sociedades altamente estruturadas, numerosas, equilibradas e prósperas. Será descrito o meio ambiente no qual viviam essas sociedades, mostrando-se sua evolução e passagem de um clima úmido e quente ao tipo semi-árido atual.

Alguns cartazes, colocados em pontos estratégicos, lembrarão os cuidados que se deve ter com esses testemunhos do passado, fragilizados pela ação do tempo e pela atividade humana. Nesses cartazes se fará menção às multas que receberão os infratores.

A passagem de grupos numerosos perturba o solo e é necessário lembrar que em todos esses sítios com pinturas e gravuras encontram-se vestígios arqueológicos nos sedimentos que se acumularam sob as paredes ornadas. Assim deve-se evitar a passagem dos grupos ou mesmo de visitantes isolados, por dentro dos abrigos. Uma técnica eficaz consiste em

IPHAN
Fl. 72
Rubrica

IPHAN
Fl. 71
Rubrica



fazer uma barreira de madeira de 70 cm de altura, fechando a entrada do sítio. Os visitantes vêem as pinturas do exterior.

Isto entretanto não é possível na maioria dos sítios do PARNA, que são muito grandes. Nestes o visitante somente poderá ver e fotografar as pinturas se entrar no abrigo. Em tais casos deverão ser feitas passarelas de madeira, que permitirão ao público aproximar-se das pinturas (até um máximo de 2 m) sem destruir as camadas arqueológicas.

Será proibido tocar nas pinturas. As fotografias serão permitidas, sendo entretanto proibido o uso de sistemas de iluminação artificial.

Será terminantemente proibido, em toda a área do PARNA, a coleta de material lítico e cerâmico, mesmo que esteja na superfície. Nenhuma peça deve ser tocada, devendo permanecer em seu lugar original.

IPHAN
Fl. 73
Rubrica

73

IPHAN
Fl. 072
Rubrica

DC

FMM

1204.1250
Ψ
611311MNRED BR
611066PRDF BR
TELEX NR 828 04/11/90
ASS/ESP/SEC/PR
BRASILIA-DF

EXMO. SR. MINISTRO IGOR TORRES CARRILHO
DIRETOR DO DEPARTAMENTO CULTURAL
MINISTERIO DAS RELABOES EXTERIORES
BRASILIA-DF

INFORMAMOS QUE POR MOTIVOS OPERACIONAIS ORBAMENTARIOS, FICAMOS INVIABILIZADOS, ATEH O MOMENTO, DA EFETIVABRO DE NOSSA CONTRIBUIBAO PARA O FPM, QUE JAH DEVERIA TER SIDO LIQUIDADA. NO ENTENTO, ESTAMOS PROVIDENCIANDO JUNTO AO DEPARTAMENTO DE ORBAMENTO DA UNIAO, OS RECURSOS ATUALIZADOS EM CRUZEIROS, PARA QUE ESSE PAGAMENTO SE EFETIVE ANTES DO ENCERRAMENTO DO ANO FISCAL QUE OCORRERAH ATEH 27 DE DEZEMBRO PROXIMO.

PAULO MELO
ASSESSOR ESPECIAL DA SECRETARIA DA
CULTURA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

TR/EBS04
611311MNRED BR
611066PRDF BR

IPHAN
Fl. 74
Rubrica
74
IPHAN
Fl. 73
Rubrica



**O Presidente da República**, de acordo com o disposto no art. 2º do Decreto nº 44.721, de 21 de outubro de 1958, combinado com os Decretos nºs 71.733, de 18 de janeiro de 1973, 75.430, de 27 de fevereiro de 1975, 85.148, de 15 de setembro de 1980, e 99.188, de 17 de março de 1990, resolve

D E S I G N A R

a seguinte Delegação para representar o Brasil na XIV Sessão Ordinária do Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a realizar-se em Banff, Canadá, de 7 a 12 de dezembro de 1990:

CHEFE:

Ministro IGOR TORRES-CARRILHO, Chefe do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

DELEGADOS:

Senhor LAURO AUGUSTO DE PAIVA CAVALCANTI, da Secretaria da Cultura da Presidência da República;

Senhora JUDITH CORTESÃO, da Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República.

Brasília, em 03 de dezembro de 1990; 169º da Independência e 102º da República.

FERNANDO COLLOR
*Francisco Rezek*

RECEBIDO
Em 30/04/92 Hs.
Dalas

75

IBPC
R. 00640/92

IPHAN
Fl. 75
Rubrica

IPHAN
Fl. 74
Rubrica

LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA.

A Aparecida
p/ o procedimento junto
ao processo de tombamento.
Em 30.4.92

Ao DEPROT,
em 29.04.92

Andrea Curi Larattini
Assessora do Presidente
IBPC

76

IPHAN
Fl. 75
Rubrica

IPHAN
Fl. 76
Rubrica

IPHAN
Fl. 77
Rubrica

IPHAN
Fl. 76
Rubrica

IPHAN
Fl. 78
Rubrica

IPHAN
Fl. 77
Rubrica

IPHAN
Fl. 78
Rubrica

IPHAN
Fl. 79
Rubrica

IPHAN
Fl. 79
Rubrica

IPHAN
Fl. 80
Rubrica

80

81

FOLHA Nº 06

LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO - PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

LOCALIDADE : SERRA TALHADA/STº ANTONIO/MANOEL HORÁCIO

MUNICÍPIO : S.JOÃO DO PIAUÍ - PI

| Nº ORDEM | NOME DOS OCUPANTES A - TERRA DE TV. | ENDEREÇO | ÁREA (ha) | PERÍMETRO (m) | BENFEITORIAS | | | | | | Nº MAPA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | CASA | | CURRAL | | POÇO | | |
| | | | | | QTD. | VALOR | QTD. | VALOR | QTD. | VALOR | |
| 136 | CARLOS DIAS LADIM | | 4.162 | 212 62 | - | - | - | - | - | - | 136 |
| 137 | HELIO ALVES OLIVEIRA | | 6.962 | 277 92 | - | - | - | - | - | - | 137 |
| 138 | JOSÉ DE ASSIS FERREIRA | | - | - | - | - | - | - | - | - | 138 |
| 139 | JOSÉ FERREIRA MIRANDA | | - | - | - | - | - | - | - | - | 139 |
| 140 | NAZARENO RIBEIRO NASCIMENTO | | 6.941 | 277 41 | - | - | - | - | - | - | 140 |
| 141 | RAIMUNDO FRANCISCO FERREIRA | | 4.575 | 2 209 | 1 | 30.000 | - | - | - | - | 141 |
| 142 | RAIMUNDO MOISES DOS PASSOS | | 10.820 | 2 31 | - | - | - | - | - | - | 142 |
| 143 | SOLON CORREIA DE ARAÚJO | | - | - | - | - | - | - | - | - | 143 |
| | S O M A ..... | | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | B - TAPUIA STO ANTONIO/MANOEL HORÁCIO | | | | | | | | | | |
| 144 | ANGELO GOES FERREIRA | | 11.500 | 2-OS 25 | 350.100,00 | | | | | | 144 |
| 145 | AGNELO JOSÉ DOS SANTOS | | 7.658 | 2-NS 98 | 287.461,50 | | | | | | 145 |
| 146 | ALBERICO GONÇALVES NETO | | 5.484 | 2-SW | 470.780,00 | | | | | | 146 |
| 147 | BENEDITO MACHADO | | 8.229 | 2-ES | | | | | | | 147 |
| 148 | CLEMENTINO RIBEIRO DA CRUZ | | 6.634 | 2-NE 24 | 257.558,00 | | | | | | 148 |
| 149 | CRISPIM LOPES DA SILVA | | 6.681 | 2-NE 81 | 215.900,00 | | | | | | 149 |
| 150 | CRISPIM LOPES DA SILVA | | - | - | - | - | - | - | - | - | 150 |
| 151 | CRISPIM LOPES DA SILVA | | 4.865 | 2CC 76 | 29.462,50 | | | | | | 151 |
| 152 | DAMIÃO JOSÉ DE ARAÚJO | | 9.863 | 2CC 74 | - | | | | | | 152 |
| 153 | DAMIÃO JOSÉ DE ARAÚJO | | - | - | - | - | - | - | - | - | 153 |
| 154 | DAMIÃO JOSÉ DE ARAÚJO | | 9.862 | 2CC 73 | - | | | | | | 154 |
| 155 | DEUSDETE PEREIRA DA SILVA | | 9.871 | 2CC 82 | 339.176,00 | | | | | | 155 |
| 156 | FELIX NASCIMENTO DAS LANDIM | | 26.676 | 2NS 76 | | | | | | | 156 |
| 157 | FRANCISCO FERREIRA DA SILVA | | 9.864 | 2CC 75 | - | | | | | | 157 |
| 158 | FRANCISCO FERREIRA DA SILVA | | 7.232 | 2SW 32 | 948.115,00 | | | | | | 158 |
| 159 | HERMINIO SOBRINHO LANDIM | | 7.232 | 5ES 32 | | | | | | | 159 |
| 160 | HILDO ROMERO DA SILVA | | 6.136 | 3/32 74 | 1.047.923,00 | | | | | | 160 |
| 161 | JOÃO BATISTA DE ARAÚJO | | 7.305 | 2ES 05 | 146.718,00 | | | | | | 161 |
| 162 | JOÃO BATISTA DE ARAÚJO | | 7.676 | 2NS 05 | 641.150,00 | | | | | | 162 |
| 163 | JOÃO BATISTA DE ARAÚJO | | 8.000 | 2-SW 50 | 165.840,00 | | | | | | 163 |
| 164 | JOÃO BATISTA DE ARAÚJO | | 7.196 | 2NE 36 | 412.878,00 | | | | | | 164 |
| 165 | JOÃO BATISTA DE ARAÚJO | | 7.569 | 2ES 82 | 1.206.085,00 | | | | | | 165 |
| 166 | JOÃO BATISTA DE ARAÚJO | | 9.870 | 2CC 71 | 67.700,00 | | | | | | 166 |
| 167 | JOÃO MANOEL PESSOA | | 11.170 | 2CD 140 | 295.595,00 | | | | | | 167 |
| 168 | JOSÉ ANTONIO DE SOUZA | | - | - | - | - | - | - | - | - | 168 |
| 169 | JOSÉ ANTONIO DE SOUZA | | 9.861 | 2CC 72 | - | | | | | | 169 |
| 170 | JOSÉ FERREIRA DE ARAÚJO | | - | - | - | - | - | - | - | - | 170 |
| 171 | JOSÉ FERREIRA DE ARAÚJO | | 9.866 | 2CC 77 | 130.095,00 | | | | | | 171 |
| 172 | JOSÉ FERREIRA DE ARAÚJO | | 9.867 | 2CC 78 | 130.095,00 | | | | | | 172 |
| 173 | JOSÉ FERREIRA DE ARAÚJO | | 9.868 | 2CC 79 | 130.095,00 | | | | | |

IPHAN
Fl. 81
Rubrica

82

IPHAN
Fl. 82
Rubrica

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DIRETORIA DE PROGRAMAS

GUIA DE TRANSMISSÃO FAX (FAX TRANSMISSION)
(061) 225-7517

EXPEDIDOR (FROM): ÁUREO ARAUJO FALEIROS

UNIDADE (SECTOR): DEUC/DIREC

DESTINATÁRIO (DESTINATE/TO): SRª ANDREIA FARATHIN

ENDEREÇO (ADDRESS):

FAX (FAX NUMBER): 226-4735

Nº FOLHAS (NUMBER OF PAGES): 11

Continuação.

ASSUNTO: (SUBJECT):

Áureo
DEUC

BSB, ____/____/____.

IPHAN
Fl. 82
Rubrica

IPHAN
Fl.
Rubrica

83

84

IRHAN
Fl. 84
Rubrica

IPHAN
Fl. 083
Rubrica

IPHAN
Fl. 85
Rubrica

85

IPHAN
Fl. 84
Rubrica

IPHAN
Fl. 86
Rubrica

86

IPHAN
Fl. 085
Rubrica

SECRETARIA DA CULTURA/PR

87

IBPC
R. 01070/92

IPHAN
Fl. 88
Rubrica

OFÍCIO Nº 068/92 CG/GA/SEC/PR Brasília, 25 de junho de 1992.

RECEBIDO
Em 30/06/92 Hs.
Aninha

IPHAN
Fl. 87
Rubrica

Senhor Presidente,

Encaminho, em anexo, cópia do Aviso nº 061/92/GM, de 22 de junho p. passado, do Ministro de Estado de Minas e Energia sobre a preservação do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Atenciosamente,

p/ CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE XAVIER
Chefe de Gabinete do Secretário da Cultura
da Presidência da República

Ao DEPROT solicitando
incluir no processo de tombamento da Serra da Capivara,
em 29.06.92

Andréa Curi Zarattini
Assessora do Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
JAYME ZETTEL
Presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural
BRASÍLIA/DF

IBPC

À Aparecida,
para ser incluído na pasta do Processo da
Serra da Capivara. Em 30.06.92

270ha

SEC/PR 23.06
R
02356/92

IPHAN Fl. 88 Rubrica

IPHAN Fl. Rubrica

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**

Aviso nº 061/92/GM

Brasília, 22 de junho de 1992

Senhor Secretário,

Reporto-me ao Aviso nº 88/92, de 20 de maio último, pelo qual Vossa Excelência solicita especial atenção do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, no sentido de conter o processo desordenado de exploração mineral no entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Estado do Piauí.

2. Informo que, no passado, tendo em vista denúncias de igual teor do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, o DNPM, em 1990/91, adotou medidas constantes da documentação em anexo.

3. Persistindo o problema, instruí o Diretor do DNPM a avaliar a situação presente, bem como a manter contato com a direção do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC, com vistas a definir as providências necessárias à preservação do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Atenciosamente,

**MARCUS VINICIUS PRATINI DE MORAES**
Ministro de Estado de Minas e Energia

A Sua Excelência o Senhor
Embaixador **SÉRGIO PAULO ROUANET**
Secretário da Cultura da Presidência da República

IPHAN
Fl. 89
Rubrica

90

IPHAN
Fl.
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Memo nº 152 /90-10º DS./DNPM

Em, 17 de setembro de 1990.

Do : Diretor 10º Distrito do DNPM

Endereço: Av. Heráclito Graça nº 758 - Centro

Ao : Chefe da Residência do DNPM/Teresina-PI

Assunto : Encaminhamento (faz)

Ao Secretário, para:
1. Requisitar passagem de ida e volta para aquela cidade;
2. Entrar em contato com o IBAMA solicitando a liberação da planta da área requerida no pedido de permissão de lavra.
Teresina, 20.09.90

Senhor Chefe,

Em anexo, estamos encaminhando a V.Sa., Ofício nº 0356/90-6123 de 12.09.90, procedente do IBAMA - Superintedência Estadual do Piauí, a fim de que essa Residência realize vistoria "in loco" e após, dê o parecer conclusivo.

Sendo o que se apresenta para o momento, reiteramos protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

JOSÉ FERREIRA DE SOUSA
Diretor 10º DS. - DNPM

GD/vrsv

d. 22

M.I.N.E. - D.N.P.M.
DIRETORIA - 7º DISTRITO
Data 14/09/90
Prot. No. 834

IPHAN
Fl. 91
Rubrica

# Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

## SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO PIAUÍ

AV. HOMERO CASTELO BRANCO, 2240 - JÓCKEY CLUBE

A Superintendência de Teresina.
Solicito fazer vistoria in loco e dar parecer conclusivo
Em 14/09/90

Of. Nº 0356/90-6R3 Teresina, 12 de Setembro de 1990.

**Do:** Superintendente Estadual do IBAMA no Piauí.
**Ao:** Diretor do 7º Distrito do DNPM
**Ass:** Sr. José Ferreira de Sousa,

IPHAN
Fl. 90
Rubrica

Prezado Senhor,

O Parque Nacional da Serra da Capivara foi criado através do Decreto Federal nº 83,548, de 05/06/79, possui uma área de 97.933 ha, localizado nos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí e Canto do Buriti, e é uma Unidade de Conservação de fundamental importância por englobar uma amostra representativa do Ecossistema da Caatinga, como também Sítios Arqueológicos, conhecidos mundialmente pela sua importância científica, estando atualmente em tramitação na UNESCO, solicitação feita pelo Governo Brasileiro para que o mesmo seja declarado Patrimônio Cultural da Humanidade.

Infelizmente, toda a área do PARNA encontra-se sob a constante ameaça de indivíduos inescrupulosos que vêm destruindo os recursos naturais existentes dentro e fora do Parque. O IBAMA vem enviando esforços no sentido de que tais indivíduos sejam punidos e suas atividades predatórias coibidas.

O Sr. ALDEMAR COSTA DA SILVA possui em sua propriedade, no município de São Raimundo Nonato, minas de calcário que são exploradas sem que as mesmas possuam qualquer Registro, Pedido de Licenciamento e Relatório de Impacto Ambiental. O mais grave, entretanto, encontra-se no fato de que nas referidas minas

IPHAN Fl. 091 Rubrica

IPHAN Fl. 92 Rubrica

92

encontram-se Sítios Arqueológicos", protegidos pela Constituição Federal, quando o Decreto 99.274, de 06/06/90, estabelece, que num raio de 10 (dez) quilômetros das Unidades de Conservação", qualquer atividade estará subordinada às normas editadas pelo CONAMA e ainda, quando o Decreto 99.143, de 12/03/90, protege as áreas circundantes do PARNA Serra da Capivara, especificamente,

Estando a exploração das minas totalmente irregulares e levando em consideração o total desrespeito à Legislação Federal vigente, solicitamos de V.Sª., em carater de urgência, providências no sentido de que a referida exploração seja proibida e os infratores punidos na forma da Lei.

Certos de contarmos com o vosso apoio, reiteramos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Antonio Liez Alves de Oliveira
Superintendente do IBAMA-PI

IPHAN
Fl. 92
Rubrica

93

IPHAN
Fl. 93
Rubrica

# RELATÓRIO DE VIAGEM

MUNICÍPIO: SÃO RAIMUNDO NONATO

PERÍODO: 02-04-91 A 06-04-91

ENG. DE MINAS: ELISEU EMIDIO NEVES CAVALCANTI

IPHAN
Fl. 93
Rubrica

94

IPHAN
Fl. 94
Rubrica

# S U M Á R I O

1 - INTRODUÇÃO .....
2 - FUNDAMENTOS LEGAIS .....
3 - DOS FATOS .....
4 - COMENTÁRIOS GERAIS .....
5 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....
6 - ANEXO I .....
7 - ANEXO II .....
8 - ANEXO III .....

IPHAN
Fl. 94
Rubrica
IPHAN
Fl. 95
Rubrica


1 - Introdução

Em atendimento à designação feita pelo Chefe do Serviço de Mineração do DNPM no Piauí, nos deslocamos, no período de 2 a 4 de abril de 1991, para o município de São Raimundo Nonato estado do Piauí, com a finalidade de efetuar um levantamento da extração mineral e as possíveis depredações que vem ocorrendo nos sítios arqueológicos da região, segundo denúncia efetuada junto a Procuradoria Geral da República no Estado do Piauí pela arqueóloga Dra. Niéde Guidon, Diretora Presidente da FUMDHAM - Fundação Museu do Homem Americano. Nesta viagem foi utilizadá uma viatura do IBAMA, bem como fomos acompanhado por um dos seus técnicos o Engº Agrônomo Carlos Amorim.

2 - Fundamentos Legais

O Parque Nacional da Serra da Capivara foi criado pelo Decreto nº 83.548, de 05.06.79 e possui uma área de 97.933 ha, localizado nos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí e Canto do Buriti.

Além do Decreto acima citado, sempre são citados os seguintes Decretos:

I - Decreto nº 99.274, de 06 de junho de 1990, que "regulamenta a Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981, e a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõem, respectivamente, sobre a criação de Estações Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental e sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, e dá outras providências."

Deste, gostaríamos de ressaltar o Art. 27 que transcrevemos a seguir:

" Nas áreas circundantes das unidades de Conservação, num raio de dez quilômetros, qualquer atividade que possa afetar a biota ficará subordinada às normas editadas pelo CONAMA".

II - Decreto nº 99.143, de 10 de março de 1990.

IPHAN Fl. 95 Rubrica
IPHAN Fl. 96 Rubrica


Declara de Preservação permanente a vegetação natural das áreas que descreve.

Deixamos de ressaltar qualquer ponto deste Decreto pois apesar de citado como fundamento legal para proteção de regiões circunvizinhas, as áreas descritas estão fora das regiões objeto deste relatório.

3 - Dos fatos

Há aproximadamente duas décadas a Profª Niéde Guidon vem desenvolvendo estudos arqueológicos na região da Serra da Capivara, estudo este que a notabilizou perante a comunidade científica nacional e internacional, já tendo sido motivo de várias reportagens nos mais diversos meios de comunicação. (Vide anexos).

Além disto, sua preocupação com a preservação, levou-a a entrar em contato com as mais diversas autoridades tais como Procurador Geral da República no Piauí, Juiz de Direito da Comarca de São Raimundo Nonato, Chefia do Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico, Superintendência do IBAMA-PI, etc. (vide anexos).

Como nestas denúncias existe referência quanto a atuação de empresas na explotação de calcário na região, o DNPM foi acionado para verificar sua dimensão e as localidades onde o fato vem ocorrendo para de posse de um conhecimento mais abrangente poder tomar as providências da sua competência ou sugerir solução, se for o caso.

Nossa primeira atitude ao chegarmos a São Raimundo Nonato foi nos dirigirmos para a sede da FUNDHAM, a fim de colher maiores informações junto a Diretora da FUNDHAM.

Neste contato conseguimos a localização dos sítios motivo da denúncia (vide fig. 1 e 2) e fomos reinterado que grande quantidade do acervo arqueológico tinha sido destruído e que a Fundação estava com pedido de recurso junto a organismos internacionais com a finalidade de desenvolver obras sociais na região pois reconhecia o estado de carência da população.

IPHAN Fl. 96 R635 Rubrica
IPHAN Fl. 97 Rubrica


Fomos também informados que o principal agente deste ato era o Sr. Aldemar da Silva Costa e que se nós conseguíssemos convencê-lo a tomar uma atitude mais responsável, boa parte das dificuldades estariam superadas.

Ainda nos foram relatados os problemas quanto a fauna e a flora porém nos abstemos de tecer maiores comentários pois este ato compete ao colega do IBAMA, já citado.

Após este encontro nos dirigimos para a região de maior concentração das atividades, sem ser, porém, acompanhado por qualquer funcionário da Fundação que pudesse ao menos nos orientar com relação às vias de acesso e até nos esclarecer os fatos delatados "in loco". Por este motivo tivemos que recorrer ao Sr. Durval Paes Gomes para nos servir de guia.

A primeira caieira encontrada foi na propriedade do Sr. Raimundo Firmino de Souza que servirá, para nós, como modelo representativo de todas as demais pois não existem diferenças relevantes desta para com as demais caieiras visitadas.

O minério é explotado da parte aflorante do calcário, principalmente, da sua parte superior, manualmente e sem uso de explosivo. Todos os blocos são reduzidos a, no máximo, 30 cm e em seguida arrumados artezanalmente em caieiras cilíndicas de aproximadamente 3 metros de diâmetro por 4 de altura com sua parte superior sendo coberta por uma abóboda do mesmo material. A sua parte central é deixada sem minério bem como pequenas aberturas de cerca de 30x50 cm por onde é introduzida a madeira para sua queima.

Do início da construção da caieira até o momento de esfriamento final são necessários cerca de 58 a 60 dias.

O consumo de lenha estimado é de 24 $m^3$ e a produção varia entre 4 e 6 carradas de 4 $m^3$ cada.

Nesta primeira localidade visitada não detectamos qualquer indício de ocorrências arqueológicas o mesmo não ocorrendo em locais de outras caieiras como por exemplo a Toca dos Crentes ou caieira do Adão, Toca do Serrote do Artur etc.

IPHAN Fl. 97 Rubrica
IPHAN Fl. 98 Rubrica


Por outro lado pudemos constatar que não existe empresas envolvidas nesta atividade na região e sim alguns proprietários de caminhões que fornecem a lenha e os alimentos dos trabalhadores por conta da metade da cal produzida, a outra metade pertence ao dono da caieira que geralmente é o proprietário da gleba ou seus herdeiros (vide fichas cadastrais em anexo). Contudo, a exploração deste minério, se bem desenvolvida em garimpagem, não tem o amparo da lei uma vez que as jazidas e demais recursos minerais constituem propriedade distinta da do solo e como tal carece de concessão ou autorização da União para sua exploração, de acordo com o Artigo 176 e parágrafo 1º da Constituição de 1988.

4 - Comentários Gerais

Ao visitar os locais das atividades em questão tomamos conhecimento das condições de carência em que vivem estas pessoas, bem como do longo tempo que esta atividade vem se desenvolvendo na regiao. Por outro lado, verificamos que existe um conflito de interesses entre produtores da cal e a FUNDHAM, fato este causado por uma falta de diálogo entre as partes, na opiniao de pessoas da região.

Dentre os vários contatos mantidos na região destacamos a conversa com o Sr. Aldemar da Silva Costa, tendo em vista sua liderança na atividade.

Este cidadão é proprietário de caminhão que compra a cal e a revende na região, e segundo o mesmo nunca houve um diálogo entre ele e a Dra. Niéde Guidon, por este motivo procuramos agilizar um encontro entre eles para uma tentativa de soluçao pelo acordo.

Quanto a legalidade da explotaçao procuramos fazê-lo entender que os recursos minerais são bens da União e o seu aproveitamento somente poderá ser efetuado mediante autorizaçao ou concessão, de acordo com o caput do artigo 176 e seu paragrafo 1º da Constituição da República Federativa do Brasil, e ainda que o DNPM - Departamento Nacional da Produção Mineral é o orgão federal responsável pela autorização de qualquer área para exploração mineral em

IPHAN Fl. 98 Rubrica
IPHAN Fl. 99 Rubrica


todo território nacional, bem como a delimitação das áreas, o método de extração etc. Aproveitamos também para orientá-lo quanto aos procedimentos para se legalizar, além de discutir outras sugestões como a criação de associação ou cooperativa para diluir os custos e aumentar o poder de reinvidicação junto a instituições governamentais e financeiras. Também explicamos que nossa visita tinha a finalidade de orientação além do cadastramento das pessoas e plotagem dos locais de caieiras na região, (vide fichas cadastrais e mapas anexos), e a não legalização da atividade poderá suscitar a ação da Polícia Federal, uma vez que os mesmos estarão delapidando bens da União.

Por outro lado convém salíentar que a área assinalada pelo número 2 interfere com os requerimentos de pesquisa efetuados pela Cia. de Cimento Portland Poty, vide material cartográfico no anexo II.

5 - Conclusões e Sugestões

Para finalizar ressaltamos os pontos que consideramos relevantes:

I - Os locais de retirada do calcário estão fora da área do Parque (vide material cartográfico no Anexo II).

II - Existe interferência entre o setor denominado de Z com as áreas de requerimento para pesquisa de calcário objeto dos Processos DNPM nºs 800.082/89 a 800.085/89.

III- A atividade, mesmo de modo rudimentar e individual, isto é, garimpagem, ao arrepio da lei.

IV - As áreas indicadas na parte cartográfica não foram informadas ao Setor de Controle de Área do DNPM, juntamente com sua fundamentação legal, no sentido de impedir as autorizações ou concessões.

Com base nos fatos que procuramos tomar conhecimento e considerando as várias entidades envolvidas na questão, sugerimos que:

I - O Setor de Controle de Área do DNPM deve verificar o

IPHAN Fl. 99 Rubrica
IPHAN Fl. 100 Rubrica

conteúdo do Decreto nº 99.143, de 10 de março de 1990, publicado no D.O.U. de 13.03.90.

II - O DNPM deverá efetuar consulta ao CONAMA no sentido de verificar se a atividade a ser autorizada nos processos DNPM nºs 800.082/89 a 800.085/89, atende as normas desta unidade, tendo em vista que a mesma se encontra dentro do raio de 10 (dez) quilômetros de área de preservação, e, deste modo deve obedecer ao disposto no art. 27 do Decreto nº 99.274, de 06 de junho de 1990.

III- A Fundação Museu do Homem Americano deve, sempre que surgir novas áreas merecedoras de preservação, comunicar ao DNPM para evitar concessões nestes sítios.

Deve, ainda, procurar delimitar os locais que devem permanecer intocáveis. Também achamos salutar a presença de uma assistente social.

IV - Deve-se,ainda, elaborar um expediente notificando aos envolvidos na extração mineral, alertando-os das consequências que poderão advir da continuidade desta atividade ilegalmente e sem procurar atender a conservação dos sítios arqueológicos.

Este é o nosso entendimento.

Teresina, de abril de 1991

Eliseu Emídio Neves Cavalcanti
Engº de Minas
Serviço de Mineração-DNPM
MINFRA-PI

101

Of. nº 001/91

Teresina, 26 de abril de 1991

IPHAN Fl. 0100 Rubrica

IPHAN Fl. 101 Rubrica

Sr. Aldemar,

O Serviço de Mineração da Delegacia do Ministério da INFRA-ESTRUTURA no Piauí, recebeu denúncias de exploração clandestina de calcário para fabricação de cal, no município de São Raimundo Nonato, especialmente na região de Vargem Grande. Tal fato seria ainda acrescido de um agravante, qual seja, de que essas explorações estariam destruindo importantes sítios arqueológicos que também são protegidos por leis federais.

Como, após vistoria realizada por técnico do DNPM, foi constatado que V. Sa., é um dos principais responsáveis por essa atividade na região, queremos esclarecer que a lavra clandestina se constitue em um crime, previsto na constituição e, como tal, sujeita o infrator às penalidades da lei.

Por outro lado, informamos a V. Sa., que a exploração de qualquer substância mineral, só é possível depois de legalizada perante o Departamento Nacional da Produçao Mineral e, por este, autorizada.

Assim, caso V. Sa., pretenda ingressar na atividades empresarial de mineração deverá proceder à sua regularização perante o D.N.P.M, para tanto, procurar este Órgão, a fim de receber as orientações necessárias.

Atenciosamente,

Aurimar de Barros Nunes
Chefe Serviço de Mineração do
MINFRA no Piauí

Obs: Gostaríamos que V. Sa., divulgasse o conteudo deste ofício aos demais exploradores de cal na região.

Ilmo. Sr.
Aldemar da Silva Costa
Rua Assembléia Pinto Nº 510

IPHAN Fl. 101 Rubrica

IPHAN Fl. 102 Rubrica

102

Of. nº 002/91

Teresina, 26 de abril de 1991

Sr. Procurador,

Apraz-nos encaminhar a essa Procuradoria cópia do relatório produzido pelo Engenheiro de Minas Eliseu Emidio Neves Cavalcanti, técnico do DNPM, acerca de sua viagem a São Raimundo Nonato, objetivando averiguar denúncias de exploração clandestina de minérios e depredações de sítios arqueológicos, em áreas de preservação legal.

Informamos a V. Sa., que conforme sugestão apresentada pelo técnico, estamos enviando ofício ao Sr. Aldemar da Silva Costa, extensivo aos demais fabricantes de cal, alertando-os sobre a gravidade de suas atividades, bem como mostrando a maneira de suas legalizações, se assim o desejarem.

Na oportunidade apresentamos a V. Sa., protestos de consideração e apreço.

Auniwar de Barros Nunes

Chefe Serviço de Mineração do

MINFRA no Piauí

Ilmo. Sr.

Dr. João Francisco Sobrinho

Procurador-Chefe da Procuradoria da República

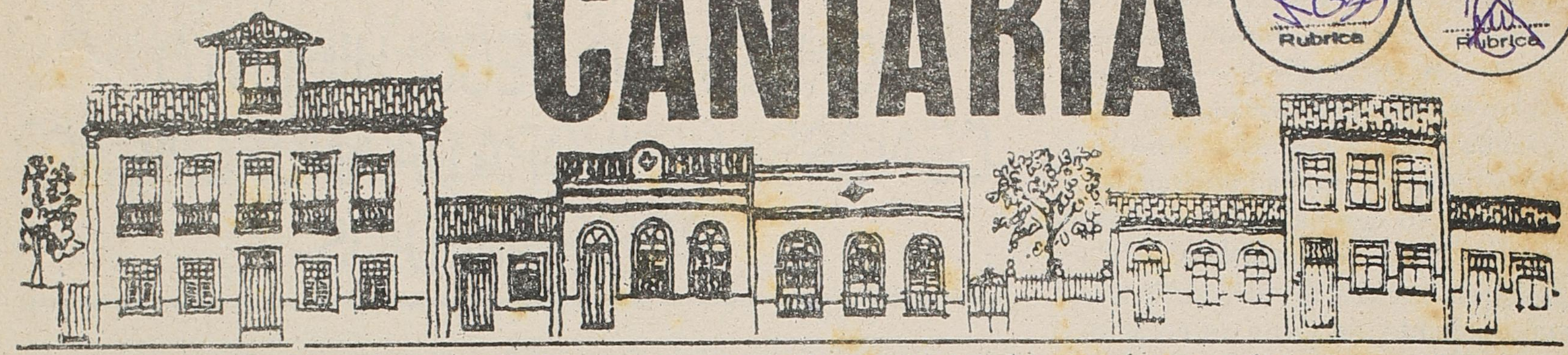
no Estado do Piauí

Pça. Mal. Deodoro, Sala 303

N e s t a

103


# CANTARIA



ANO V Nº 12 - JAN/FEV/MAR/92 - BOLETIM INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO-MA.


IPHAN Fl. 102 Rubrica

IPHAN Fl. 103 Rubrica

## A DEMOLIÇÃO DE NOSSA MEMÓRIA

VER pág 4

Arq. Carlos Frederico
Lago Burnett

Com uma superfície de 393-hectares e cerca de 3.000 imóveis de valor histórico, o Centro de São Luís sobreviveu a um longo período de estagnação econômica; graças, principalmente, a seus materiais construtivos e às funções residenciais que desempenhava e que criava laços afetivos entre a casa e o morador, chega ao fim do século XX em razoável estado de conservação e com boas probabilidades de ser melhor compreendido – e conseqüentemente melhor cuidado – no próximo milênio. A consciência ecológica que hoje domina o mundo deverá, inevitavelmente, ser estendida à realidade urbana nacional, local de moradia e trabalho de mais de 75% dos 140 milhões de habitantes e onde a qualidade de vida, em alguns aspectos, chega a ser pior que a das selvas defendidas pelos "verdes".

Dentro desta visão de equilíbrio urbano – que tem preocupado políticos, administradores, técnicos e a comunidade em geral – os conjuntos históricos brasileiros são verdadeiras aulas de bom urbanismo: relação harmoniosa com áreas verdes dos fundos de quintais, escala construtiva mais humana, traçado racional adequando-se às características topográficas e distribuição democrática do solo urbano, onde mansões – nossos sobrados azulejados – convivem lado a lado com as simples porta-e-janela, em uma época anterior à separação das classes sociais em guetos chamados bairros...

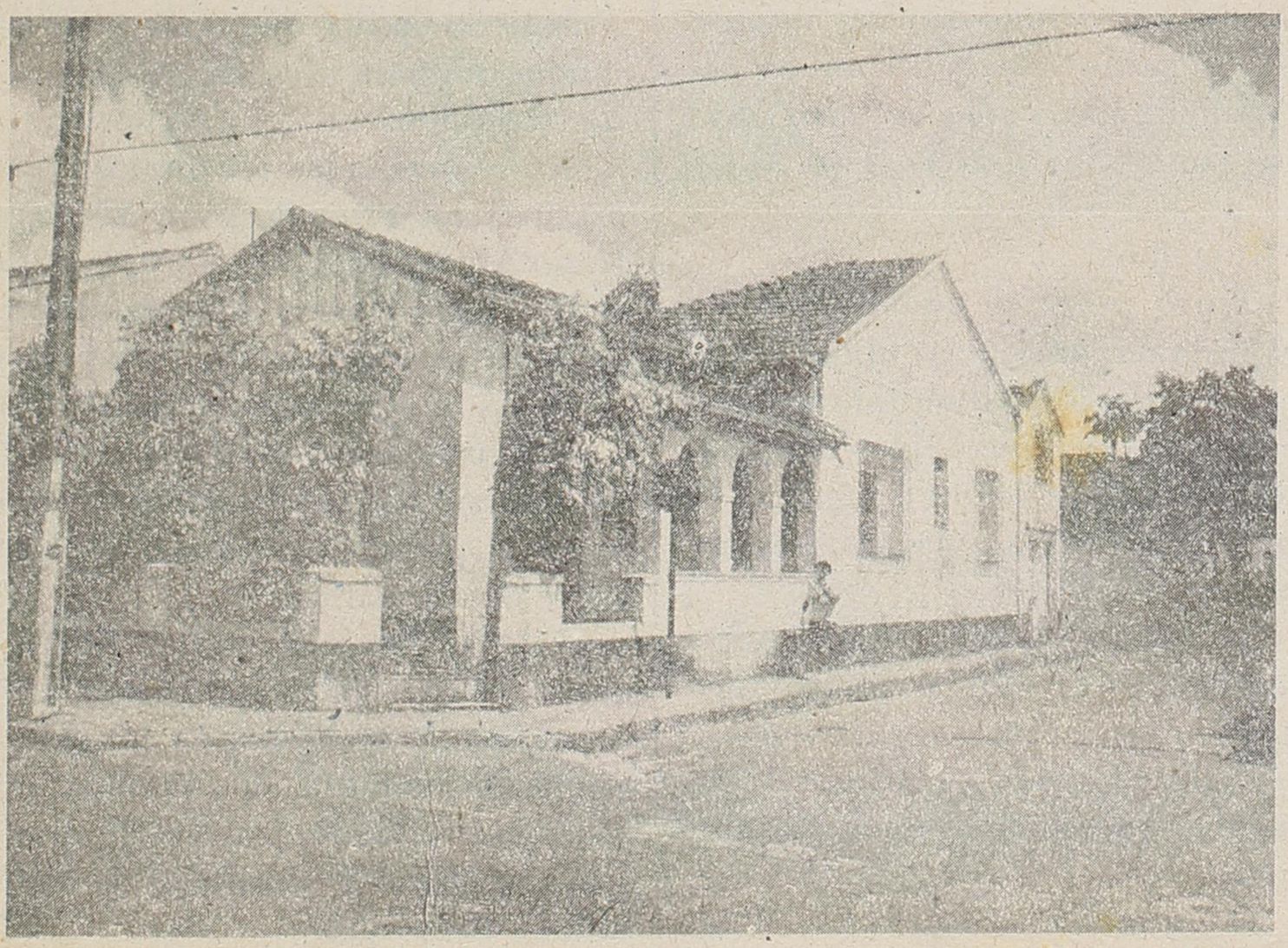


Foto: Arquivo do D.P.H.A.F.

Entretanto, através de uma inversão perversa de valores, nossos Centros Históricos ao invés de influir nas características das atuais cidades brasileiras são descaracterizados e ameaçados pelo que elas têm de pior. A especulação imobiliária – forma urbana de sacar lucro de terrenos e imóveis, através da estocagem, abandono ou saturação das áreas construídas – ronda os sítios urbanos seculares, desejando sua centralidade, sua oferta de serviços, sua concentração funcional.

Cada obra ilegal, cada demolição ou arruinamento de imóvel histórico, ainda que apareça como caso isolado, ainda que ameace uma porta-e-janela ou chalés construídos em meados de nosso século, são materialização da especulação imobiliária e vão de encontro ao que mais caracteriza os conjuntos históricos: sua homogenidade tipológica, sua cronologia construtiva. Os exemplares de arquitetura neoclássica, art-noveau, neo-colonial, eclética e modernista tem lugar garantido ao lado das centenas de imóveis coloniais do Centro de São Luís, graças ao que representam em estilos de épocas determinadas e à perfeita relação que mantêm – quanto à escala e materiais construtivo – com os prédios seculares do entorno.

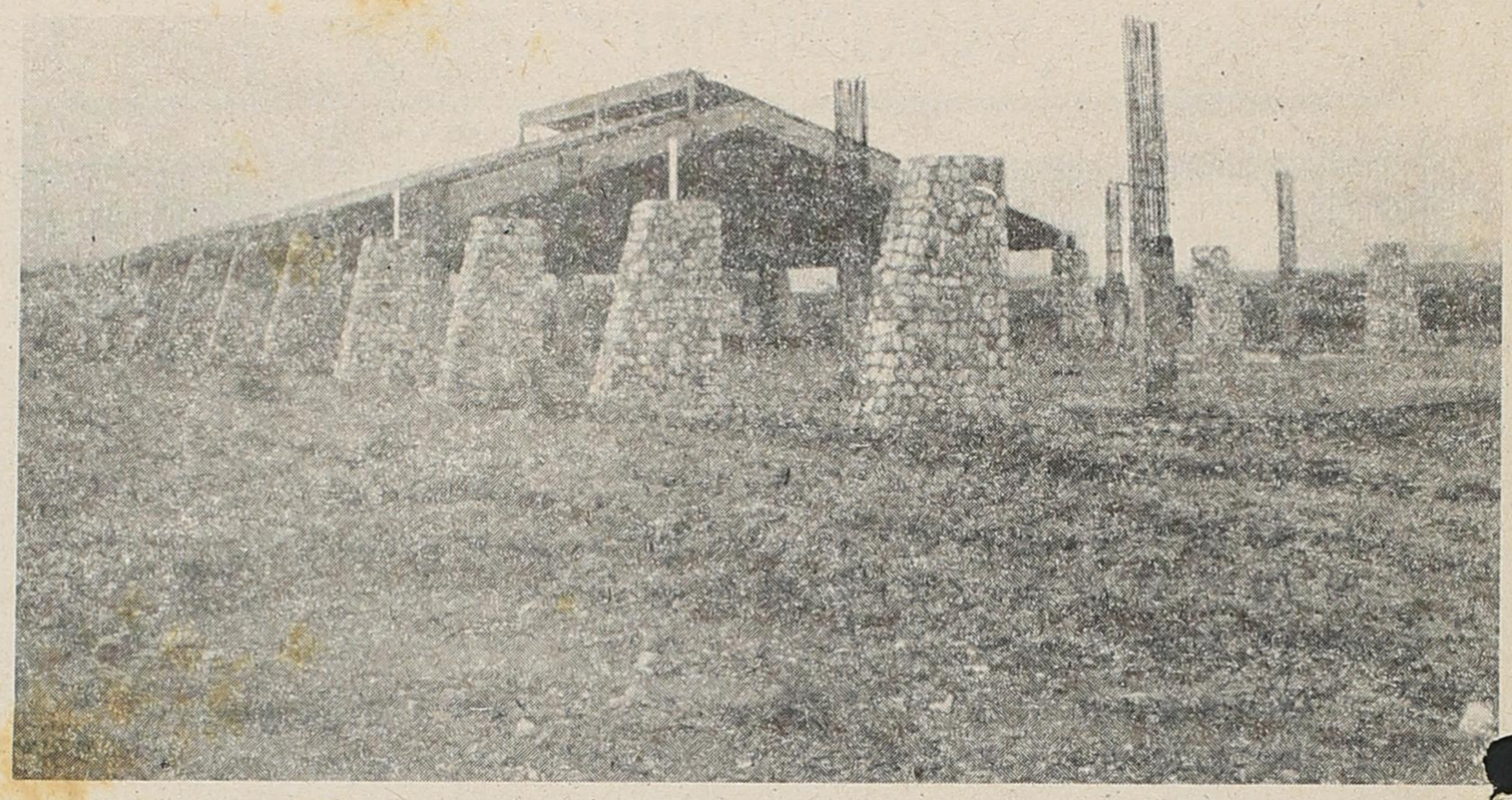
A recente demolição ilegal de um imóvel no Centro Histórico de São Luís e as justificativas baseadas na "pouca representatividade" da construção desaparecida são

de Comodato com a Secretaria da Cultura do Estado, comprometendo-se o Comitê a manter os sinos expostos à visitação pública.

"Foi um espetáculo admirável, nunca antes presenciado, a chegada dos sinos em Viana. Quem assistiu, tinha a impressão de que estava chegando um membro da família vianense que havia sido seqüestrado e acabava de ser resgatado! Antes mesmo de entrar na cidade a população delirante acorria de toda parte para ver e para tocar com as mãos aqueles que, depois de mais de um século de percussão, tinham misteriosamente silenciado". [4]

Assim, em 6 de junho de 1987, os sinos voltaram e permaneceram na sala principal do FÓRUM até a mudança da sede daquela entidade que, indo para um imóvel menor, não tinha como abrigá-los. Lá se foram os sinos para a sede do Comitê, onde até hoje estão. Mas com certeza por pouco tempo, pois já está sendo construído pela Secretaria de Estado da Cultura, o campanário projetado pelo DPHAP para abrigá-los de forma definitiva em local público.

# Livro analisa proteção jurídica do tombamento



Vindo para preencher um vazio no trabalho de preservação de nosso Patrimônio Cultural, o livro "O Estado da Preservação de Bens Culturais", de autoria da Dra. Sônia Rabello de Castro torna-se importante fonte de consulta para todos aqueles que consideram indispensável a participação de Justiça na luta em defesa de nossa memória coletiva. Possível de ser adquirido pelo Reembolso Postal, através da Livraria e Editora Renovar Ltda, RJ, telefone (021) 284-1820, a publicação merece ser de conhecimento de técnicos, advogados e todos que, por consciência ou responsabilidade, vêem a importância da Cultura como identidade e garantia do futuro de nosso país, enquanto nação.

EXPEDIENTE

GOVERNADOR DO ESTADO
**Edison Lobão**

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
**Nerine Lobão Coelho**

COORD. DE PAT. CULTURAL
**Luiz Phelipe Andres**

DEPTº PATRIMÔNIO HIST. ART. E PAISAGÍSTICO
**Carlos Frederico Lago Burnett**

ASSESSORIA DE IMPRENSA/SECMA
**Célia Carvalho**

ELABORAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO DPHAP
End.: Largo do Ribeirão, nº 34 — Centro
Fone: (098) 232-1164
65.010 — São Luís-MA

"PRESERVAR OS BENS CULTURAIS MARANHENSES É TAREFA DE TODOS NÓS". CANTARIA ESTÁ ABERTO À CONTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE. PROCURE O DPHAP PARA DIVULGAR SUA CIDADE.

## SECMA/DPHAP VISITA SÃO RAIMUNDO NONATO

A Secretária de Cultura, acompanhada do Diretor do DPHAP e dos arqueólogos Deusdédith Carneiro Leite Filho e Eliane Gaspar Leite estiveram, no último dia 30 de janeiro, visitando os Sítios arqueológicos da Serra da Capivara, município de São Raimundo Nonato — Piauí. Na ocasião, foi apresentado à Professora Niede Guidon o levantamento fotográfico das inscrições rupestres de Carolina — MA, visando concretizar convênio de cooperação técnica entre a SECMA e a Fundação Museu do Homem Americano, com a finalidade de reforçar os trabalhos arqueológicos no Maranhão.

## CARTA DOS LEITORES

Rio 17 de Janeiro de 1992

Prezados Senhores,

Até o início de 1991 vinha recebendo o CANTARIA. Por algum motivo a remessa se interrompeu deixando um vazio. Neste país, dito sem memória, o trabalho de vocês tem sido muito importante.

A grande imprensa aqui do Rio e São Paulo parece muito ocupada para dar notícias dos trabalhos dos que lutam pelo patrimônio maranhense.

Eu, como professor de História da Arquitetura da UFRJ tenho levado aos meus alunos uma noção da necessidade do trabalho do arquiteto para valorizar o que é nosso e sempre esquecido em favor de "novidades" do estrangeiro. Queremos ver BRASIL vocês têm nos mostrado em CANTARIA.

Parabéns
Arq. Pedro Lessa

Talvez possamos pedir ao Governo que entre em contato com o Governador do Estado

IPHAN
Fl. 104
Rubrica

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

Departamento de Articulação e Fomento - DAF

Coordenação-Geral de Pesquisa e Documentação – COPEDOC

Arquivo Central IPHAN – Seção Rio de Janeiro

# TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de março de 2016, o Arquivo Central – Seção RJ procedeu ao encerramento do volume nº 1 do Processo nº 1.322-T-92, que termina na folha 104 (cento e quatro) com este Termo.

Para constar, eu, Andressa Furtado da Silva de Aguiar, Chefe do Arquivo Central – Seção Rio de Janeiro, subscrevo e assino.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2016.

ANDRESSA F. S. AGUIAR
Arquivo Central do IPHAN-RJ
SIAPE: 1936301

INSCRITO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SECRETARIA DA CULTURA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

PROCESSO Nº 1.322-T-92
IBPC/DID
ARQUIVO

01450.000.268/92-06

| | DISTRIBUIÇÃO |
|---|---|
| PARQUE: NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA | |
| SÃO RAIMUNDO NONATA - PIAUÍ | |
| | |
| | |
| VOLUME IV | |
| | |
| | |

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

IPHAN

MINISTÉRIO DA CULTURA

# COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
# ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN

**PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 1.322-T-92** **VOLUME 2**

**"PARQUE: NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA, NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO, ESTADO DO PIAUÍ"**

| MOVIMENTAÇÕES | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SEQ. | SIGLA | CÓDIGO | DATA | SEQ. | SIGLA | CÓDIGO | DATA |
| 01 | | | | 01 | | | |
| 02 | | | | 02 | | | |
| 03 | | | | 03 | | | |
| 04 | | | | 04 | | | |
| 05 | | | | 05 | | | |
| 06 | | | | 06 | | | |
| 07 | | | | 07 | | | |
| 08 | | | | 08 | | | |
| 09 | | | | 09 | | | |
| 10 | | | | 10 | | | |
| 11 | | | | 11 | | | |
| 12 | | | | 12 | | | |
| 13 | | | | 13 | | | |
| 14 | | | | 14 | | | |
| 15 | | | | 15 | | | |
| AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO | | | | | | | |

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO
– SENAPRO –

**ANEXOS:**

IPHAN
Fl. 105
Rubrica

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN
Departamento de Articulação e Fomento - DAF
Coordenação-Geral de Pesquisa e Documentação – COPEDOC
Arquivo Central – Seção Rio de Janeiro

# TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de março de 2016, o Arquivo Central – Seção RJ procedeu à abertura do volume nº 2 do Processo nº 1.322-T-92, que se inicia na folha 105 (cento e cinco) com este Termo.

Para constar, eu, Andressa Furtado da Silva de Aguiar, Chefe do Arquivo Central – Seção RJ, subscrevo e assino.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2016.

ANDRESSA F. S. AGUIAR
Arquivo Central do IPHAN-RJ
SIAPE: 1936301

Anexo 2 160% quantif.

01

Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural

DIA 1 / 1

DO DEPROT

PARA: Andrea / Gabinete

REF.

IPHAN
Fl. 104
Rubrica

- [ ] CONHECER E FALAR-ME
- [ ] PESQUISAR E FALAR-ME
- [ ] JUNTAR ANTECEDENTES E DEVOLVER
- [ ] ANOTAR E DEVOLVER
- [ ] INFORMAR POR ESCRITO
- [ ] MINUTAR RESPOSTA
- [ ] RESPONDER DIRETAMENTE
- [ ] APÓS RESPOSTA ENCAMINHAR A
- [ ] TOMAR PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS
- [ ] ACOMPANHAR O ANDAMENTO
- [ ] CONSIDERAR URGENTE

- [ ] DAR ORIENTAÇÃO
- [ ] APROVAR
- [ ] ASSINAR
- [ ] CONHECER
- [ ] RECEBER PARA SEU ARQUIVO
- [ ] CONFORME N/ENTENDIMENTO
- [ ] EM ATENÇÃO A SEU PEDIDO
- [ ] FORMAR PROCESSO
- [ ] REQUISITAR O(S) PROCESSO (S)
- [ ] DATILOGRAFAR
- [ ] TIRAR ..... CÓPIAS XEROX

OBSERVAÇÕES

Eis o material que recebemos, da 3ª CR, para ser anexado ao processo da SERRA DA CAPIVARA

(Gostaria de ter cópia dos documentos relativos ao mtrs.

IPHAN
Fl. 106
Rubrica

| PRAZO PARA ATENDIMENTO | DATA | |
|---|---|---|
| | 11/08/92 | |

3040003-1

02

FUMDHAM

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO

São Raimundo Nonato, 31 de março de 1992

IPHAN Fl. 108 Rubrica

IPHAN Fl. 108 Rubrica

IPHAN Fl. 107 Rubrica

Diva Maria Freire Figueiredo
IBPC
Teresina

Prezada senhora,

Em entrevista com o Secretário da Cultura, Embaixador Paulo Rouanet, fui informada do próximo tombamento dos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara.

Quero lembrá-la de que há anos esta Fundação vem lutando para preservar os sítios arqueológicos e paleontológicos das cavernas calcárias da área limítrofe do Parque Nacional. Estes sítios, de extrema importância, estão sendo destruidos de maneira avassaladora, para a fabricação de cal.

Os serrotes calcários desta região abrigam flora e fauna específicas e em suas galerias profundas existem grandes reservas de água. Não se conhece nada sobre os ecossistemas subterrâneos. Somente agora estamos iniciando o trabalho de levantamento topográfico dessas cavernas mas uma boa parte delas já está destruida. Pinturas datadas de 17.000 anos já foram transformadas em cal.

Solicito-lhe que transmita à Brasília as informações que lhe enviamos a respeito desses sítios, acompanhando um pedido para que os serrotes calcários sejam tombados em mesmo tempo que os sítios do Parque Nacional.

Agradecendo seu apoio, apresento-lhe cordiais saudações,

Niéde Guidon
Diretora Presidente

RUA ABDIAS NEVES, 551 • SÃO RAIMUNDO NONATO • PIAUÍ • BRASIL • CEP 64770 • TEL. (086) 582 1612

# MAPA DE SITUAÇÃO DOS SERROTES CALCÁRIOS

03

IPHAN
Fl. 108
Rubrica

IPHAN
Fl. 108
Rubrica

BAIXÃO DO MEIO

BAIXÃO DA UMBURANA

BARRA

400

2

SERROTE

LIMOEIRO

VARZEA GRANDE

BOI

LAGOA

BARRAGEM

BORDA

SANHARÓ

MAQUINE

1

CHAPADÃO

SÍTIO

SALINAS

176

CASA NOVA

JURUBEBA

BR-20

LAGOINHA

ALTAMIRA

BAIXÃOZINHO

3

GARRINCHO

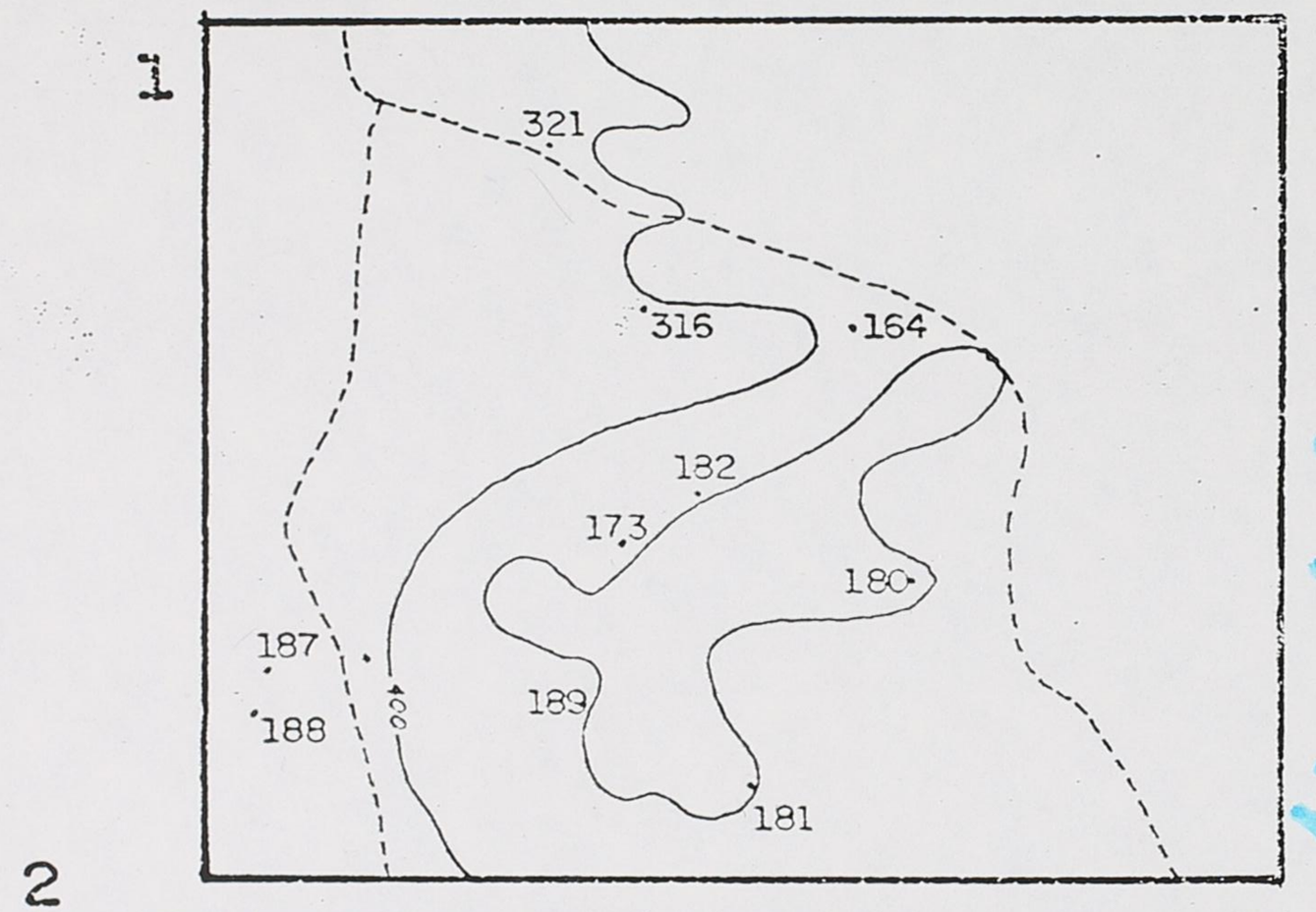
ESC: 1/100.000

04

# MAPA DE LOCAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NOS SERROTES CALCÁRIOS

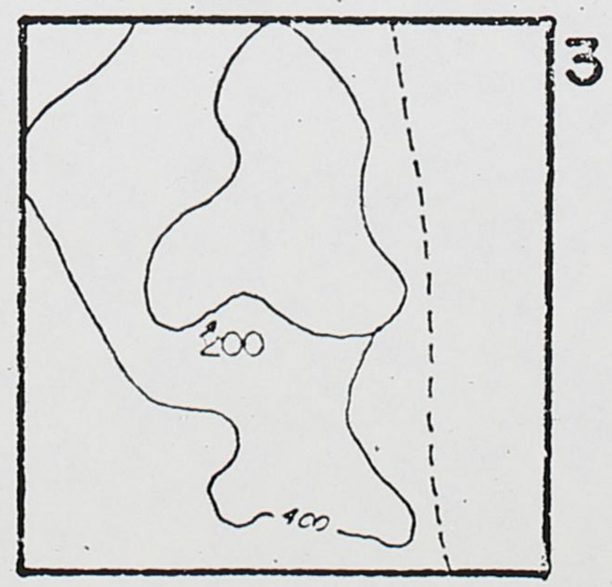
IPHAN Fl. 109 Rubrica

IPHAN Fl. 109 Rubrica




LEGENDA SITIOS ARQUEOLÓGICOS

59-TOCA DO LADO DA ESTRADA DO SERROTE DO ARTUR
113-TOCA DO SERROTE DAS MOENDAS
164-SUMIDOURO DO SANSÃO
173-TOCA DO ARAME DO SANSÃO
176-TOCA DO SERROTE DA CASA NOVA
180-TOCA DA GAMELEIRA DA ROÇA DO SANSÃO
181-SERROTE DO ZEZINHO
182-ROÇA DO HERNANDES
184-TOCA DA JANELA DA BARRA DO ANTONIÃO
187-TOCA DOS PILÃO
188-TOCA DE CIMA DOS PILÃO
189-TOCA DA ROCINHA DA DONA VITÓRIA
192-TOCA DA CAIEIRA DO OLIMPIO
193-TOCA DO SERROTE DO ARTUR
195-TOCA DOS CRENTES OU DA CAIEIRA DO ADÃO
200-TOCA DO GORDO DO GARRINCHO
227-ABRIGO DO SERROTE DO ARTUR
231-TOCA DO SERROTE DA BASTIANA
316-TANQUE DO SANSÃO
321-CASA DO SANSÃO




Nm

LEGENDA:

400 COTA

CAMINHOS OU ESTRADAS

. 59 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

0 5 10 Km

05

IPHAN FL. 110 Rubrica

IPHAN FL. 110 Rubrica

Localização dos Sítios

São Raimundo Nonato - PI

| Cód. | Sítio | Latitude | Longitude | Altit. | Localização | Situação | Arte Classific. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 357 | Angelim do Varedão, (Toca do ) | 8°36,22 | 42°25,92 | 346m | Bq. Varedão | Cambraia | FALTA FICHA |
| 361 | Sitio das Piranhas do Varedão(Toca do) | 8°37,21 | 42°26,68 | 321m | Bq. Varedão | Cambraia | NE-SB |
| 131 | Carvoeiros (Sitio da Baixa dos) | 8°38,97 | 42°42,74 | | Serra Branca | Alegre | NAO PINTURA |
| 190 | Porta (Aldeia da Lagoa da ) | 8°47,80' | 42°14,98' | 350m | P. Pré-Cambr. | Tq. da Porta | NAO PINTURA |
| 68 | Queimada Nova (Aldeia da) | 8°47,82' | 42°28,00' | | P.Pré-Cambri | Limoeiro | NAO PINTURA |
| + 184 | Antonião (Toca da Janela da Barra do) | 8°48,14' | 42°25,01' | 389m | P. Pré-Cambr. | Srr. do Sansão | NAO CLASSIF. |
| + 231 | Bastiana ( Toca do Serrote da) | 8°48,29' | 42°24,98' | 410m | P. Pré-Cambr | Antonião | NAO CLASSIF. |
| + 113 | Moendas (Toca do Serrote das) | 8°48,57' | 42°24,48' | 400m | P. Pré-Cambr | Moendas | ??? |
| 136 | Josué 2 (Toca do ) | 8°49,40 | 42°36,55 | 496m | Serra Talhada | Bx. Perna | NE-VG |
| 135 | Josué 1 (Toca do) | 8°49,49 | 42°36,60 | 400m | Serra Talhada | Bx.Perna | NE-VG |
| + 59 | Artur (Toca do Lado da Estrada do Serrote do) | 8°49,70' | 42°24,41' | | P. Pré-Cambr | Borda | GEO |
| + 227 | Serrote do Artur (Abrigo do) | 8°49,89' | 42°24,37' | 370m | P.Pré-Cambr. | S. Artur | GEO |
| + 193 | Artur 1 (Toca do Serrote do) | 8°49,89' | 42°24,89' | 370m | P. Pré-Cambr | Borda | ??? |
| 138 | Arapoa do Perna (Toca do) | 8°50,35 | 42°36,67 | 317m | Serra Talhada | Bx. Perna | NE-AG-VG |
| 343 | Perna 5 (Toca do Baixão do) | 8°50,36 | 42°36,78 | 424m | Serra Talhada | Bx. do Perna | FALTA FICHA |
| 139 | Perna 4 ou do Chico Coelho (Toca do Baixão do) | 8°50,38 | 42°36,70 | 524m | Serra Talhada | Bx. Perna | NE-AG-ST-VG |
| 186 | Marimbondo do Perna (Toca do) | 8°50,45 | 42°36,80 | 577m | Serra Talhada | Bx. do Perna | NE-VG |
| 272 | Perna 2 ou do Forno (Toca do Baixão do) | 8°50,45 | 42°36,80 | 577m | Serra Talhada | Bx. do Perna | NE-AG-ST-VG |
| 46 | Perna 1 (Toca do Baixão do) | 8°50,49 | 42°36,77 | 394m | Serra Talhada | Bx.do Perna | NE-AG-SC-ST-VG |
| 134 | Perna 3 (Toca do Baixão do) | 8°50,56 | 42°36,91 | 550m | Serra Talhada | Bx.Perna | NE-AG-VG |
| 342 | Porteira do Perna (Toca da) | 8°50,63 | 42°37,16 | 523m | Serra Talhada | Bx. do Perna | FALTA FICHA |
| + 176 | Casa Nova (Toca do Serrote da) | 8°51,19' | 42°24,38' | 350 m | P. Pré-Cambr. | Casa Nova | ??? |
| 321 | Sansão (Casa do) | 8°51,19' | 42°33,20' | 400m | P.Pré-Cambr. | Sítio do Mocó | FICHA LIMPA |
| - 316 | Sansão (Tanque do) | 8°51,39' | 42°33,06' | 437m | P.Pré-Cambr. | Sítio do Mocó | FICHA LIMPA |
| + 164 | Sansão (Sumidouro do) | 8°51,46' | 42°32,74' | 480m | P. Pré-Cambr | Sítio do mocó | NAO PINTURA |
| + 165 | Sansão (Toca do Boi do Serrote do) | 8°51,69' | 42°33,35' | 405m | P. Pré-Cambr. | Srr. do Sansão | ??? |
| 180 | Sansão (Toca da Gameleira da Roça do) | 8°51,82' | 42°32,73 | 510m | P. Pré-Cambr. | Srr. do Sansão | NAO PINTURA |
| + 187 | Pilão (Toca dos) | 8°51,86' | 42°33,53 | 390m | P. Pré-Cambr. | Srr. do Sansão | ??? |
| + 188 | Pilão (Toca de Cima dos) | 8°51,86' | 42°33,53 | 440m | P. Pré-Cambr | Srr. do Sansão | NE-AG-ST-VG |
| + 181 | Zezinho (Serrote do) | 8°52,09' | 42°33,00' | 570m | P. Pré-Cambr | Srr. do Sansão | NAO PINTURA |
| + 200 | Garrincho (Toca do Gordo do) | 8°55,51' | 42°36,52' | 420m | P. Pré-Cambr | Garrincho | NAO PINTURA |
| 49 | Morcego (Toca do) | | | | Alegre | Alegre | NE -ITAC.-SB-VG |
| 61 | Gado (Toca do) | | | | Alegre | Alegre | AG-NE-VG |

IPHAN
Fl. 110
Rubrica



IPHAN
Fl. 111
Rubrica

| Código | Nome do sítio | Latitude | Longitude | Altitude/mar |
|---|---|---|---|---|
| 113 | Toca do Serrote das Moendas | 8°48',57 | 42°24',48 | 400 m |
| 231 | Toca do Serrote da Bastiana | 8°48',29 | 42°24',98 | 410 m |
| 184 | Toca da Janela da Barra do Antonião | 8°48',14 | 42°25',01 | 389m |
| 193 | Toca do Serrote do Artur I e | | | |
| | Abrigo do Serrote do Artur | 8°49',89 | 42°24',37 | 370 m |
| 176 | Serrote da Casa Nova | 8°58',19 | 42°24',38 | 350 m |
| 59 | Toca do Lado da Estrada do Serrote do Artur | 8°49',70 | 42°24',41 | 394 m |
| 200 | Toca do Gordo do Garrincho | 8°55',51 | 42°36',52 | 420 m |
| 188 | Toca de Cima dos Pilão | 8°51',86 | 42°33',53 | 390 m |
| 164 | Sumidouro do Sansão | 8°51',46 | 42°32',74 | 480 m |
| 180 | Toca da Gameleira da Roça do Sansão | 8°51',49 | 42°32',78 | 500 m |
| 181 | Serrote do Zezinho | 8°52',09 | 42°33',00 | 570 m |

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura

Fundação Nacional *pró*Memória

1 07

IPHAN Fl. 113 Rubrica

IPHAN Fl. 112 5035 Rubrica

# CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO BRASIL

Instituição Pesquisadora: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO

Cidade: São Raimundo Nonato Estado: Piauí

Programa ou Projeto: O Homem no Sudeste do Piauí da Pre-História aosDias Atuais
A Interação Homem-meio

## 1. Descrição do Sítio e sua Localização

.1 - Nome e Código do Sítio: Serrote da Bastiana nº 231

1.1.1 - Outras Designações - Atual: .....

Anterior: .....

1.2 - Tipo: Abrigo de maciço 1.3 - Área: .....

1.4 - Estado de Conservação / Destruição: .....

1.4.1 - Motivos da Destruição: Fabricação de cal

1.5 - Nº de Poços-Testos (Sondagens), Cortes e/ou Trincheiras: .....

1.5.1 - Nº de Níveis Estratigráficos por Corte e/ou Trincheiras (especificar se são naturais ou arbitrários): .....

1.5.2 - Material Coletado e seu Destino: .....

1.5.3 - Material Documentado pela Instituição Pesquisadora através Coleção Nº: .....

.6 - Sinalações Rupestres: Sim (pinturas e gravuras)

1.6.1 - Nº de Conjuntos: Um

1.6.2 - Área Ocupada: .....

1.6.3 - Orientação: 0-200 grados

1.7 - Metodologia Aplicada em Campo: Prospecção

1.8 - Situação: Baixo de vertente

1.8.1 - Estrada Federal e/ou estadual mais próxima: .....

1.8.1.1 - Acessos: .....

1.8.1.2 - Distância da Sede Municipal ao Sítio: .....

1.8.2 - Localidade: ..... 1.8.3 - Distrito: .....

1.8.4 - Município: S.R. Nonato 1.8.5 - Micro-Região: AltosPiauí e Canindé

1.8.6 - Estado: Piauí 1.8.9 - Mapa: SUDENE-Barragem

1.8.10 - Escala: 1/100.000 1.8.11 - Coordenadas Geográficas: ....

Latitude: 8º48'18" S Longitude: 42º24'54" W

2. Ambiente Ecológico

Calcário
2.1 - Formação Geológica: .....
2.2 - Relevo: .....
2.3 - Altitude: .....
2.4 - Solo Local: ..... 2.5 - Solo dos Arredores: .....
2.6 - Erosão: .....
2.7 - Clima: ..... 2.8 - Temp. Máx.-Mín./mês: .....
2.9 - Precipitação Pluviométrica: ..... 2.10 - Dir. Ventos: .....
2.11 - Bacia Hidrográfica: .....
2.12 - Rio (ou outro tipo de água doce) mais próximo: .....
2.13 - Flora: Caatinga arbustiva .....
2.14 - Cultivo no passado: .....
2.15 - Cultivo Atual: .....
2.16 - Fauna: .....

3. Informações sobre a Propriedade do Sítio

3.1 - Proprietário Atual: Sebastiana Maria da Conceição .....
3.1.1 - Endereço: SERROTE DA BASTIANA .....
3.1.2 - Cidade: ..... 3.1.3 - Estado: .....
3.2 - Proprietário Anterior: .....
3.2.1 - Endereço: .....
3.2.2 - Cidade: ..... 3.2.3 - Estado: .....
3.3 - Arrendatário ou Morador: .....
3.4 - Informante: Nivaldo Coelho .....
3.4.1 - Endereço: Sítio Barreirinho .....
3.4.2 - Cidade: ..... 3.4.3 - Estado: .....
3.5 - Atitudes em relação à Pesquisa: .....

4. Referências sobre a realização da Pesquisa

4.1 - O Sítio integra um Programa e/ou Projeto ou é achado eventual (explicar também se é um trabalho de salvamento ou atividade sistemática): Integra projeto-atividade sistemática .....
4.2 - Instituição Pesquisadora: Fundação Museu do Homem Americano .....
4.3 - Arqueólogo Responsável: Niéde Guidon .....
4.4 - Referências Anteriores: .....
.....
4.5 - Instituições Patrocinadoras: CNPq-FUFPI-FINEP-Ministério das Relações Exteriores da França .....
4.6 - Início da Pesquisa: 1973 ..... 4.7 - Término: .....
4.8 - Necessidade de Complementação dos Trabalhos: Sim .....

2 08

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura

Fundação Nacional *pró*Memória

IPHAN Fl. 111 Rubrica

IPHAN Fl. 113 1035 Rubrica

# CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO BRASIL

Instituição Pesquisadora: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO

Cidade: São Raimundo Nonato Estado: Piauí

Programa ou Projeto: O Homem no sudeste do Piauí da Pré-história aos Dias Atuais
A Interação Homem-meio

## 1. Descrição do Sítio e sua Localização

1.1 - Nome e Código do Sítio: Abrigo do Serrote do Artur nº. 227

1.1.1 - Outras Designações - Atual:

Anterior: Serrote da Barra

1.2 - Tipo: Abrigo com pint. rupestres 1.3 - Área:

1.4 - Estado de Conservação / Destruição: restam 3 ou 4 figuras

1.4.1 - Motivos da Destruição: Fabricação de Cal

1.5 - Nº de Poços-Testes (Sondagens), Cortes e/ou Trincheiras:

1.5.1 - Nº de Níveis Estratigráficos por Corte e/ou Trincheiras (especificar se são naturais ou arbitrários):

1.5.2 - Material Coletado e seu Destino:

1.5.3 - Material Documentado pela Instituição Pesquisadora através Coleção Nº:

1.6 - Sinalações Rupestres: Sim

1.6.1 - Nº de Conjuntos: Um

1.6.2 - Área Ocupada:

1.6.3 - Orientação: 152-325 grados

1.7 - Metodologia Aplicada em Campo: Prospecção/sondagem

1.8 - Situação: Baixo de vertente

1.8.1 - Estrada Federal e/ou estadual mais próxima:

1.8.1.1 - Acessos:

1.8.1.2 - Distância da Sede Municipal ao Sítio:

1.8.2 - Localidade: 1.8.3 - Distrito:

1.8.4 - Município: 1.8.5 - Micro-Região: Altos Piauí e Canindé

1.8.6 - Estado: Piauí 1.8.9 - Mapa: SUDENE-BARRAGEM

1.8.10 - Escala: L/100.000 1.8.11 - Coordenadas Geográficas:

Latitude: 8º49'53" S Longitude: 42º24'16" W

## Ambiente Ecológico

2.1 - Formação Geológica: Calcário .....
2.2 - Relevo: .....
2.3 - Altitude: .....
2.4 - Solo Local: ..... 2.5 - Solo dos Arredores: .....
2.6 - Erosão: .....
2.7 - Clima: ..... 2.8 - Temp. Máx.-Mín./mês: .....
2.9 - Precipitação Pluviométrica: ..... 2.10 - Dir. Ventos: .....
2.11 - Bacia Hidrográfica: .....
2.12 - Rio (ou outro tipo de água doce) mais próximo: .....
2.13 - Flora: Caatinga arbustiva .....
2.14 - Cultivo no passado: .....
2.15 - Cultivo Atual: .....
2.16 - Fauna: .....

## Informações sobre a Propriedade do Sítio

3.1 - Proprietário Atual: Artur Paulino de Oliveira .....
3.1.1 - Endereço:: SERROTE DA CASA NOVA .....
3.1.2 - Cidade: ..... 3.1.3 - Estado: .....
3.2 - Proprietário Anterior: .....
3.2.1 - Endereço: .....
3.2.2 - Cidade: ..... 3.2.3 - Estado: .....
3.3 - Arrendatário ou Morador: .....
3.4 - Informante: Joãozinho, Nilson Parente .....
3.4.1 - Endereço: Borda/São Raimundo Nonato .....
3.4.2 - Cidade: ..... 3.4.3 - Estado: .....
3.5 - Atitudes em relação à Pesquisa: .....

## Referências sobre a realização da Pesquisa

4.1 - O Sítio integra um Programa e/ou Projeto ou é achado eventual (explicar também se é um trabalho de salvamento ou atividade sistemática): Integra projeto-atividade sistematica .....
4.2 - Instituição Pesquisadora: Fundação museu do Homem Americano .....
4.3 - Arqueólogo Responsável: Niéde guidon .....
4.4 - Referências Anteriores: .....
.....
4.5 - Instituições Patrocinadoras: CNPq-FUFPI-FINEP-Ministério das Relações Exteriores da França .....
4.6 - Início da Pesquisa: 1973 ..... 4.7 - Término: .....
4.8 - Necessidade de Complementação dos Trabalhos: Sim .....

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura

Fundação Nacional *pró*Memória

09

IPHAN Fl. 115 Rubrica

IPHAN Fl. 114 Rubrica

# CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO BRASIL

Instituição Pesquisadora: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO

Cidade: São Raimundo Nonato Estado: Piauí

Programa ou Projeto: O Homem no Sudeste do Piauí da Pré-história aos Dias Atuais - A Interação homem-meio

## 1. Descrição do Sítio e sua Localização

1.1 - Nome e Código do Sítio: Toca do Serrote da Barra nº 219

1.1.1 - Outras Designações - Atual:

Anterior:

1.2 - Tipo: Sítio de maciço 1.3 - Área:

1.4 - Estado de Conservação / Destruição:

1.4.1 - Motivos da Destruição: Fabricação de cal

1.5 - Nº de Poços-Testes (Sondagens), Cortes e/ou Trincheiras:

1.5.1 - Nº de Níveis Estratigráficos por Corte e/ou Trincheiras (especificar se são naturais ou arbitrários):

1.5.2 - Material Coletado e seu Destino:

1.5.3 - Material Documentado pela Instituição Pesquisadora através Coleção Nº:

1.6 - Sinalações Rupestres: Não

1.6.1 - Nº de Conjuntos:

1.6.2 - Área Ocupada:

1.6.3 - Orientação:

1.7 - Metodologia Aplicada em Campo: Prospecção

1.8 - Situação: Ao nível da planície

1.8.1 - Estrada Federal e/ou estadual mais próxima:

1.8.1.1 - Acessos:

1.8.1.2 - Distância da Sede Municipal ao Sítio:

1.8.2 - Localidade: 1.8.3 - Distrito:

1.8.4 - Município: S.R.Nonato 1.8.5 - Micro-Região: Altos Piauí e Canindé

1.8.6 - Estado: Piauí 1.8.9 - Mapa: SUDENE- Barragem

1.8.10 - Escala: 1/100.000 1.8.11 - Coordenadas Geográficas:

Latitude: Longitude:

Ambiente Ecológico

2.1 - Formação Geológica: Calcário .....
2.2 - Relevo: .....
2.3 - Altitude: .....
2.4 - Solo Local: ..... 2.5 - Solo dos Arredores: .....
2.6 - Erosão: .....
2.7 - Clima: ..... 2.8 - Temp. Máx.-Mín./mês: .....
2.9 - Precipitação Pluviométrica: ..... 2.10 - Dir. Ventos: .....
2.11 - Bacia Hidrográfica: .....
2.12 - Rio (ou outro tipo de água doce) mais próximo: .....
2.13 - Flora: .....
2.14 - Cultivo no passado: .....
2.15 - Cultivo Atual: .....
2.16 - Fauna: .....

Informações sobre a Propriedade do Sítio

3.1 - Proprietário Atual: JUVENAL COSME DA SILVA .....
3.1.1 - Endereço:: BARRA .....
3.1.2 - Cidade: ..... 3.1.3 - Estado: .....
3.2 - Proprietário Anterior: .....
3.2.1 - Endereço: .....
3.2.2 - Cidade: ..... 3.2.3 - Estado: .....
3.3 - Arrendatário ou Morador: .....
3.4 - Informante: Nivaldo Coelho .....
3.4.1 - Endereço: Sítio Barreirinho .....
3.4.2 - Cidade: ..... 3.4.3 - Estado: .....
3.5 - Atitudes em relação à Pesquisa: .....

Referências sobre a realização da Pesquisa

4.1 - O Sítio integra um Programa e/ou Projeto ou é achado eventual (explicar também se é um trabalho de salvamento ou atividade sistemática) : Integra projeto-atividade sistemática .....
4.2 - Instituição Pesquisadora: Fundação Museu do Homem Americano .....
4.3 - Arqueólogo Responsável: Niede Guidon .....
4.4 - Referências Anteriores: .....
.....
4.5 - Instituições Patrocinadoras: CNPq-FUFPI-FINEP-Ministério das Relações Exteriores da França .....
4.6 - Início da Pesquisa: 1973 ..... 4.7 - Término: .....
4.8 - Necessidade de Complementação dos Trabalhos: Sim .....

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura

Fundação Nacional *pró*Memória

9 10
Fl. 116
Rubrica
IPHAN
Fl. 115
Rubrica

# CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO BRASIL

Instituição Pesquisadora: FUNDAÇAO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
Cidade: São raimundo Nonato Estado: Piauí
Programa ou Projeto: O Homem no Sudeste do Piaui da Pre-historia aos Dias Atuais
A Interação Homem-meio

## 1. Descrição do Sítio e sua Localização

1.1 - Nome e Código do Sítio: Toca dos Crentes ou Toca da Caieira do Adão nº195
1.1.1 - Outras Designações - Atual: .....
Anterior: .....
1.2 - Tipo: Abrigo com pinturas 1.3 - Área: .....
1.4 - Estado de Conservação / Destruição: Péssimo
1.4.1 - Motivos da Destruição: Fabricação de Cal
1.5 - Nº de Poços-Testes (Sondagens), Cortes e/ou Trincheiras: .....
1.5.1 - Nº de Níveis Estratigráficos por Corte e/ou Trincheiras (especificar se são naturais ou arbitrários): .....
1.5.2 - Material Coletado e seu Destino: .....
1.5.3 - Material Documentado pela Instituição Pesquisadora através Coleção Nº: .....
1.6 - Sinalações Rupestres: Sim
1.6.1 - Nº de Conjuntos: .....
1.6.2 - Área Ocupada: .....
1.6.3 - Orientação: 60-260 grados
1.7 - Metodologia Aplicada em Campo: Prospecçao
1.8 - Situação: .....
1.8.1 - Estrada Federal e/ou estadual mais próxima: BR-020
1.8.1.1 - Acessos: Por Várzea Grande
1.8.1.2 - Distância da Sede Municipal ao Sítio: .....
1.8.2 - Localidade: ..... 1.8.3 - Distrito: .....
1.8.4 - Município: S.R. Nonato 1.8.5 - Micro-Região: Altos Piaui e Canind
1.8.6 - Estado: Piauí 1.8.9 - Mapa: SUDENE-Barragem
1.8.10 - Escala: 1/100.000 1.8.11 - Coordenadas Geográficas: .....
Latitude: 8º48'14" S Longitude: 42º24'45" W

## Ambiente Ecológico

2.1 - Formação Geológica: Calcário .....
2.2 - Relevo: .....
2.3 - Altitude: .....
2.4 - Solo Local: ..... 2.5 - Solo dos Arredores: .....
2.6 - Erosão: .....
2.7 - Clima: ..... 2.8 - Temp. Máx.-Mín./mês: .....
2.9 - Precipitação Pluviométrica: ..... 2.10 - Dir. Ventos: .....
2.11 - Bacia Hidrográfica: .....
2.12 - Rio (ou outro tipo de água doce) mais próximo: .....
2.13 - Flora: Caatinga arbórea .....
2.14 - Cultivo no passado: .....
2.15 - Cultivo Atual: .....
2.16 - Fauna: .....

## Informações sobre a Propriedade do Sítio

3.1 - Proprietário Atual: ALDEMAR DA SILVA COSTA .....
3.1.1 - Endereço:: RUA A. PINTO S/N .....
3.1.2 - Cidade: SÃO RAIMUNDO NONATO 3.1.3 - Estado: PI .....
3.2 - Proprietário Anterior: .....
3.2.1 - Endereço: .....
3.2.2 - Cidade: ..... 3.2.3 - Estado: .....
3.3 - Arrendatário ou Morador: .....
3.4 - Informante: João B.Dias(Joãozinho),Nilson Parente ,Nivaldo Coelho .....
3.4.1 - Endereço: Borda/S.R. Nonato/ Sítio Barreirinho .....
3.4.2 - Cidade: ..... 3.4.3 - Estado: Piauí .....
3.5 - Atitudes em relação à Pesquisa: .....

## Referências sobre a realização da Pesquisa

4.1 - O Sítio integra um Programa e/ou Projeto ou é achado eventual (explicar também se é um trabalho de salvamento ou atividade sistemática) : Integra projeto-atividade sistemática .....
4.2 - Instituição Pesquisadora: Fundação Museu do homem Americano .....
4.3 - Arqueólogo Responsável: Niéde Guidon .....
4.4 - Referências Anteriores: .....
.....
4.5 - Instituições Patrocinadoras: CNPq-FUFPI-FINEP-Ministério das Relações Exteriores da França .....
4.6 - Início da Pesquisa: 1973 ..... 4.7 - Término: .....
4.8 - Necessidade de Complementação dos Trabalhos: Sim .....

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura

Fundação Nacional *pró*Memória

IPHAN Fl. 117 Rubrica
IPHAN Fl. 116 Rubrica

I

# CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO BRASIL

Instituição Pesquisadora: FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO
Cidade: São Raimundo Nonato Estado: Piauí
Programa ou Projeto: O Homem no Sudeste do piauí da Pré-história aos Dias Atuais
A interalção Homem-meio

## 1. Descrição do Sítio e sua Localização

.1 - Nome e Código do Sítio: Toca do Serrote do Artur nº 193
1.1.1 - Outras Designações - Atual:
Anterior:
1.2 - Tipo: Gruta Karstica 1.3 - Área:
1.4 - Estado de Conservação / Destruição:
1.4.1 - Motivos da Destruição: Fabricação de Cal
1.5 - Nº de Poços-Testes (Sondagens), Cortes e/ou Trincheiras: Um
1.5.1 - Nº de Níveis Estratigráficos por Corte e/ou Trincheiras (especificar se são naturais ou arbitrários):
1.5.2 - Material Coletado e seu Destino: Fosseis de megafauna, Lítico/FUNDHAM
1.5.3 - Material Documentado pela Instituição Pesquisadora através Coleção Nº:
1.6 - Sinalações Rupestres: Sim
1.6.1 - Nº de Conjuntos:
1.6.2 - Área Ocupada:
1.6.3 - Orientação:
1.7 - Metodologia Aplicada em Campo: Prospecção/Sondagem
1.8 - Situação: Abaixo do nível da planície
1.8.1 - Estrada Federal e/ou estadual mais próxima: BR-020
1.8.1.1 - Acessos: Pon Várzea Grande
1.8.1.2 - Distância da Sede Municipal ao Sítio:
1.8.2 - Localidade: Barra 1.8.3 - Distrito:
1.8.4 - Município: S.R.Nonato 1.8.5 - Micro-Região: Altos Piauí e Canindé
1.8.6 - Estado: Piauí 1.8.9 - Mapa: SUDENE-Barragem
1.8.10 - Escala: 1/100.000 1.8.11 - Coordenadas Geográficas:
Latitude: 8º49'57" S Longitude: 42º24'19" W

Ambiente Ecológico

Calcário

2.1 - Formação Geológica: .....
2.2 - Relevo: .....
2.3 - Altitude: .....
2.4 - Solo Local: ..... 2.5 - Solo dos Arredores: .....
2.6 - Erosão: .....
2.7 - Clima: ..... 2.8 - Temp. Máx.-Mín./mês: .....
2.9 - Precipitação Pluviométrica: ..... 2.10 - Dir. Ventos: .....
2.11 - Bacia Hidrográfica: .....
2.12 - Rio (ou outro tipo de água doce) mais próximo: .....
2.13 - Flora: Caatinga arbustiva .....
2.14 - Cultivo no passado: .....
2.15 - Cultivo Atual: .....
2.16 - Fauna: .....

Informações sobre a Propriedade do Sítio

3.1 - Proprietário Atual: Artur Paulino de Oliveira .....
3.1.1 - Endereço: SERROTE DA CASA NOVA .....
3.1.2 - Cidade: ..... 3.1.3 - Estado: .....
3.2 - Proprietário Anterior: .....
3.2.1 - Endereço: .....
3.2.2 - Cidade: ..... 3.2.3 - Estado: .....
3.3 - Arrendatário ou Morador: .....
3.4 - Informante: Nivaldo Coelho .....
3.4.1 - Endereço: Sítio Barreirinho .....
3.4.2 - Cidade: ..... 3.4.3 - Estado: .....
3.5 - Atitudes em relação à Pesquisa: .....

Referências sobre a realização da Pesquisa

4.1 - O Sítio integra um Programa e/ou Projeto ou é achado eventual (explicar também se é um trabalho de salvamento ou atividade sistemática): Integra projeto-atividade sistemática .....
4.2 - Instituição Pesquisadora: Fundação Museu do homem Americano .....
4.3 - Arqueólogo Responsável: Niede Guidon .....
4.4 - Referências Anteriores: .....
.....
4.5 - Instituições Patrocinadoras: CNPq-FUFPI-FINEP: Ministério das Relações Exteriores da França .....
.....
4.6 - Início da Pesquisa: 1973 ..... 4.7 - Término: .....
4.8 - Necessidade de Complementação dos Trabalhos: Sim .....

6

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura

Fundação Nacional *pró*Memória

IPHAN 12
Fl.
Rubrica

IPHAN
Fl. 117
Rubrica

I

# CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO BRASIL

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO

Instituição Pesquisadora: .....
Cidade: São Raimundo Nonato ..... Estado: Piauí .....
Programa ou Projeto: O Homem no Sudeste do piauí da Pré-história aos Dias Atuais .....
A Interação Homem-meio

## 1. Descrição do Sítio e sua Localização

1.1 - Nome e Código do Sítio: Sítio do Garrincho nº 200 .....
1.1.1 - Outras Designações - Atual: .....
Anterior: .....
1.2 - Tipo: Gruta com fósseis ..... 1.3 - Área: .....
1.4 - Estado de Conservação / Destruição: Sítio perturbado .....
1.4.1 - Motivos da Destruição: Fabricação de cal .....
1.5 - Nº de Poços-Testes (Sondagens), Cortes e/ou Trincheiras: .....
1.5.1 - Nº de Níveis Estratigráficos por Corte e/ou Trincheiras (especificar se são naturais ou arbitrários): .....
.....
1.5.2 - Material Coletado e seu Destino: .....
.....
1.5.3 - Material Documentado pela Instituição Pesquisadora através Coleção Nº: .....
1.6 - Sinalações Rupestres: Não .....
1.6.1 - Nº de Conjuntos: .....
1.6.2 - Área Ocupada: .....
1.6.3 - Orientação: .....
.....
1.7 - Metodologia Aplicada em Campo: Prospecção-sondagem .....
1.8 - Situação: Ao nível da Planície .....
1.8.1 - Estrada Federal e/ou estadual mais próxima: BR-020 .....
1.8.1.1 - Acessos: .....
.....
1.8.1.2 - Distância da Sede Municipal ao Sítio: .....
1.8.2 - Localidade: ..... 1.8.3 - Distrito: .....
1.8.4 - Município: S.R. Nonato ..... 1.8.5 - Micro-Região: Altos Piauí e Canindé
1.8.6 - Estado: Piauí ..... 1.8.9 - Mapa: SUDENE - Serra do Gongo ...
1.8.10 - Escala: 1/100.000 ..... 1.8.11 - Coordenadas Geográficas: ....
Latitude: 8º55' ..... Longitude: 42º36' .....

2. Ambiente Ecológico

2.1 - Formação Geológica: Calcário
2.2 - Relevo: .....
2.3 - Altitude: .....
2.4 - Solo Local: ..... 2.5 - Solo dos Arredores: .....
2.6 - Erosão: .....
2.7 - Clima: ..... 2.8 - Temp. Máx.-Mín./mês: .....
2.9 - Precipitação Pluviométrica: ..... 2.10 - Dir. Ventos: .....
2.11 - Bacia Hidrográfica: .....
2.12 - Rio (ou outro tipo de água doce) mais próximo: .....
2.13 - Flora: Capoeira, roça .....
2.14 - Cultivo no passado: .....
2.15 - Cultivo Atual: .....
2.16 - Fauna: .....

3. Informações sobre a Propriedade do Sítio

3.1 - Proprietário Atual: ANTONIO ISAIAS DA SILVA
3.1.1 - Endereço: R. A.D.DIAS NEVES
3.1.2 - Cidade: SÃO RAIMUNDO NONATO 3.1.3 - Estado: P.I.
3.2 - Proprietário Anterior: .....
3.2.1 - Endereço: .....
3.2.2 - Cidade: ..... 3.2.3 - Estado: .....
3.3 - Arrendatário ou Morador: .....
3.4 - Informante: Nilson Parente
3.4.1 - Endereço: Bairro Milonga
3.4.2 - Cidade: São Raimundo Nonato 3.4.3 - Estado: Piauí
3.5 - Atitudes em relação à Pesquisa: .....

4. Referências sobre a realização da Pesquisa

4.1 - O Sítio integra um Programa e/ou Projeto ou é achado eventual (explicar também se é um trabalho de salvamento ou atividade sistemática): Integra projeto-atividade sistemática
4.2 - Instituição Pesquisadora: Fundação Museu do Homem Americano
4.3 - Arqueólogo Responsável: Niede Guidon
4.4 - Referências Anteriores: .....
.....
4.5 - Instituições Patrocinadoras: CNPq-FUFPI-FINEP-Ministério das Relações Exteriores da França
.....
4.6 - Início da Pesquisa: 1973 4.7 - Término: .....
4.8 - Necessidade de Complementação dos Trabalhos: Sim